

100 DIAS DE COVID-19 NO BRASIL

DIÁRIO DE UMA PANDEMIA

CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA
TÚLIO ROMÉRIO LOPES QUIRINO
MICHAEL FERREIRA MACHADO
RODRIGO FELICIANO DO CARMO
DIVANISE SURUAGY CORREIA
(ORG.)



CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA
TÚLIO ROMÉRIO LOPES QUIRINO
MICHAEL FERREIRA MACHADO
RODRIGO FELICIANO DO CARMO
DIVANISE SURUAGY CORREIA
(ORG.)

100 DIAS DE COVID-19 NO BRASIL DIÁRIO DE UMA PANDEMIA

As pesquisas apresentadas nesta obra foram entregues e submetidas, no ano de 2020, ao Edital N° 012020 da Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal) como partes do Programa de Publicação de Conteúdos Digitais — Seleção de Propostas para Publicação de E-books relacionados à pandemia da Covid-19.

 **Edufal**
Editora da Universidade Federal de Alagoas

Maceió, 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Diretor da Edufal

José Ivamilson Silva Barbalho

Coordenação editorial

Fernanda Lins

Conselho Editorial Edufal

Elder Maia Alves (Presidente)

Fernanda Lins de Lima (Secretária)

Adriana Nunes de Souza

Bruno Cesar Cavalcanti

Cicero Péricles de Oliveira Carvalho

Elaine Cristina Pimentel Costa

Gauss Silvestre Andrade Lima

Maria Helena Mendes Lessa

João Xavier de Araújo Junior

Jorge Eduardo de Oliveira

Maria Alice Araújo Oliveira

Maria Amélia Jundurian Corá

Michelle Reis de Macedo

Rachel Rocha de Almeida Barros

Thiago Trindade Matias

Walter Matias Lima

Projeto gráfico: Mariana Lessa

Diagramação: Janielly Almeida

Imagem da Capa: Freepik

Apoio de Produção: Janielly Almeida

Catálogo na fonte

Universidade Federal de Alagoas

Biblioteca Central

Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale - CRB4/661

C394 100 dias de COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : - diário de uma
pandemia - / Carlos Dornels Freire de Souza ... [et al.]
[organizadores]. - Maceió, AL : EDUFAL, 2021.
200 p. : il.

E-book.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5624-015-2

1. COVID-19 - Brasil. 2. Pandemias - História. 3. Notícia -
Cronologia. I. Souza, Carlos Dornels Freire de.

CDU: 578.834(81)(091)

Editora afiliada



SUMÁRIO

Prefácio 8

Rosana Brandão Vilela

Um novo século e uma pandemia: o início de um novo tempo? 9

1. A chegada da COVID-19 em Terras Brasilis (26/02/2020 a 06/03/2020) ... 11

Adeilton Gonçalves da Silva Junior

Bruno Eduardo Bastos Rolim Nunes

João Paulo Silva de Paiva

Leonardo Feitosa da Silva

Lucas Gomes Santos

Renato de Souza Mariano

Thiago Cavalcanti Leal

Carlos Dornels Freire de Souza

2. A COVID-19 aterriza no Nordeste (07/03/2020 a 16/03/2020) 25

Ana Aline Machado

Júlia Nogueira de Barros

Maíra Mendes Faria

Maria Jéssica Pereira dos Santos

Mitlene Kaline Bernardo Batista

Nara Raquel Barbosa da Silva

Túlio Romério Lopes Quirino

3. Não é só uma gripezinha (17/03/2020 a 26/03/2020)..... 52

Antônio Carlos Barbosa Gama Filho

Alexya de Oliveira Feitosa

Dyzon Francelino Silva

Michael Ferreira Machado

4. Andando a passos largos: a COVID-19 em aceleração descontrolada no país (27/03/2020 a 05/04/2020)..... 68

Rodrigo Feliciano do Carmo

Acácio Willian Faustino de Andrade

Thiala Alves Feitosa

Sara Larissa de Melo Araújo



5. O distanciamento social é necessário (06/04/2020 a 15/04/2020) 87

Adeilton Gonçalves da Silva Junior
Bruno Eduardo Bastos Rolim Nunes
João Paulo Silva de Paiva
Leonardo Feitosa da Silva
Lucas Gomes Santos
Renato de Souza Mariano
Thiago Cavalcanti Leal
Carlos Dornels Freire de Souza

6. A ciência brasileira em risco (16/04/2020 a 25/04/2020) 101

Ana Aline Machado
Júlia Nogueira de Barros
Maíra Mendes Faria
Maria Jéssica Pereira dos Santos
Mitlene Kaline Bernardo Batista
Nara Raquel Barbosa da Silva
Túlio Romério Lopes Quirino

7. “E daí?” – Brasil ultrapassa a China no número de Mortes (26/04/2020 a 05/05/2020) 123

Bruno Quintela Souza de Moraes
Isa Carolina Gomes Felix
Maria Lua Santos Alves de Faria
Michael Ferreira Machado

8. Brasil, um país sem Ministro da Saúde (06/05/2020 a 15/05/2020) ... 134

Rodrigo Feliciano do Carmo
Acácio Willian Faustino de Andrade
Thiala Alves Feitosa
Sara Larissa de Melo Araújo

9. Rompendo barreiras: o Brasil ultrapassa a marca de mil mortes diárias (16/05/2020 a 25/05/2020) 153

Ana Aline Machado
Júlia Nogueira de Barros
Maíra Mendes Faria
Maria Jéssica Pereira dos Santos
Mitlene Kaline Bernardo Batista
Nara Raquel Barbosa da Silva
Túlio Romério Lopes Quirino



10. O Brasil ultrapassa a marca dos 500 mil casos de COVID-19 (26/05/2020 a 04/06/2020)..... 171

Matheus Santos Duarte

Tatiana Farias de Oliveira

Michael Ferreira Machado

E os próximos 100 dias, como serão? 187

Referências 189

Sobre os autores 196



*“Apesar de você amanhã
há de ser outro dia”
(Chico Buarque)*



PREFÁCIO

Com estes 100 dias de relatos acerca da COVID-19 no Brasil, os autores se propõem a abordar fatos e acontecimentos importantes, procurando situá-los através do olhar nordestino.

Trata-se de uma obra coletiva que envolveu estudantes de graduação e pós-graduação, residentes em saúde pública, profissionais dos serviços de saúde e professores de diferentes instituições de ensino. O livro, além de histórico, é marcado por uma escrita envolvente – construída de momentos poéticos, por vezes científicos e dramáticos –, na qual a única linearidade é o tempo.

Para contar o percurso da pandemia no Brasil, com sentimento e reflexão, em alguns momentos os autores utilizam o brasileiro como narrador da história; noutros, **é** o próprio país assume esse papel no diário. Papel de descrever como a COVID 19 se expandiu, foi migrando de um estado para outro, seguindo caminhos, espalhando medo e o terror em uma população que, além do distanciamento social, conta ainda com poucos recursos eficientes para combatê-la.

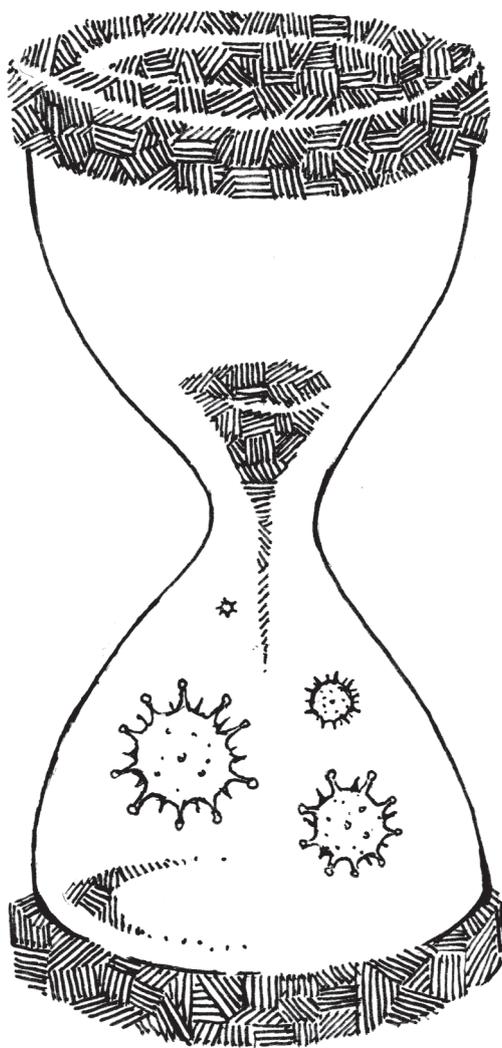
Aqui se mostra a caminhada de um vírus que não mata tão indiscriminadamente quanto se julgava no início e, posteriormente, revelou-se muito mais trágico entre os empobrecidos, negros, indígenas, sem-teto, idosos etc. Nesse instante, a pandemia põe sob lentes de aumento os problemas existentes nas áreas da saúde, educação e segurança social no país. E desvela a fragilidade do modelo econômico vigente para fazer frente à doença.

O autor britânico Neil Gaiman diz que uma história bem contada é extremamente poderosa. Aqui, os autores se colocam à disposição para aprender e ensinar com a história da pandemia. São relatos que se configuram como uma importante contribuição para a construção de estudos históricos futuros, bem como de uma melhor civilização.

Em seu bojo, o livro guarda algumas interrogações e, dentre elas, a dúvida: será o início de um novo tempo? A resposta para isso é uma tarefa para cada um de nós.

Rosana Brandão Vilela

UM NOVO SÉCULO E UMA PANDEMIA: O INÍCIO DE UM NOVO TEMPO?



No apagar das luzes de 2019, quase no romper do ano, autoridades chinesas reportaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei. Poucos dias depois, já no início de janeiro, o agente causador foi identificado: um novo coronavírus (SARS-CoV-2).

A partir desse momento, o vírus rapidamente se espalhou desde Wuhan para o resto do mundo, resultando em pandemia declarada pela OMS em 11 de março de 2020. Denominada de COVID-19 (*Coronavirus Disease-2019/ Doença do coronavírus-2019*), a nova doença tem sido considerada a mais grave crise sanitária global dos últimos 100 anos – o que é muito justo. A rapidez e a intensidade da transmissão, bem como o elevado número de mortes por COVID-19, justificam o temor experimentado pela população mundial.

No Brasil, o primeiro caso confirmado data de 26 de fevereiro de 2020, quase dois meses após o surgimento na China. Embora seja uma data simbólica, acredita-se que o vírus já circulava no território brasileiro desde meados de janeiro. No Nordeste, o primeiro caso foi confirmado em 06 de março de 2020.

Para nós que estamos sendo atores e expectadores, contar agora o percurso histórico dessa pandemia no Brasil é mais do que fazer um registro da doença para o futuro. Entendemos que significa materializar a história no momento em que ela se desdobra. A doença é como um rio e nós estamos em um barco – *aqui representado pelo tempo* –, então contamos as cenas que observamos nas margens, tratamos de nossas angústias pessoais e compartilhamos as dificuldades enfrentadas para vencer o rio agitado e veloz. Sobre o futuro, não somos capazes de prever as dificuldades que virão. Apenas especulamos, a partir de nossas vivências, e vamos contando à medida que a pandemia vai acontecendo.

Assim, ao longo de dez ciclos temporais, nos desafiamos a tecer essa história. Com ciência, poesia arte e uma *pitada* de bom humor, buscamos responder se este é de fato o início de um novo tempo. A conclusão, caro leitor, será sua.

A CHEGADA DA COVID-19 EM TERRAS *BRASILIS* **(26/02/2020 A 06/03/2020)**

Adeilton Gonçalves da Silva Junior

Bruno Eduardo Bastos Rolim Nunes

João Paulo Silva de Paiva

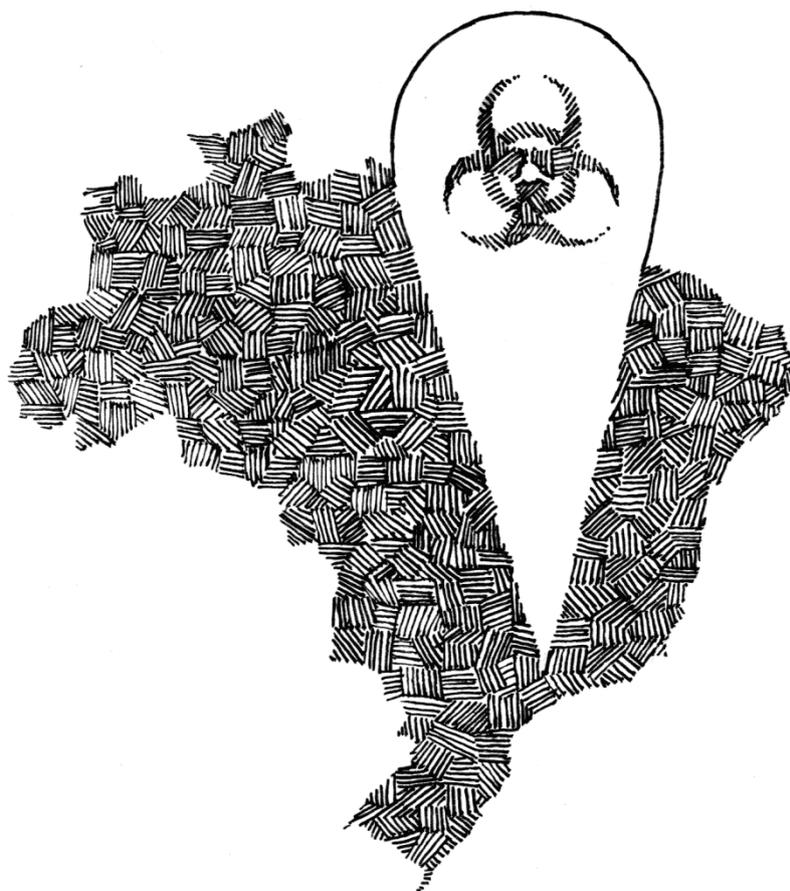
Leonardo Feitosa da Silva

Lucas Gomes Santos

Renato de Souza Mariano

Thiago Cavalcanti Leal

Carlos Dornels Freire de Souza



Brasil, 26 de fevereiro de 2020, quarta-feira.

[O início]

Desde que me propus a escrever sobre esses 100 dias de pandemia no Brasil, passei também a sofrer um desconforto gástrico. Não sei bem se deriva da ansiedade ou da alimentação (*que não anda nada adequada*). Os exercícios físicos, parte da minha rotina diária, começam a perder o sentido. E o sono a ficar um tanto difícil.

Que fique claro que a intenção inicial não era falar de mim, mas necessitava começar com esse breve desabafo. Decerto que você, amigo leitor, também deve ter suas angústias. Se as tem, compartilho e me solidarizo: está sendo difícil para todos nós. O desconhecimento de qual será o desfecho desse momento e o que aprenderemos com ele é um dos motivos de para mais angústia.

Vamos então ao que nos trouxe aqui.

O mundo acompanha atônito, assim como eu e você, a expansão do novo coronavírus no mundo. Da China, o SARS-CoV-2 espalhou-se pelos demais países asiáticos e alcançou a velha Europa, depois as Américas.

Cinquenta e sete dias após o início da doença na China, a confirmação do primeiro caso no Brasil. *Cá chegou!* O caso descrito se tratava de um homem de 61 anos, com histórico de viagem à Itália, que deu entrada no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, no dia anterior (25 de fevereiro de 2020). Esse é chamado de *paciente zero*.

Embora a confirmação tenha ocorrido nessa data, evidências científicas apontam que o vírus entrou em território brasileiro bem antes, no final de janeiro ou início de fevereiro, logo após a chegada do vírus ao continente europeu. Se considerarmos o amplo processo de globalização do mundo contemporâneo e as conexões internacionais diárias entre o Brasil e boa parte dos países do globo, essa hipótese ganha força.

Há de se destacar que, mesmo antes desse caso ser confirmado, o Ministério da Saúde já acompanhava casos suspeitos no país. Entre 18 de janeiro e 07 de fevereiro de 2020, por exemplo, 107 possíveis casos foram reportados à Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) do referido Ministério. 34 deles atendiam aos critérios de casos suspeitos.

Um vírus circulando sem ser captado pelo sistema de saúde brasileiro – talvez seja uma realidade bastante indesejável num país de dimensões continentais como o nosso, que experimenta intensas disparidades sociais, econômicas, culturais e políticas. É inegável a visão que parece apontar para o grau de sofrimento social por COVID-19, tudo dependerá do ponto de inserção do sujeito na tessitura social.

A notícia da confirmação trouxe impactos para a bolsa de valores de São Paulo (BOVESPA), que já vinha sendo mal vista por investidores internacionais. A BOVESPA despenca fechando o dia com queda de 7,5% e o pior desempenho desde maio de 2017. Associado a isso, o dólar dispara e alcança o valor de R\$ 4,44.

A situação – que já não era muito confortável – piora em decorrência da tensão entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e Jair Bolsonaro, o presidente da República. Uma tensão permanente era tudo o que não poderíamos ter.

Mas ainda não acabou! Mesmo com a chegada do Coronavírus no Brasil, Olinda e Salvador seguem com o Carnaval nesta quarta feira de cinzas.

Ah! Já ia esquecendo: O governo federal aposta no calor brasileiro para o combate ao novo coronavírus.

Brasil, 27 de fevereiro de 2020, quinta-feira.

[Um suspiro antes de iniciar]

Ontem foi um dia bastante cansativo. Entre um telejornal e outro, a TV ficou ligada o tempo todo. Talvez por isso tenha precisado respirar fundo algumas vezes antes de iniciar o dia de hoje... Ou talvez quisesse mesmo perceber meus pulmões funcionando e meu cérebro sendo oxigenado.

Hoje já são 132 os casos monitorados pelo Ministério da Saúde como suspeitos de COVID-19. Ainda não há mortes confirmadas no país em decorrência da doença, mas não tardará para isso acontecer. Os brasileiros ainda estão incrédulos, não acreditam na doença. Junto isso, um chefe do executivo federal pouco preocupado com a contaminação e propagação do vírus. Mas há pessoas já mobilizadas para monitorar casos, desenvolver planos e estratégias de contenção: os técnicos do Ministério da Saúde. Então há esperança na condução das ações na saúde.

Mas não é apenas na saúde, contudo, que o país começa a sentir os efeitos da COVID-19. As Bolsas latino-americanas não param de cair, demonstrando os impactos na economia. Além dos 7,5% de ontem, hoje a BOVESPA declinou em mais 2,5%. México e Argentina também têm suas economias afetadas. Esse cenário mostra que a sociedade contemporânea é complexa, polissêmica e dinâmica, estando, ao mesmo tempo, interligada. Há uma teia mediadora que conecta todas essas partes e forma um sistema. A relação entre as partes é tamanha que a alteração em uma das estruturas implica mudanças nas demais e no todo social.

E não bastasse tudo o que descrevi acima, uma velha sombra volta a nos atormentar. As *fake news* (notícias falsas) do *WhatsApp* não param. As da vez são “prender a respiração por 10 segundos para verificar se Coronavírus causou fibrose nos pulmões” ou “beber água de 15 em 15 minutos pode prevenir o coronavírus”.

Em contrapartida, uma notícia verdadeira refere-se à campanha anual de vacinação contra a gripe, cujo início foi antecipado para 23 de março de 2020. É claro que a vacina contra a gripe sazonal não protege contra o novo Coronavírus. O que se pretende é evitar internações por complicações respiratórias decorrentes da gripe comum, o – algo que trará impactos benéficos para toda a sociedade brasileira.

Até amanhã.



Brasil, 28 de fevereiro de 2020, sexta-feira.

[Dia de boas notícias]

Hoje é sexta feira!!! E toda sexta-feira é sempre um dia a ser comemorado. É dia de *happy hour* depois de uma jornada intensa de trabalho. E que dia! A sexta também inaugura o final de semana. A saída. A praia. A balada. O descanso.

Logo, é dia de boas notícias.

Embora o número de casos suspeitos tenha se elevado para 182 (monitorados em 16 estados), não há mortes confirmadas, uma boa notícia por si só. Outra novidade é o lançamento da campanha publicitária de prevenção ao coronavírus, transmitida em TV aberta, rádio e internet, para orientar a população sobre os mecanismos de prevenção da COVID-19: adotar hábitos como lavar as mãos com água e sabão, usar álcool em gel a 70% e não compartilhar objetos pessoais. A campanha é composta por 24 peças publicitárias, entre vídeos, cartilhas, cartazes, *spots* e tutoriais, entre outros.

Uma terceira boa notícia vem das universidades públicas, as grandes responsáveis pela ciência brasileira. Ester Serdeira Sabino e outros pesquisadores da Universidade de São Paulo, do Instituto Adolf Lutz e da Universidade de Oxford sequenciaram o genoma do vírus no primeiro caso brasileiro.

O que há de novo? Fizeram o trabalho em apenas dois dias, quando o tempo necessário é, em geral, de 15 dias. Uma homenagem a todas as mulheres cientistas do país.

Até amanhã.

Brasil, 29 de fevereiro de 2020, sábado.

[Quando a esmola é demais até o Santo desconfia]

Hoje o *sabado* veio com notícias preocupantes: a confirmação do segundo caso de Coronavírus importado no Brasil. O paciente é um homem de 32 anos, residente em São Paulo, que foi atendido no Hospital Isrelita Albert Einstein após retornar da região da Lombardia, na Itália. Não é de se admirar que a importação comece pela grande metrópole nacional.

Apesar da má notícia, o Ministério da Saúde afirma que não há evidências de transmissão sustentada no país. As informações e os dados consolidados passam a descentralizar-se do Ministério da Saúde, que agora adota, de forma integral, todos os dados repassados pelos gestores locais.

Às escondidas – ou como se fala no popular, “por baixo dos panos” –, o Governo Federal encurta prazos para a aprovação de diversos agrotóxicos. Dizem que “quando a esmola é demais até o Santo desconfia”. Assim, a medida provocou desconfiança até dos representantes do setor agrícola. Forte sabedoria popular.

Na contramão da onda de “evitar aglomerações”, as menções ao ato do próximo dia 15 de março, incitado por apoiadores do governo, Bolsonaro aumentam em 1400% nas redes sociais.

Na Espanha (ufa! Finalmente uma boa notícia), a equipe médica do hospital de Servilha parece ter tido bons resultados no tratamento da COVID-19 com a combinação dos antivirais Lopinavir, Ritonavir e Interferon Beta.



“Quando a esmola é demais até o Santo desconfia”.

Brasil, 01 de março de 2020, domingo.

[Nem a gente mesmo acredita, mas não é que o brasileiro teve um dia de sossego?!]

Hoje, graças aos deuses (sejam **lá quais** forem os seus, queridos leitores), não tivemos grandes acontecimentos nacionais. Ao redor do mundo, o novo Coronavírus alcança o número de **88.257 casos, incluindo 2.996 mortes, em 66 países e territórios.**

Nossa vizinhança anda preocupada. E com razão. Após a confirmação do primeiro caso brasileiro e latino-americano do novo coronavírus, Argentina, Equador e México mostram preocupação com a disseminação da doença em seus territórios.

As guerras políticas não cessam. Estados Unidos e Rússia falham na tentativa de aprovar resoluções sobre a Venezuela na Organização das Nações Unidas.

Sem mais.

Brasil, 02 de março de 2020, segunda-feira.

[Cá estamos juntos novamente]

Na segunda-feira, *dia internacional dos começos, recomeços e início de projetos* (não sei bem o porquê desta convenção, uma vez que a semana começa aos domingos, mas sem mais delongas), chegamos ao sexto dia após a aterrissagem do novo coronavírus no país do carnaval.

O Ministério da Saúde (MS) informa a confirmação de dois casos da doença no país, somada à monitorização de 433 outros indivíduos suspeitos. Segundo o MS, ainda não há evidências de transmissão comunitária em território brasileiro. Entretanto, com a evolução da doença no mundo, mais 15 países são incluídos no critério epidemiológico para investigação das síndromes gripais.

Foi anunciada a distribuição de 30 mil “kits” para teste diagnóstico específico de COVID-19. Inicialmente, 10 mil para os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs) do Amazonas, Pará, Roraima, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Paralelamente, o Ministério da Saúde pede ao Congresso o “*Máximo de liberdade*” para executar o orçamento. O ceticismo me acompanha na compreensão da definição de liberdade para orçamentos governamentais no Brasil.

Brasil, 03 de março de 2020, terça-feira.

[Fake news]

Nesta terça-feira, sobe para 488 o número de casos suspeitos de COVID-19 sendo monitorados pelo Ministério da Saúde. 240 casos, no entanto, foram descartados após investigação epidemiológica.

O Ministério da Saúde inclui novos países na lista para definição de casos suspeitos, que passa a ter um total de 27.

A poluição em São Paulo apresenta redução com o isolamento social. Parece que a natureza, diante da crise sanitária, tem encontrado espaço para *respirar*.

[Às vezes reflito se as pandemias não são uma resposta da natureza a tanta agressão humana. Pois é, temos por aqui um devaneio darwinista]

O atual presidente da república teve um vídeo seu – no qual realizava uma visita ao comércio de Brasília – excluído do *Twitter*, *Facebook* e *Instagram* por desrespeitar as recomendações das autoridades de saúde. «*Removemos conteúdo no Facebook e Instagram que viole nossos Padrões da Comunidade, que não permitem desinformação que possa causar danos reais às pessoas*», disse o grupo em nota. Bons exemplos são encontrados por aqui (*uma dose de ironia faz bem*).

Boa notícia. Por 79 votos a zero, o senado federal aprovou o Auxílio Emergencial. O projeto prevê repasses mensais de R\$ 600,00 para trabalhadores autônomos, informais e sem renda fixa durante três meses, a fim de mitigar os impactos da crise do coronavírus na economia.

Em São Paulo, o Hospital Sírio-Libanês (lembra que eu te contei dias atrás, caro leitor?) afastou 104 funcionários após os mesmos terem testado positivo para COVID-19. Os colaboradores, que deixarão de exercer suas atividades por 14 dias, trabalham em diversas áreas, principalmente nas quais se mantêm contato com pacientes, como enfermaria, limpeza e recepção.

Brasil, 04 de março de 2020, quarta-feira.

[O terceiro registro]

Para hoje temos uma notícia não desejada, mas já esperada. O Ministério da Saúde confirmou o terceiro caso de coronavírus em território brasileiro. Trata-se de um homem residente em São Paulo e que esteve na Europa, com passagem pela Itália, inclusive, nos 14 dias anteriores.

Agora sim uma parte positiva. Mesmo com a confirmação, não houve mudança da situação a nível nacional, pois não existem evidências de circulação sustentada do vírus em território brasileiro. Segundo a metodologia da Secretaria Estadual de Saúde, para um caso ser considerado suspeito é necessário que o paciente tenha, além dos sintomas, histórico de viagem ou contato com caso suspeito.

Apesar do número (*ainda*) reduzido de casos, o medo e o temor de uma catástrofe sem precedentes na saúde pública brasileira já pairam meus pensamentos. Hoje voltei a respirar de forma mais profunda algumas vezes, inconscientemente, e, apesar da distância física dos primeiros casos, parece que necessito conferir que cá estão meus pulmões, complacentes e funcionantes.

Somado à confirmação do terceiro caso, o Ministério da Saúde aguarda a contraprova para confirmação de um quarto caso de coronavírus também em São Paulo. Uma adolescente que esteve na Itália. O caso foge dos protocolos de vigilância definidos pela Organização Mundial da Saúde.

Espero retornar com boas notícias.

Brasil, 05 de março de 2020, quinta-feira.

[Sabe que, nesses tempos sombrios de pouca conversa e amigos distantes, escrever é sempre um alento]

Parece que o novo coronavírus de fato chegou a estas terras, agora sem importação. Em produção nacional. No nono dia após a confirmação do primeiro caso, sobe para 8 o número de casos confirmados no Brasil: 6 em São Paulo, 1 no Espírito Santo e 1 no Rio de Janeiro. Foi também registrada a primeira evidência de transmissão interna no país.

Sobre os casos: no do Espírito Santo, o paciente é uma mulher de 37 anos que esteve na Itália; no Rio, outra mulher, 27 anos, esteve na Itália e na Alemanha entre os dias 9 e 23 de fevereiro. Há 636 casos suspeitos em investigação e 378 descartados. Dois casos de São Paulo têm relação com o primeiro caso de COVID-19 no país – o chamado *paciente zero* –, mas isso não significa que há transmissão comunitária. Pelo menos por enquanto.

Uma adolescente de 13 anos e assintomática (*esses casos são os que me causam mais temor. Sem sintomas, quem se isola em casa?*) foi o quarto caso confirmado. Quatro elementos levaram à confirmação: resultado do exame de contraprova realizado pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL), local provável de infecção (Itália), possibilidade do uso de medicação para tratar lesão que pode ter mascarado os sintomas e a possibilidade da paciente apresentar sintomas provocados por coronavírus posteriormente. *A epidemiologia é mesmo incrível!*

Foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União a assinatura de contratos de aquisição de máscaras para proteção dos profissionais de saúde que atuam na rede pública (*que os céus o protejam na linha de frente dessa luta*). O valor é de R\$ 72,9 milhões. Foram adquiridas 500 mil máscaras do modelo N95 e quase 19 milhões de máscaras cirúrgicas. Também foram adquiridos óculos, álcool em gel e luvas.

Agora um momento poético...

Poesia do descobrimento negativo

Agora parece que de fato, nos chega
O grande temor dessa nova ameaça
Será mesmo o bastante, álcool e máscara?

Escrevendo por aqui, encontro eu alento
Parece que nos últimos dias, até mesmo
O relógio passa, devagar, trava, é lento

Sigo, temeroso, mas com esperança
É mesmo um paradoxo, vivo, a lembrança
De que hoje, no mundo, longe estar
É a mais nova forma, segura, de amar

Rezamos para que chegue e passe ligeiro
Mas pelo que eu conheço do meu povo
As pessoas não se acostumam de primeiro
Com esse, será, talvez, novo, “novo”

Brasil, 06 de março de 2020, sexta-feira.

[Agora é o momento de fazer de tudo]

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pede aos países que levem a ameaça do coronavírus a sério: “Agora é o momento de fazer de tudo” – diz diretor-geral da organização, pedindo maior compromisso político no combate ao SARS-CoV-2. O vírus já causou mais de 100 mil infecções e cerca de 3,4 mil mortes no mundo.

Essa mensagem me remete a mais um ditado popular tão vigente no meu querido nordeste. Os mais idosos sempre nos dizem: “Melhor pecar por excesso do que pela falta”. É fato que nem sempre isso é verdade, mas na prevenção de uma enfermidade que já levou mais de 3 mil pessoas a óbito em tão pouco tempo, não me parece haver ensinamento mais correto.

Chega-se a 13 casos confirmados do novo coronavírus no Brasil, que monitora ainda 768 outras suspeitas. Outros 480 casos foram descartados. Em resposta a esses números, o Ministério da Saúde anuncia a ampliação das medidas para reforçar a assistência hospitalar no **enfrentamento ao coronavírus**, consistindo em: primeiros reforços na Atenção Primária, para evitar que as pessoas procurem hospitais em um cenário de grande circulação do vírus; ampliação do Programa Saúde na Hora nos municípios, aumentando o número de unidades de saúde que ficam abertas até às 22h e nos finais de semana; convocação de médicos para o programa Mais Médicos como reforço no atendimento nas Unidades de Saúde da Família (USF); organização de rotina de pacientes com doenças crônicas; disponibilização da telemedicina no auxílio ao atendimento de doentes graves e ampliação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva.

Parece que, enfim, o país começa a se organizar e reconhecer de fato a chegada dessa nova e grande ameaça. *Isso me acalma o coração de alguma forma.*

Mesmo com a pandemia, a natureza não para de se defender da agressão e da exploração humana desordenada. Uma tragédia ambiental com deslizamento de terras provoca 39 mortes e 41 desaparecimentos na baixada santista, em São Paulo. O número de vítimas é maior do que na tragédia na barragem de Mariana, no estado de Minas Gerais, que vitimou 18 pessoas em 2015.

Por fim, o Nordeste confirma seu primeiro caso de COVID-19. Uma mulher da cidade de Feira de Santana, com histórico de viagem ao Velho Continente.

A COVID-19 aterriza no Nordeste (07/03/2020 a 16/03/2020)

Ana Aline Machado

Júlia Nogueira de Barros

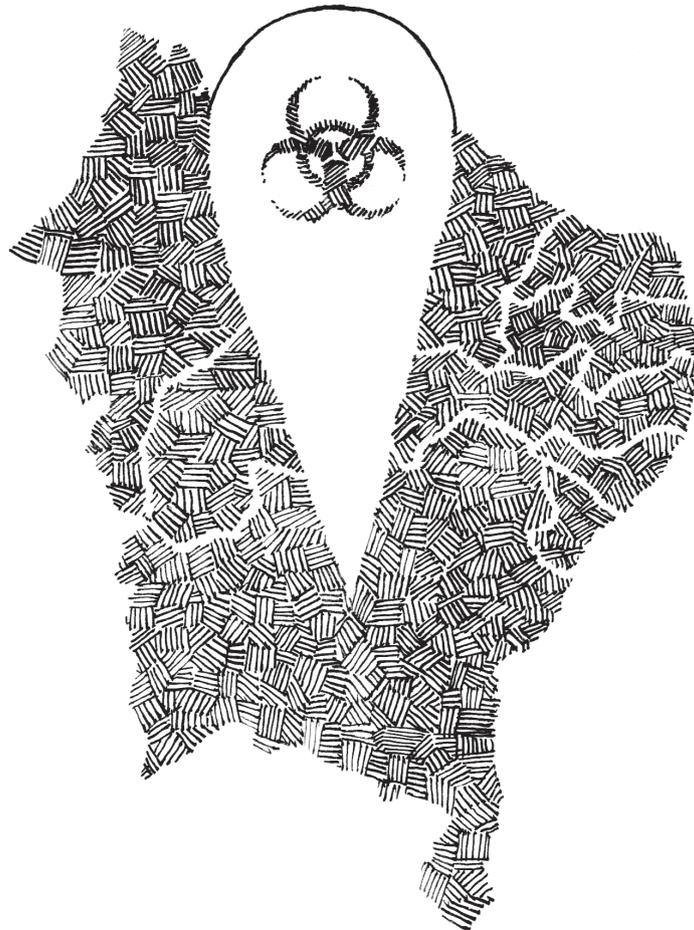
Máira Mendes Faria

Maria Jéssica Pereira dos Santos

Mitlene Kaline Bernardo Batista

Nara Raquel Barbosa da Silva

Túlio Romério Lopes Quirino



Brasil, 07 de março de 2020, sábado.

[Sem motivos para pânico?]

Já faz 11 dias que o vírus foi comprovado no país. De ontem para hoje houve um aumento de 6 casos, chegando a 19 o total de confirmados por aqui. Se comparado com os do resto do mundo, este número parece bem pequeno, pois são 105.400 casos distribuídos por aí. Essa doença já se espalhou por 95 países em todo canto do mundo, vitimando 3.557 vidas. Mesmo com poucos casos no Brasil, a quantidade de pessoas com suspeita da doença tem começado a preocupar as autoridades sanitárias, pois, no final do dia de hoje, o Ministério da Saúde relatou 674 pessoas com suspeita da doença e sob investigação.

Um detalhe importante é que ela chegou ao Nordeste, como escrevi ontem. A primeira confirmação de uma pessoa doente nessa região veio da Bahia, na cidade de Feira de Santana – uma mulher que havia chegado há pouco tempo de viagem à Itália. Aliás, este país é um dos que mais tem sofrido com os avanços no número de casos da doença, tornando-se fonte de preocupação em toda a Europa. Para você ter uma ideia, já são 6.000 casos e mais de 200 mortos por lá, o que fez o governo decretar situação de quarentena em algumas regiões do país, como a Lombardia (*espero que isto não aconteça por aqui*). Outros países da Europa também estão em situação complicada. Os casos na Alemanha, por exemplo, cresceram nos últimos dias e hoje já são 685 confirmados.

Já na China, que foi onde tudo isso começou, as coisas parecem que começaram a melhorar, meu amigo! Já faz alguns dias que as notificações de novos casos têm diminuído. Vamos torcer que continue assim! Nos Estados Unidos a situação é diferente, ou seja, contrária à da China. E lá o governo começou a se preocupar. No estado de Nova York, inclusive, foi decretado estado de emergência, visto que já são 76 pessoas com a doença. Além disso, há alguns países que nem contavam com caso algum e confirmaram que a COVID-19 chegou para eles também, como em Malta, nas Maldivas, no Camboja e no Paraguai.

Por falar em Paraguai, hoje aconteceu a primeira morte na América Latina por causa desse coronavírus, e foi lá na Argentina! Um homem que também viajou para Europa nos últimos dias e esteve na França. Como eu disse, a doença está se espalhando mesmo (*a gente tem é que se precaver*). Aqui no Brasil, por exemplo, seis novas confirmações de ontem para hoje, 1 na Bahia, mais 3 em São Paulo, 1 no Rio de Janeiro e outro no Distrito Federal.

Mesmo assim, em seu discurso proferido hoje na televisão, o presidente Bolsonaro disse que “não tem motivo para pânico”. Eu não sei se é assim não, porque estou vendo o que vem acontecendo por aí, em outros países. As autoridades sanitárias ao redor do mundo estão preocupadas com a rapidez na transmissão do vírus, estão sugerindo que as pessoas evitem se aglomerar. Mas aqui o presidente profere palavras que incentivam a participação da população em ato público, como o que está agendado para o dia 15 de março, próximo domingo.

Além disso, o cenário político do país ainda é afetado pelo mal desempenho da economia nacional. O governo federal teve a ideia de separar um PIB Público e um PIB privado para tentar melhorar o panorama nacional. Mas vai saber se isso vai colar, não é?

Ainda é importante frisar que a relação problemática entre a mídia – principalmente dos jornalistas – e o governo brasileiro também se intensificou no dia de hoje. Bolsonaro jantou com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e, ao escolher os jornalistas para acompanhar o evento [*que politicamente é importante, não é mesmo?*], a equipe do governo deixou de fora a Folha de São Paulo, um dos principais veículos de comunicação do país.

Já no campo científico, algumas novidades trazem esperanças pra enfrentar a COVID-19. Mesmo com esses problemas todos, duas pesquisadoras brasileiras lá da Universidade de São Paulo (USP) “*disponibilizaram a sequência genética do vírus para todos os cientistas do mundo*”. Além disso, alguns pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas da instituição conseguiram isolar e cultivar o vírus em laboratório, a partir de amostras coletadas dos dois primeiros brasileiros diagnosticados com a doença. O objetivo dessa pesquisa é ampliar a capacidade de realização de testes para diagnósticos e avançar na compreensão da causa e da propagação da doença.

Nesse contexto, as universidades públicas brasileiras começam a se apresentar para o combate à doença por aqui, dando suporte na busca de novos exames para diagnóstico e inteligência artificial para monitoramento de informações sobre o novo coronavírus... (*Eita, falei até bonito!*) Vamos torcer que essas pesquisas possam avançar bem muito e que nos próximos dias a gente possa ter notícias ainda melhores.

Até logo, amigo!

Brasil, 08 de março de 2020, domingo.

[Dia internacional da Mulher]

Hoje começo a falar com você sobre como anda o nosso mundo diante dessa doença, COVID-19. Só se fala sobre isso nos jornais e os números de casos só aumentam a cada dia. Pra você ter uma noção, o número global de notificações é de pelo menos 109.500 casos e 3.801 óbitos, distribuídos em 95 países. Dá pra imaginar?

O pior é que a doença está se espalhando ainda mais e o risco de contágio está aumentando. Já começaram a surgir novos casos em outras regiões do mundo que ainda não tinham apresentado casos, como a Moldávia e as Ilhas Faroe, por exemplo, que hoje tiveram seus primeiros registros. Na América Latina, novos casos foram reportados na Costa Rica, na Guiana Francesa e no território francês de Martinica, no Caribe.

Lá na China, que foi onde surgiu a doença, o número de casos está diminuindo, o que é muito bom. Mas em compensação, lá na Itália, que hoje é o país mais afetado da Europa, foi reportado o aumento de 57% no número de mortes. Agora já são 7.375 casos confirmados e 366 mortes entre os italianos. Por causa disso, o governo determinou que os cinemas, teatros e museus do país sejam fechados até o dia 03 de abril deste ano. Até o Papa realizou sua oração dentro da biblioteca do Vaticano, transmitindo-a pela internet para o mundo todo, a fim de evitar aglomeração de pessoas. Quando celebrou a missa, disse estar “próximo” das pessoas doentes com o coronavírus. Um belo exemplo!

Aqui no Brasil o número de casos também subiu! Já são 25 pessoas infectadas, de acordo com o Ministério da Saúde, e 663 casos ainda sob suspeita. São 16 em São Paulo, 3 no Rio de Janeiro, 1 no Espírito Santo, 1 no Distrito Federal e 1 em Minas Gerais. O caso mais grave de que se registro aqui no país é do Distrito Federal. Trata-se de uma mulher de 52 anos que está internada e respira com a ajuda de aparelhos.

Além desses casos, no Nordeste, a Secretaria Estadual de Saúde do estado de Alagoas confirmou seu primeiro caso. É um homem alagoano de 42 anos que viajou recentemente para a Itália e retornou para o Brasil no dia 03 de março. Eu li no jornal que ele está estável e em isolamento domiciliar. Já na Bahia, além daquele que contei ontem, um novo caso foi confirmado. Ou seja, agora são 3 no Nordeste. Os outros estados dessa região continuam a notificar casos suspeitos. Teresina, capital do Piauí, já tem 7 casos suspeitos, mas nenhuma confirmação (*graças a Deus!*); em Pernambuco, 4 novas notificações só hoje, sendo 27 no total – vale destacar que a maioria foi descartada (18 destas!).

E na Paraíba? 2 novos casos suspeitos foram notificados, elevando para 8 o número no estado. O Maranhão é o único estado da região que não teve nenhum registro de suspeita da infecção até o momento, de acordo com o Ministério da Saúde. Olha que coisa boa para os maranhenses! Espero que continue assim!

Mas meu amigo, o que me deixa *besta* é que, mesmo com o crescimento dos casos confirmados de COVID-19 no país, o presidente do Brasil parece adormecido, não se preocupando diante da situação. Depois de ter defendido os atos a favor do fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal, bem como pedidos de intervenção militar, ainda acrescentou à sua lista de prioridades o reforço de uma aliança com o governo dos Estados Unidos, assinando acordo militar para ampliar a entrada do Brasil no mercado de defesa americano. Agora veja você, enquanto são retirados investimentos da Saúde e da Educação, o Brasil vive um momento de expansão de gastos militares!

Outra coisa que está acontecendo é o enfoque que o presidente tem dado ao espalhar de mensagens a seu favor. Vi que um levantamento do jornal Folha de São Paulo apontou que o perfil do presidente no *Twitter* tem dois padrões de postagens, associados a dois celulares diferentes. Um deles prioriza a comunicação institucional do Planalto e o outro incita polêmicas. Não sei nem o que comentar disso, sabe?

Como pano de fundo disso tudo, há ainda um mundo endividado e em pânico. O coronavírus atingiu a economia global, deixou empresas com altos níveis de endividamento e curtos prazos de pagamento para essas dívidas. Eu estava vendo que a diminuição da atividade dessas companhias deve reduzir também a entrada de dinheiro no caixa, colocando em risco a sobrevivência de algumas delas. O *Institute of International Finance* (IIF) estima um PIB de 1%, ante 2,6% em 2019, por causa da chegada do coronavírus (estou é *chique* e bem informado, viu?). Ou seja, no momento em que mais precisam de geração de caixa, as empresas devem faturar menos. Para 2020, os estudiosos preveem que elas terão de pagar ou refinarciar o valor anual de US\$ 1,3 trilhão, que subirá para US\$ 2,9 trilhões em dois anos e US\$ 4,4 trilhões em três anos. Um babado!

Ainda nesse meio econômico, um relatório extraordinário da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) alerta que o investimento estrangeiro pode cair em até 15% por causa do surto e disseminação do coronavírus. Segundo o órgão em questão, a causa do retraimento de investimentos está relacionada com o choque global de demanda.

Esta medida reduz o consumo e a circulação de pessoas, impactando diretamente no turismo e nas companhias aéreas. Hoje eu estou bem técnico, não é? Fui lendo essas coisas e fiquei *de orelha em pé!*

Mas veja, amigo, não dá pra esquecer que o dia de hoje é um marco histórico. É o Dia Internacional da Mulher! Para celebrar a data, grupos de mulheres se reuniram em várias cidades brasileiras para manifestações. Afinal, não é uma data pra comemorar, mas para marcar suas lutas! Como a homenagem realizada para a vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco – brutalmente assassinada junto de um assessor, acontecimento que vai completar dois anos no próximo dia 14 de março, ainda sem nenhum desfecho.

Elas também levantaram bandeira a favor da democracia, em defesa das mulheres e contra o atual presidente. Falas de protestos ressoaram em coro por várias cidades. Nas redes sociais pela internet, o ato foi divulgado através da *hashtag* #8M. Hoje foi mesmo um dia badalado, não foi?

Boa noite e até amanhã!



Brasil, 09 de março de 2020, segunda-feira.

[*Uma ameaça de pandemia?*]

Temos que ficar alerta nesse momento. Hoje a OMS declarou que há uma “ameaça de pandemia” pela COVID-19! Imagina se esse vírus se espalha pelo mundo todo? Pelo menos a China, o país que começou com tudo isso (lembra?), registrou hoje o menor número diário de casos desde janeiro. Por causa disso, algumas escolas das regiões menos afetadas já reabriram. O que significa que é possível superar esse desafio! Pois se por lá estão conseguindo, o resto do mundo também consegue.

Outros países, por outro lado, estão tomando medidas drásticas para conter a disseminação do vírus. O governo italiano restringiu a circulação da população em todo o país. Em Madri, na Espanha, todas as escolas e universidades foram fechadas por 15 dias. Você está pensando que é exagero? Não é. Essa região já confirmou 999 casos! Na Ásia, o governo da Coreia do Norte fechou várias embaixadas, mesmo sem registrar nenhum caso até então. Pelo Oriente, marcadamente em Israel, todas as pessoas que regressarem de viagem ao exterior ficarão em quarentena por duas semanas. No Canadá uma notícia triste: o país registrou sua primeira morte. Meu amigo, esse vírus está causando pânico pelo mundo todo!

O número de casos não passou de 25 aqui no Brasil. Penso que isso não é motivo para relaxar, uma vez que o número de casos suspeitos subiu para 930. No Nordeste, a Bahia registrou 145 casos suspeitos. Lembra que escrevi que esse estado já tem dois casos confirmados?! Parece que o governo está mesmo preocupado, pois li uma nota informativa das Secretarias da Saúde e Educação com recomendações de prevenção e controle do vírus. O texto é direcionado às instituições escolares, bem como aos profissionais, alunos e responsáveis.

No Ceará são 16 casos suspeitos, mas nenhum confirmado (*ótimo!*). O mesmo acontece no Rio Grande do Norte, mas com 11 casos suspeitos. Em Sergipe não há casos da doença, mas o estado está se preparando para a chegada do vírus. O governo de lá disponibilizou um número de *WhatsApp* para que a população possa tirar dúvidas. Quanto a Pernambuco, eu soube que André Longo, Secretário de Saúde, palestrou para os gestores sobre a necessidade de debater o novo coronavírus, bem como condutas de higiene pessoal e etiqueta respiratória com alunos e professores nas escolas estaduais. São 30 os casos suspeitos por lá até o momento.

Li ainda que o Estado quer agilizar o processo de análise e detecção do novo coronavírus e, por isso, as equipes do Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (Lacen) estão se preparando. Além disso, para reforçar a rede de saúde, o governador publicou uma lei de ampliação dos cargos de profissionais de saúde no Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (Huoc/UPE) – referência para o atendimento de

casos suspeitos da COVID-19. Isso que é prevenção! Imagina se todos os estados fizessem algo desse tipo?

Alagoas, mesmo com um caso confirmado, parece não estar se movimentando ainda. Alexandre Ayres, o Secretário de Saúde do estado, assegurou que *não há motivos para pânico*? Acho que ele não está lendo sobre a gravidade da disseminação do vírus...

No contexto político, como eu já tinha dito por aqui, o cenário brasileiro não é dos melhores. O presidente viajou aos EUA e de lá falou, em um evento em Miami, que houve fraude eleitoral em 2018 e foi eleito no primeiro turno. Mas ele não conseguiu apresentar provas quando questionado por jornalistas. Claro que não! O presidente fez ainda uma retrospectiva de sua carreira e até chorou ao falar da facada que levou em setembro de 2018, mas em nenhum momento, no entanto, pronunciou algo sobre o vírus no Brasil ou mesmo sobre o número de casos confirmados no país.

Ainda durante esse evento, para piorar um pouco a situação, a Bolsa de Valores de São Paulo entrou em *'circuit breaker'*, ou seja, em interrupção automática das atividades de compra e venda de ações (*expressão complicada mesmo*). Isso levou a uma queda de 10% no índice Ibovespa. Veja bem, essa queda da Bolsa é uma consequência da desaceleração das economias e da disputa entre Arábia Saudita e Rússia pela produção de barris de petróleo. Resumindo: o mercado financeiro internacional está em pânico. Claro que o Brasil também foi atingido. O dólar comercial aumentou para R\$ 4,80 e houve queda de quase 25% nos valores das ações da Petrobras.

No meio desse caos, Paulo Guedes, o ministro da Economia, falou que a equipe econômica está "tranquila" e defendeu reformas para conter a crise. Bolsonaro apoiou sua decisão ao expor sua lealdade às *"políticas econômicas do Sr. Paulo Guedes"* e que qualquer um dos ministros estão habilitados para enfrentar quaisquer desafios. Está difícil viver no Brasil nesse momento, meu amigo! A nossa preocupação não é só com o vírus, mas também com todo o governo, que faz questão de excluir as crises por aqui vivenciadas.

Além disso, a política ambiental brasileira também não está com uma imagem positiva. As multas ambientais atingiram o menor número desde 1995, caindo de 43% para 34%. O preocupante é que esses números diminuem no momento em que a devastação da Amazônia bate recorde! *Como isso é possível?*

Chamando atenção para o fato de que a cultura também sofre ataques: após tomar posse como secretária de Cultura, a atriz Regina Duarte deu uma entrevista ao Fantástico, da Rede Globo, e disse que todos estão *"livres para se expressar. Contanto que busquem seus patrocínios na sociedade civil"*, completando que não se deve fazer filme com dinheiro público para agradar a minoria. Não haveria aqui um descaso com a arte e com os profissionais desse ramo?

O Ministério da Saúde, por sua vez, tenta fazer algo para conter o novo coronavírus no país. Li que, por causa do aumento da demanda por atendimento hospitalar, Luiz Henrique

Mandetta pediu para cinco hospitais filantrópicos utilizarem recursos e pessoal em projetos desenvolvidos no SUS para o enfrentamento do vírus. A Atenção Primária, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), contará com reforços para atender a população. Saíram algumas notícias de que o governo ampliou o horário de atendimento em até 5.227 unidades de saúde.

Também é previsto o recrutamento de cerca de cinco mil profissionais pelo programa “Mais Médicos” para reforçar a capacidade de assistência em saúde. Até que é um bom número de profissionais, não é? Mas também é preciso reforçar o monitoramento da circulação do vírus, amigo. Eu vi que o Ministério vai testar todos os pacientes internados em hospitais públicos ou privados e nas unidades de saúde com quadro respiratório grave, independentemente do histórico de viagem das pessoas ao exterior. Também irão testar pacientes que tiveram amostras com resultado negativo para outros vírus gripais. Por falar nisso, está chegando a Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza! O Ministério decidiu inverter a ordem do público-alvo. Você sabe que os idosos são mais vulneráveis ao coronavírus? Então, para evitar que a população acima de 60 anos se desloque no período de circulação do vírus, eles e os trabalhadores de saúde serão os primeiros a serem vacinados. Que dê tudo certo!

Agora... A pergunta que não quer calar é “*quando será que a vacina para o coronavírus irá chegar?*”. Eu sei que muitos países já estão na vanguarda para o desenvolvimento, tanto de um remédio quanto de uma vacina. No Brasil, o Ministro da Saúde falou que o país precisa preparar sua infraestrutura para produzir e distribuir, quando descobertos, esses imunobiológicos. Mas a comunidade científica brasileira continua pesquisando. Hoje a realização da 5ª Reunião da Comissão Mista Brasil-EUA de Cooperação Científica, ocorrida em Brasília, saiu nos jornais. A reunião teve como objetivo fortalecer a cooperação entre Brasil e Estados Unidos na pesquisa e desenvolvimento no combate ao novo coronavírus.



Brasil, 10 de março de 2020, terça-feira.

[Autoridades não estão imunes]

Esse novo coronavírus está avançando rapidamente. Já alcançou pelo menos 107 países. Na União Europeia, todos os países tiveram ao menos um caso confirmado. A República do Chipre foi o último país a confirmar casos da doença, contabilizando 2 nesta terça-feira.

Com a evolução, a Itália possui agora o maior número de casos confirmados no mundo depois da China, somando mais de 7 mil. O país já registrou 631 mortes. (*Lembra que eles estão em quarentena?*) Por isso as ruas italianas estão vazias. Ainda pelo Velho Continente, a França é o segundo país com maior número de casos confirmados, sendo 1.126 deles e 15 mortes. A Alemanha está perto e já contabiliza 902 casos.

O vírus também acomete as autoridades políticas. Uma das ministras do Reino Unido testou positivo e está em isolamento domiciliar. Outros países fecharam as fronteiras para evitar o contágio, a exemplo da Áustria, que limitou a entrada de pessoas que passaram pelo norte da Itália, e da Eslovênia, que fechou totalmente a fronteira com a Itália. A Jordânia proibiu turistas da Espanha, Alemanha e França. Você já imaginou as consequências de tudo isso nesse mundo globalizado?

No lado oriental do globo, a China registrou 80.924 casos confirmados e 3.140 mortes. Porém, mesmo com os números alarmantes, na cidade de Wuhan – capital da província de Hubei e lugar onde isso tudo começou – o presidente chinês Xi Jinping falou que o vírus está “*praticamente contido*”. Meu amigo, a capital da província de Hubei está totalmente isolada desde 23 de janeiro. Eu não quero nem pensar em como vai ser se isso acontecer no Brasil!

[Não contive – uma pausa para imaginar]

O vírus também está avançando rapidamente nas Américas. A Bolívia confirmou os primeiros casos e o Panamá registrou a primeira morte. Os números só crescem nos Estados Unidos e o país vem tomando medidas mais radicais para conter o contágio. Hoje a sede das Nações Unidas, em Nova York, fechou para o público e diversas Universidades ao redor do país cancelaram suas aulas presenciais. A coisa está mesmo ficando séria!

Por aqui os números subiram para 34 casos confirmados e 893 suspeitos. Se ontem eu fiquei feliz porque não houve aumento nos números de casos, hoje a situação é diferente. São 9 casos a mais! E o pior, meu amigo, é que em cinco deles a infecção se deu por transmissão local. *Sabe o que isso significa?* Que as pessoas ficaram doentes após ter contato com pessoas que vieram infectadas do exterior! Ou seja, já tem gente adoecendo por aqui mesmo, não é só quem veio de fora do país! Mas pelo menos ainda não há registro de casos de transmissão

comunitária, que é quando as autoridades sanitárias não sabem de onde começou a contaminação. No momento apenas os estados Roraima, Amapá e Tocantins não possuem casos confirmados ou suspeitos.

Pelo Nordeste, o número de casos confirmados ainda é baixo. Mas as secretarias de saúde dos estados estão pensando em alternativas para conter o vírus. No Rio Grande do Norte, subiu para 14 o número de casos suspeitos. A Paraíba já possui 13 casos notificados como suspeitos e 7 seguem sob investigação. A Bahia registrou 164 casos suspeitos e conta com 2 confirmados. Alagoas registrou 6 novos casos suspeitos. Já no Piauí, o número de casos suspeitos caiu de 8 para 4, segundo o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde. Eu li que isso acontece porque o estado realiza os exames laboratoriais no Lacen para só então enviá-los ao Laboratório Adolfo Lutz para contraprova. Ainda no Nordeste, o Maranhão registrou mais 2 casos suspeitos. O Ceará já contabiliza 20 suspeitos, com 44 tendo sido descartados. No estado de Pernambuco, subiu para 34 o número de notificações suspeitas.

Lembra que eu falei que os profissionais do Lacen de Pernambuco estão em treinamento para realizar testes? A notícia boa é que o estado já recebeu os kits para os testes laboratoriais. Jaboatão dos Guararapes, município pernambucano, ganhou destaque. A Secretaria de Saúde da prefeitura lançou uma ferramenta no aplicativo Saúde Vigilante para que os usuários informem à rede os sintomas relacionados à doença. *Veja só!* Ao receber a notificação a equipe entra em contato com a pessoa para passar as orientações necessárias e fazer o encaminhamento para atendimento nos serviços de referência.

Como eu disse ontem, o novo coronavírus está causando pânico na economia mundial. Após um dia de perdas, a Bolsa de Valores se recuperou um pouco e o dólar teve a maior queda diária em seis meses, sendo vendido a R\$ 4,646. O presidente Jair Bolsonaro, entretanto, minimizou a crise econômica durante uma Conferência Internacional em Miami, falando que no ano passado tivemos um momento, “uma crise, uma pequena crise”. Mas que, em seu entender, a questão do coronavírus era muito mais fantasia e que “não é isso tudo que a grande mídia propaga pelo mundo todo”. O que é isso meu amigo?! Bolsonaro não demonstra um mínimo de preocupação diante de tudo o que está acontecendo!

O atual clima econômico também fez com que o presidente adiasse a reforma administrativa. Pelo que li, o momento não é favorável por causa da relação negativa entre Bolsonaro, o Executivo e o Legislativo. Além disso, esse impacto econômico também deve forçar o governo a cortar verbas dos Ministérios. *Já dá para ter uma ideia de quais serão os primeiros da lista?* (Essa é uma pergunta que vai direto para você, leitor).

Em meio à turbulência política e econômica, li também que os dois acusados pela morte da vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, serão julgados pelo Tribunal do Júri. Um avanço na investigação! Vamos esperar que, quase dois anos depois, se comece a fazer justiça!

A falta de iniciativa do presidente para conter o vírus no país reflete na falta de investimento para novos leitos e para reforçar as equipes de saúde. Foi divulgado que nenhum valor foi repassado aos estados até o momento. Entretanto, o Ministério da Saúde vêm pensando em uma série de medidas para prevenir a proliferação do vírus. Uma delas é o fechamento das escolas e do comércio neste período de surto. Resta saber como a nossa população vai reagir a isso.

Também como medida de precaução, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) recomendou que bolsistas em missões internacionais evitem lugares onde há transmissão sustentada, ou seja, nos quais uma pessoa transmite à outra sem necessariamente ter viajado ao exterior. Por outro lado, meu caro, é triste falar que a ciência vem sofrendo revés no Brasil. Desde maio de 2019, o governo cortou verbas na área da educação e pesquisa. Porém, naquela ocasião, ninguém imaginava que um novo coronavírus abalaria o mundo. Agora todos questionam: “*quem descobrirá uma vacina?*” ou “*quem produzirá a medicação para esse vírus?*”.

Mas também trago boas notícias. Nesse momento o Grupo de Trabalho da USP está empenhado em sistematizar diversas ações e pesquisas para entender o novo coronavírus e criar propostas para combatê-lo. É necessário investir mais e criar espaço para as ações desenvolvidas pelos pesquisadores ao redor do país. A ex-diretora do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo e uma das coordenadoras do grupo brasileiro responsável pelo sequenciamento genético do coronavírus, Ester Sabino, afirmaram em entrevista que “*ciência não se faz sem recursos*”. É um alerta para as autoridades políticas nesse momento.

Por hoje é só, meu amigo. Deixo aqui uma salva de palmas para os cientistas de todo o mundo! E principalmente os brasileiros, que mesmo nessa contramão seguem trabalhando. Até amanhã!

Brasil, 11 de março de 2020, quarta-feira.

[A pandemia se confirma]

Hoje começo trazendo uma notícia que abalou o mundo todo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou PANDEMIA por causa do novo coronavírus. *Sabe o que isso significa?* Quer dizer que há disseminação mundial da doença!

São mais de 118 mil casos confirmados e 4.291 mortes em 114 países atualmente! Meu amigo, essa notícia fez todos os países aumentarem as ações para acabar com o vírus. Tudo está fechado lá na Itália, menos farmácias e mercados de alimentação. O primeiro-ministro da Polônia, Mateusz Morawiecki, anunciou o fechamento das escolas, universidades, cinemas, teatros e museus. A Hungria decretou medidas de restrições para viajantes da Itália, Coreia do Sul, Irã e China. Na Índia, os vistos foram suspensos para todos os turistas. Enfim... O mundo está se fechando!

Também aconteceu o fechamento de fronteiras nas Américas. O presidente dos EUA, Donald Trump, suspendeu a entrada de todos os viajantes vindos da Europa, exceto do Reino Unido, por um período de 30 dias. *Isso vai causar uma confusão!* Na Argentina, viajantes de países como China, Itália, França, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão e Irã ficarão em isolamento obrigatório. No Peru, os viajantes vindos da China, Espanha, França e Itália também deverão ficar em quarentena por 14 dias.

Você acha que acabou? TEM MAIS! Os eventos culturais foram cancelados ou adiados ao redor do mundo, inclusive as duas primeiras rodadas das Eliminatórias Sul-americanas para a Copa de 2022. *Imagina aí se tudo parar de vez?!*

E o vírus só avança! Cuba confirmou hoje os três primeiros casos no país. Aqui no Brasil não é diferente. Já são 52 casos confirmados (18 a mais, gente!) e 907 suspeitos. Mas Luiz Henrique Mandetta, ministro da saúde, destacou o trabalho da vigilância em saúde brasileira. Saiu nos jornais que, durante uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados, o ministro frisou que sua equipe está trabalhando fortemente para combater o coronavírus. Ele destacou, em uma de suas falas: *“Nós orientamos todos os secretários de saúde dos estados: organizem suas redes hospitalares. O momento é de rever os planos de contingência. É momento de se discutir qual é a conveniência do risco X benefício de cirurgias eletivas. Estejam preparados”*. Mas é claro que é necessário verba para o desenvolvimento das ações. Então, ainda nessa audiência, Mandetta também negociou com o Legislativo a liberação de até R\$ 5 bilhões para enfrentamento ao coronavírus. É muito dinheiro! Não consigo nem imaginar. Mas também não sei dizer se é suficiente.

Você percebe que estamos no meio de uma emergência de saúde pública? Por causa disso, o governo publicou hoje a Portaria nº 356, que diz o seguinte (*vou copiar aqui!*): *“Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de*

fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19)". Espero que agora as pessoas tenham uma consciência real do que é esse vírus.

E mais, um novo caso foi confirmado no Nordeste. A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) registrou o terceiro caso na cidade de Feira de Santana. Uma paciente de 68 anos que teve contato domiciliar com a segunda paciente do estado. *Tá vindo como é uma cadeia?* Uma veio de fora do país, passou para outra, que passou para outra... A parte boa da notícia é que ela apresenta sintomas leves e, claro, está cumprindo isolamento domiciliar.

Na Paraíba, já temendo a proliferação do vírus, foi publicado o Decreto nº 40.122 que *"Declara situação de emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de emergência em saúde pública de interesse nacional pelo ministério e a declaração da condição de pandemia pela OMS"*. Tem que se prevenir mesmo! O estado de Pernambuco teve mais cinco casos suspeitos, somando 39 ocorrências. Já o Ceará não registrou novos casos suspeitos e aumentou o número de descartados para 51. Em Alagoas, o número de casos suspeitos subiu para nove e a Secretaria da Saúde informou que quase todos os pacientes relataram ter feito viagem recente para países com transmissão local.

Em Sergipe, o Governo distribuiu *folders* com informações sobre prevenção, transmissão e diagnóstico do coronavírus – além de orientações de como proceder em caso de suspeita de contágio – em hotéis. Não acho uma boa ideia viajar nesse momento! *Imagina 'turistar' no meio da pandemia?* O governo do Rio Grande do Norte também está preocupado. Vi que o estado vai ampliar as unidades e leitos para atendimento de casos suspeitos.

Enquanto vários países fecharam as escolas e universidades, aqui ainda estamos na base do planejamento. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, cogitou antecipar as férias escolares e aconselhou que faculdades e institutos adotem o trabalho remoto. *Deve ser muito difícil ter aula em casa! Não sei se conseguiria. Imagina as crianças em casa todos os dias? É muita paciência, meu amigo!* Por outro lado, algumas ações para assistência já estão em curso. Os meios de comunicação noticiaram que médicos brasileiros e internacionais se reuniram na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em Brasília, para discutir o aprimoramento do cuidado e manejo clínico dos casos de coronavírus.

E, como eu falei ontem, os pesquisadores não param! Saiu nos jornais que aconteceu uma capacitação para diagnóstico laboratorial do novo coronavírus com profissionais da rede de Laboratórios Centrais de Saúde Pública de oito estados das regiões Sul, Sudeste e Nordeste. A capacitação foi oferecida pelo Laboratório de Vírus Respiratório e do Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Além disso, pesquisadores e a indústria farmacêutica estão trabalhando para criar uma vacina contra a doença, com base em DNA, mRNA e em proteína recombinante do vírus. No mundo, algumas vacinas já estão no começo da fase de testes em humanos. *Esses pesquisadores são incríveis. Quero só ver quem vai ser o primeiro a criar uma vacina! E que seja logo, por favor!!!*

Não é novidade que a economia mundial vai de *mal a pior*. O dólar fechou em alta após a declaração da OMS, marcando R\$ 4,7215! Isso também não foi positivo para a Bolsa de Valores brasileira, que foi suspensa após queda de 10,11% do Ibovespa. Já é a segunda vez nesta semana que a Bolsa entra no mecanismo de “*circuit breaker*” [*e eu continuo sem saber como pronunciar essa expressão!*]. Até quando vamos aguentar?

O Ministério da Economia brasileiro divulgou que o impacto da pandemia no crescimento do PIB, em um cenário mais otimista, seria de apenas 0,10 pontos percentuais. Por outro lado, na pior das hipóteses, a queda é de 0,66 pontos percentuais. *Será mesmo?* Com o agravamento da crise, Paulo Guedes pediu aos presidentes da Câmara e do Senado para analisarem urgentemente os projetos com medidas econômicas.

E como você acha que o presidente Jair Bolsonaro está diante desta pandemia? Acredite se quiser, mas ele segue da mesma forma... Ele minimizou, mais uma vez, o impacto do novo coronavírus. Algumas horas depois da OMS decretar a pandemia, o presidente se pronunciou dizendo que “*o que eu vi até o momento é que outras gripes mataram mais do que essa [do coronavírus]*”. Não, você não leu errado! É isso mesmo que escrevi! O presidente do nosso país fala com descaso de tudo o que está acontecendo. Mas pelo menos Bolsonaro vem perdendo popularidade entre os seus seguidores, e também causando mais indignação na população que não votou nele. Uma prova disso é a baixa mobilização nas redes sociais para os atos do dia 15 de março [*aqueles que já comentei antes por aqui*]. A imagem do presidente também não está nada boa entre as entidades políticas. Os jornais noticiaram que, dias após a declaração do mesmo alegando fraude nas urnas, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e a Vice Procuradoria Geral eleitoral refutaram a acusação e afirmaram não haver irregularidades.

O dia não foi dos melhores, mas espero te trazer mais informações positivas amanhã. Até mais, meu querido amigo!

Brasil, 12 de março de 2020, quinta-feira.

[Tô nem aí]

Já são mais de 125 mil casos confirmados e 4,6 mil mortes ao redor do mundo. Aqui no Brasil são 77 casos confirmados e 1.427 casos suspeitos. Com essa atualização, ao menos sete estados e o Distrito Federal já possuem registro da doença, com o maior número de ocorrências localizado em São Paulo, onde há 46 casos.

O Rio de Janeiro registrou o primeiro caso de transmissão local. Pesquisei que isso ocorre quando a pessoa que se infecta com vírus não esteve em nenhum país com registro da doença, como aconteceu lá com aquele segundo caso na Bahia. *Agora você percebe que a situação está se agravando?* De ontem para hoje foram mais 25 casos! Até a Academia Brasileira de Letras (ABL) suspendeu suas atividades por tempo indeterminado!

No Nordeste, a Bahia soma 216 casos suspeitos e três confirmados. 26 municípios desse estado fizeram notificações oficiais ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia (Cievs-BA). Mas veja só, mesmo com o aumento exponencial do vírus no país, aconteceu uma festa de casamento na família de uma influenciadora digital, em Itacaré, no sul da Bahia. Depois desse acontecimento, saiu nos jornais que o evento pode ter sido foco de novos casos. Pelo menos dois casos da doença já foram confirmados e há suspeita entre, no mínimo, dez dos convidados. E tem outras pessoas famosas pelo meio, viu? Preocupante.

O estado do Alagoas publicou o Decreto nº 69.463, que “*dispõe sobre a criação e o funcionamento do gabinete de crise da situação de emergência – GCSE para o combate ao Coronavírus COVID-19 no estado de Alagoas*”. Em Sergipe, a Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde (SES) reuniu representantes das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) das unidades públicas e privadas com o objetivo de acompanhar a rede de saúde diante do cenário atual.

Pernambuco realizou hoje os primeiros registros de casos confirmados, dois de uma vez! Após isso, o secretário estadual de Saúde pediu tranquilidade à população e o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE) foi ativado. Os casos recém-confirmados são de um casal, uma mulher de 66 anos e um homem de 71, com viagem recente para Roma, na Itália. Aliás, a Itália é o país com maior número de casos, somando 10 mil infectados e 1.016 mortes. A região mais afetada é a Lombardia, com 744 mortes. Muito triste isso!

Os museus de Madri fecharam as portas para o público e todos os jogos da Liga espanhola de futebol foram suspensos. Creches, escolas e universidades são fechadas na Irlanda, Dinamarca Portugal e França.

Parece o apocalipse! Tudo fechado e as pessoas em suas casas!

No Oriente, a China registrou 80.980 casos confirmados e 3.173 mortes. Ao menos o governo chinês anunciou que o pico do surto acabou no país e os novos casos seguem

diminuindo. Parece mentira quando olhamos para os números, porém, nesta quinta, registrou-se apenas 15 novos casos no país. Na província de Hubei, considerada o epicentro da epidemia, foram registrados apenas oito novos casos. Sinto uma ponta de esperança!

Ainda pelo Oriente, o Irã tem mais de mais de 10 mil casos e 429 mortes. Foram registradas as primeiras mortes pela doença na Grécia, Áustria, Polônia, Azerbaijão, Rússia, Noruega e Índia. O Iraque fechou a maioria das escolas públicas. O Nepal cancelou a temporada de escalada do Everest nesse ano.

Agora imagina as Olimpíadas sem público!?! Em meio à preocupação crescente com a pandemia, a chama olímpica dos Jogos de Tóquio – 2020 foi acesa! O ritual aconteceu sem a presença de público e com um número limitado de jornalistas e dirigentes. A cerimônia de abertura está marcada para o dia 24 de julho. *Será mesmo que as Olimpíadas vão acontecer esse ano? Pelo jeito que as coisas andam, acho difícil! Mas vamos aguardar.*

Hoje o governo brasileiro publicou duas resoluções: a de nº 346 que “*Define os critérios e os procedimentos extraordinários e temporários para a certificação de boas práticas de fabricação para fins de registro e alterações pós-registro de insumo farmacêutico ativo, medicamento e produtos para saúde em virtude da emergência de saúde pública internacional do novo Coronavírus*” e a Resolução nº 453 que “*Altera a Resolução Normativa - RN nº 428, de 07 de novembro de 2020, que dispõe sobre o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde no âmbito da Saúde Suplementar, para regulamentar a cobertura obrigatória e a utilização de testes diagnósticos para infecção pelo Coronavírus*”. Essas medidas fazem parte do plano de contingenciamento do vírus no país.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) aprovou a inclusão do exame de detecção do novo coronavírus no rol de procedimentos obrigatórios para beneficiários de planos de saúde. Isso é uma boa notícia para as pessoas que possuem plano de saúde. *Mas e o resto da população? Acredito que é mais urgente liberar o teste para todos os brasileiros.*

No contexto econômico, a Bolsa de São Paulo fechou com queda de 14,78% e o dólar comercial desacelerou para R\$ 4,94, após ter aberto os negócios acima de R\$ 5,00. E a pergunta que fica é “*e agora Paulo Guedes?*”. O ministro da Economia falou que, no pior cenário, o PIB seria de 1%! Mesmo após outros países adotarem medidas restritivas e fecharem os comércios, Guedes afirmou que a economia brasileira não pode parar: “*Se nós continuarmos com as nossas formas de vida, a economia resiste um pouco mais – porque nós vamos continuar saindo, almoçando, indo a jogo de futebol – e a contaminação aumenta. Se nós, por outro lado, mudamos nosso comportamento, a contaminação desce, mas a economia afunda*”. É colocar o dinheiro em primeiro lugar. E as vidas, qual a relevância?

Lembra-se da viagem do presidente aos Estados Unidos? Pois bem, o secretário de Comunicação da Presidência, Fábio Wajngarten, que também estava presente, testou positivo para COVID-19. Por isso, Jair Bolsonaro também realizou o exame para identificar se foi infectado. Durante sua “live” semanal, o presidente usou máscara e disse estar

aguardando o resultado. Ele desestimulou os atos para o dia 15 de março: “*uma das ideias é adiar, suspender, adiar. Daqui a um mês, dois meses, se faz!*”. Além disso, alguns dos principais organizadores das manifestações – como os movimentos “Nas Ruas” e “Avança” – também anunciaram o adiamento do ato em razão do agravamento da crise do vírus.

[Inspira, respira, não pira!]

Desde o ano passado que a população brasileira vem sofrendo com as *fake news* – que nada são além de notícias falsas que circulam por aí desinformando as pessoas. Esse ano não está sendo diferente. Você não vai acreditar, mas diversas *fake news* sobre o novo coronavírus estão circulando pelas redes sociais! O preocupante é que essas notícias se proliferam rapidamente. E muitas pessoas acreditam! Está circulando uma *fake news* que diz que Cuba teria produzido e enviado para a China uma vacina que já curou 1.500 pessoas. Confesso que queria que essa fosse verdade! E é assim que eu me despeço por hoje, meu caro, torcendo pela veracidade de uma notícia falsa, quem diria... [Não me julgue!]

Espero trazer notícias melhores nos próximos dias. Até mais!

Brasil, 13 de março de 2020, sexta-feira.

[Na Europa]

A situação da COVID-19 tem me preocupado bastante. Vi na TV que já são mais de cinco mil pessoas que morreram por conta deste vírus em todo o mundo e que o diretor-geral da OMS, a referência mundial em saúde, disse que o foco dos casos agora não é mais a Ásia, onde foram registrados os primeiros, e que o vírus está se alastrando pela Europa.

No nosso país, a COVID-19 também está avançando! Hoje faz 17 dias que tivemos a confirmação do primeiro caso no país e os números só aumentam! Atingimos 106 casos confirmados, no Nordeste o número já é de 10 casos. As instituições de saúde estão cada vez mais preocupadas com esse aumento. Principalmente depois que foi constatada a transmissão comunitária – ou seja, quando já não se sabe como a pessoa foi contaminada com o vírus – na região Sudeste, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Tanto é que os especialistas estão falando muito sobre a necessidade de permanecermos em isolamento social. Pois é, meu amigo, aquela situação que eu comentava há alguns dias.

Uma coisa que tem sido motivo de atenção do Ministério da Saúde é o fluxo de pessoas entrando e saindo no Brasil. Há a preocupação que pessoas contaminadas com COVID-19 acabem chegando por aqui, por isso as recomendações são de que, ao chegar ao território brasileiro, quem tiver viajado para o exterior fique em isolamento por um período de 07 dias, independente de apresentar ou não sintomas da doença!

Como nos outros países, aqui também a COVID-19 já está afetando os eventos sociais. O ministério recomendou que os eventos sejam cancelados ou adiados porque nas festas, por exemplo, a aglomeração de pessoas aumenta as chances de contaminação.

Em meio a esse cenário todo de tensão, foi anunciada a primeira cura de COVID-19 por aqui! Foi um homem que esteve no exterior e regressou ao Brasil no final de fevereiro, ele estava internado no Hospital Albert Einstein, lá em São Paulo.

Voltando a falar do Nordeste, na Bahia já são 289 casos suspeitos de COVID-19, dos quais 07 foram confirmados, 153 descartados e 129 ainda estão sendo investigados. Em Alagoas os casos suspeitos já são 10, todos de pessoas que viajaram para os países que tinham casos de COVID-19. No Maranhão, a Secretaria Estadual de Saúde está monitorando 10 casos, e em Sergipe são 07 casos suspeitos da doença.

E como é que os governos estão se organizando para o enfrentamento dessa doença? Você também tem se perguntado? Pois bem, estão sendo elaborados planos de contingência e documentos para nortear as ações em saúde. Em Alagoas dois decretos foram apresentados hoje – o de nº 69.502 e o de nº 69.501 – ambos relatando as medidas temporárias de enfrentamento. No Rio Grande do Norte também foi publicado um decreto nesta direção, o de nº 29.512. Em Pernambuco, por determinação do governo, fica proibido que cruzeiros e outras embarcações atraiam nos portos!

Agora quero falar sobre política e economia, porque com essa pandemia toda eu estou buscando é me manter informado das coisas! Hoje a bolsa de valores registrou o pior índice desde 2008 e o dólar está R\$ 4,828. *Eu confesso que já me perdi nessas informações, porque todo dia é o pior índice de alguma coisa...*

Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, disse que as medidas adotadas pelo Ministério da Economia não tem “*quase nada*” para combater a crise da COVID-19 no Brasil. A fala dele, meu querido diário, é fator de preocupação.

Outra coisa que gerou muita discussão no dia de hoje foi o anúncio de que presidente Bolsonaro testou negativo para COVID-19. Como eu disse ontem, esse exame foi realizado porque ele foi aos EUA e alguns integrantes da comitiva brasileira testaram positivo para o vírus.

Você pode até estar se perguntando: em meio a isso tudo, com que recursos financeiros serão realizadas as ações de enfrentamento da COVID-19? Até porque já vimos que várias medidas foram tomadas nos dias anteriores. Pois bem, hoje foi publicada a Medida Provisória (MP) nº 924, que abriu crédito extraordinário no valor de R\$ 5.099.795.979,00 (aqueles 5 bilhões!) em favor dos Ministérios da Educação e da Saúde. É tanto número que eu até me perdi! *Uma boa notícia.*

Por fim, não podemos esquecer os avanços científicos sobre o novo coronavírus – que faço questão de trazer aqui, como um alento nestes dias difíceis! Pesquisadores no Japão mostraram que a maioria dos pacientes que fizeram terapia com uma máquina *coração-pulmão* está se recuperando dos sintomas do novo coronavírus. Isso mostra avanços positivos na luta contra a doença. Dessa forma, termino o dia com um pensamento positivo e desejando que possamos avançar mais ainda e que a esperança só nos fortaleça!

Até mais, amigo!

Brasil, 14 de março de 2020, sábado.

[O mundo em isolamento]

Infelizmente as notícias em relação ao novo coronavírus seguem preocupantes. Os impactos têm proporções mundiais! Na internet é possível ver que, buscando conter a contaminação da população no continente europeu, Espanha e França decretaram medidas de restrição de deslocamento nos espaços públicos, bem como para os estabelecimentos públicos não essenciais.

Em Nova York, nos EUA, foi registrada a primeira morte relacionada à COVID-19. Tratava-se de uma senhora de 82 anos que já apresentava enfisema pulmonar. No total já chegam a 500 os casos registrados somente nesse estado americano.

Enquanto isso, chegamos a 142 casos aqui no Brasil, 36 a mais que ontem. Já são 17 no Nordeste, 07 a mais que ontem. O estado de Sergipe anunciou hoje seu primeiro caso de COVID-19: uma mulher que viajou para Espanha e voltou para o estado recentemente.

Em Pernambuco foi publicado o Decreto nº 48.809, com o objetivo de regulamentar medidas temporárias para o enfrentamento da COVID-19. Hoje o governo pernambucano confirmou 05 novos casos, totalizando 07 em todo o estado. Além disso, também foi observado o primeiro registro de transmissão local em Pernambuco – a situação se agrava a cada dia. Com isso as medidas também estão sendo mais rigorosas: todos os eventos que reúnam mais de 500 pessoas foram cancelados. Um importante espetáculo do estado, A Paixão de Cristo, realizada anualmente em Nova Jerusalém, foi suspensa. Em Salvador, capital baiana, o governo municipal também está proibindo eventos nessas circunstâncias.

Com essas restrições, é importante acompanhar as taxas de isolamento social, ou seja, se as pessoas estão realmente respeitando as medidas para evitar aglomerações e deslocamentos desnecessários. Pra você ter uma ideia, de ontem para hoje houve um aumento de 5,6% nessa taxa na região Nordeste, chegando a 35,7%. O número é bem pequeno, mas já é alguma coisa.

Devo dizer que, na região Sudeste do país, a cidade de São Paulo também comunga das decisões tomadas no Nordeste, cancelando eventos com mais de 500 pessoas e suspendendo as aulas. Já no Rio de Janeiro, essa suspensão, tanto para a rede pública como para a privada, vai entrar em vigor na próxima segunda-feira. Lá também foram proibidos eventos desportivos e de ordem cultural, cinemas e museus. Esta proibição deve durar pelo menos 15 dias.

De modo geral, as orientações dos especialistas seguem alertando sobre a adoção de medidas mais restritivas no território brasileiro. Alertam que devem ser tomadas medidas, a postas em prática em até 20 dias, para limitar o fluxo de pessoas. No entanto, essas medidas não comungam com a decisão tomada pelo Ministério da Saúde, que hoje retrocedeu com o

que foi anunciado ontem, proibindo a saída de novos cruzeiros no país até o fim da situação de emergência. Fica complicado lidar com essa situação com as orientações contraditórias do Ministério.

Antes de me despedir, queria registrar que hoje ocorreram protestos pedindo justiça pela morte de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro, e Anderson, seu motorista. Hoje faz dois anos do assassinato na capital carioca e a investigação ainda segue em andamento, com toda a morosidade que, infelizmente, a justiça brasileira tem. Desejo logo a resolução do caso, e que seja feita, finalmente, justiça!

Brasil, 15 de março de 2020, domingo.

[E a economia vai mal]

Mais uma vez, inicio meu desabafo relatando que os casos de COVID-19 tomam proporções cada vez maiores! No cenário mundial os casos de morte por COVID-19 já superam a marca de 6 mil pessoas! A Itália registrou 1.809 mortes. *Eu nem consigo imaginar como deve estar sendo difícil viver por lá.*

A França começou a restringir os fluxos de entrada e saída do país, com redução dos serviços aéreos, dos trens e ônibus às cidades. Outro país europeu que também segue com medidas semelhantes é a Alemanha. O país decidiu que fechará, a partir de amanhã, suas fronteiras com a França, Suíça e Áustria. A tentativa de isolamento é real!

Esse cenário de medidas tem preocupado os economistas, que anunciaram prejuízos semelhantes aos vividos em 1929 e na crise de 2008. No setor da aviação, por exemplo, os impactos já estão sendo sentidos. A empresa *American Airlines* informou que vai cancelar todos os voos com destino ao nosso país.

Nada de novo aqui no Brasil. O número de casos confirmados chegou hoje à marca de 225. Alguma coisa tem que ser feita! Hoje eu fiquei sabendo que o nosso Sistema Único de Saúde (SUS) que é público, não dispõe de leitos para o atendimento exclusivo dos casos da COVID-19. Significa que a capacidade de suporte para dar conta das demandas da doença pelas instituições de saúde – que só têm aumentado – apresenta fragilidades. O contexto tem gerado preocupações para as autoridades sanitárias. As projeções apontam que as cidades mais pobres serão as mais afetadas, em virtude dos históricos de desigualdades sociais e estruturais que apresentam.

O quantitativo de casos aumentou no Nordeste. Hoje o número de pessoas com COVID-19 é de 24. No Ceará foram registrados os 3 primeiros casos da doença, enquanto o oitavo caso de COVID-19 na Bahia foi anunciado. Ou seja, as confirmações seguem ascendendo.

Em Pernambuco, dirigentes das instituições de ensino superior, públicas e privadas, anunciaram a suspensão das atividades letivas. O município do Recife, capital do estado, também irá suspender as aulas na rede municipal de ensino e antecipará as férias. Essas medidas entrarão em vigor no dia 18 deste mês. Na saúde, o Recife ainda determinou a suspensão de férias para todos os profissionais que compõe o quadro da rede municipal de saúde, assistência social, defesa civil e guarda municipal, em razão do plano de enfrentamento à COVID-19. As medidas de higienização das mãos constituem ferramenta essencial para o combate à doença. Por essa razão, no estado da Bahia, foi publicado um decreto que determina regras de higienização nos transportes públicos do estado e da capital.

Agora, vamos lá... Lembra-se daquelas manifestações que estavam sendo anunciadas para acontecer hoje, dia 15 de março? Aconteceram! Mesmo neste cenário de preocupações

relacionadas à propagação do vírus, vários apoiadores do presidente se reuniram em favor do seu governo. No estado do Maranhão, as pessoas entoavam frases como “*o novo coronavírus nunca matou e nem vai matar*”! Claramente essas pessoas não estão acompanhando as notícias pelo mundo.

Já em Pernambuco, mesmo com decreto publicado pelo governo do estado (aquele que proibia as aglomerações com mais de 500 pessoas), não teve decreto sendo seguido! Pessoas que apoiam o governo se aglomeraram na orla da praia de Boa Viagem!

A *cereja do bolo*, hoje, foi a atitude do presidente! Pois, não satisfeito com a ocorrência das manifestações, ele desrespeitou as recomendações do próprio Ministério da Saúde, saiu de sua residência e participou do evento realizado no Distrito Federal.

No Sudeste, mais desrespeito às orientações de segurança! No Rio de Janeiro, apesar de todos os avisos quanto ao perigo das aglomerações, a população lotou as praias. *E olha que o governo do estado que já havia proibido aglomerações em ambientes públicos!* Com isso cogita-se a interdição das praias.

Enfim, amigo, não está sendo fácil! Espero poder trazer notícias melhores amanhã!

Brasil, 16 de março de 2020, segunda-feira.

[Na América do Sul, as fronteiras são fechadas. Menos no Brasil]

O cenário da COVID-19 no mundo e no Brasil segue com dados nada animadores. No Canadá, o governo decidiu limitar o acesso de pessoas ao país. Na China, os casos confirmados chegaram a 7,7 mil. Na América do Sul, o governo do Paraguai restringiu o fluxo de pessoas e veículos, limitando a circulação das 20h às 4h da manhã, inclusive na Ponte da Amizade, com acesso negado para brasileiros ingressarem no território paraguaio. Argentina, Chile e Peru anunciaram o fechamento de suas fronteiras pelo período de 15 dias. E aqui no Brasil, de ontem para hoje, foram 54 novos casos confirmados, ou seja, ao todo já são 279.

O Nordeste segue a tendência nacional de novas confirmações. Pernambuco registrou os primeiros casos de transmissões dentro do território estadual; novas medidas foram publicadas pelo governador, restringindo ainda mais as atividades cotidianas. O mesmo aconteceu na Bahia, onde o governo suspendeu as atividades letivas por 30 dias nas escolas da rede estadual em Salvador, bem como em algumas cidades do interior, como Feira de Santana e Porto Seguro. No estado já constam 10 confirmações da COVID-19.

Agora, mesmo com esses avanços da doença, o governo brasileiro informou que manterá as suas fronteiras abertas – à diferença de outros países no mundo, que fecharam as suas! Não dá nem pra pensar num despropósito desses! Nossos vizinhos estão com as fronteiras fechadas e o Brasil com as portas escancaradas!

Por sinal, o presidente Bolsonaro realizou um novo teste para a COVID-19 e está aguardando os resultados. Enquanto isso, ele segue adotando uma postura que merece muitas críticas (e tem recebido, diga-se de passagem!). Em uma de suas declarações ele se referiu à situação defendendo que “*não é isso tudo que dizem*”, alegando que a doença não tem o potencial letal que já apresentou em outros países no mundo.

Quanto à economia – que, como já sabemos, está *capengando* há um tempo –, mais preocupações! A BOVESPA apresentou uma queda de 14% e isso deixou os economistas e investidores de *cabelos em pé*. Na tentativa de algum tipo de solução, o Ministério da Economia informou que vai investir recursos públicos para ajudar as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Que bom!

Uma questão importante que precisa ser registrada é que, diante do medo gerado pela situação, muitas informações estão circulando pelas diferentes mídias e redes sociais. O problema é que há muitas coisas sem verificação – as famigeradas *fake news*. Hoje mesmo a Sociedade Brasileira de Infectologia alertou para uma informação que andou rolando por aí sobre a suplementação de vitamina C no combate ao vírus, fato que não apresenta comprovação científica.

É dessa forma que finalizo o registro de hoje, enfatizando a importância de se buscar fontes seguras para as informações sobre a COVID-19, evitando que inverdades sejam propagadas.

Até mais, companheiro!



3

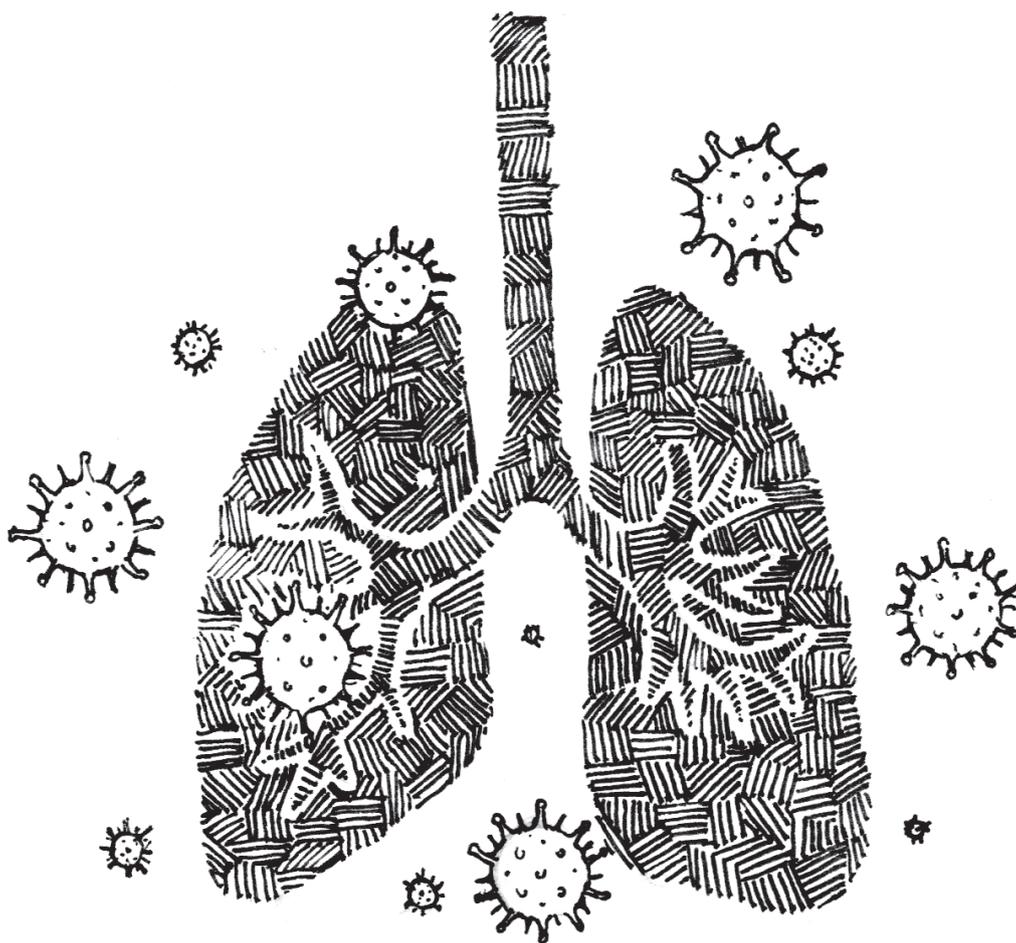
NÃO É SÓ UMA GRIPEZINHA (17/03/2020 A 26/03/2020)

Antônio Carlos Barbosa Gama Filho

Alexya de Oliveira Feitosa

Dyzon Francelino Silva

Michael Ferreira Machado



Brasil, 17 de março de 2020, terça-feira.

[Partes de mim]

Hoje eu gostaria de acordar com um belo “bom dia!”, assistir ao noticiário com comunicados animadores sobre o crescimento da economia e ver, com um sorriso maroto em meu rosto, aquele velho comercial de margarina.

Contudo, acordo triste. Vejo um cenário muito assustador. Já são 291 casos dessa amedrontadora doença no Brasil. Muitas vezes fico confuso com tantas informações divergentes. As secretarias estaduais de saúde divulgam que o somatório de casos é ainda maior, 349 doentes.

Mais uma parte de mim, uma parte especialmente bonita chamada Alagoas, confirmou seu primeiro caso. Para me deixar ainda mais triste, a primeira morte foi notificada hoje em São Paulo. Lá se vai a vida de um senhor de 62 anos!

Apesar desse cenário caótico, o isolamento social – tão falado nos jornais pelos especialistas em saúde pública e governadores – é de apenas 32,8% no país. Infelizmente a população continua executando suas tarefas diárias como se nada estivesse acontecendo, como se uma grande parte de mim não estivesse correndo grave risco de vida.

Muitos estão sofrendo as consequências. As aulas começaram a ser suspensas em muitos estados do Nordeste. Embora seja difícil, o isolamento social é o melhor que podem fazer para conter os avanços da pandemia.

A economia? Ah, essa vai de mal a pior. Lá se vão os sonhos de ir à Disney, a Paris, a Barcelona, a Londres, ao leste Europeu. Além de não podermos viajar, o dólar comercial é vendido a R\$ 5,00, e é melhor nem procurar saber o preço do Euro ou da Libra. Daqui para frente, lamentavelmente, não temos boas esperanças. Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde, estima que a fase aguda da epidemia irá durar pelo menos até julho. Diante desse cenário conturbado, um pedido de calamidade pública foi feito ao Congresso Nacional. Não que eu fique surpreso, mas um pedido de *impeachment* também foi realizado contra o presidente Jair Bolsonaro.

Meus fins de semana típicos de brasileiros, que gostam de reunir os amigos para assistir aos jogos de futebol, foi drasticamente abalado. O Campeonato Europeu de Futebol de 2020 e a Copa América de 2020 são adiados para 2021. Felizmente passo meu tempo lendo os jornais – *que agora podem ser acessados gratuitamente*. Devido à proliferação de *fake news*, o acesso ao conteúdo sobre a pandemia foi liberado para não-assinantes, a fim de combater as notícias falsas.

Ao ler uma matéria hoje, vi que muitos países estão investindo em pesquisas para prevenção ou cura desta doença. A China autorizou testes de vacinas contra a COVID-19 em humanos.

Para terminar meu triste relato de hoje com ao menos uma notícia animadora, venho dizer que o Ministério da Saúde iniciou a liberação de 540 leitos de UTI para os estados. Eu sei, quase iludi você, caro leitor, mas dentro das circunstâncias vividas nesses tempos, um leito de UTI faz muita diferença. Um mísero leito pode salvar uma vida e cada vida desse país é uma parte de mim.

Brasil, 18 de março de 2020, quarta-feira.

[Sempre há uma luz no fim do túnel]

Hoje, ao despertar em plena quarta-feira, lembrei-me da frase: “sempre há uma luz no fim do túnel”. Contudo, esse túnel me parece longo demais; nem sequer a luz de uma vela consigo enxergar, quem dirá a luz do raiar do sol.

Eu sei! Hoje estou mais melancólico que o normal, mas não é para menos. O Ministério da Saúde divulgou 428 casos no país. Além disso, as Secretarias Estaduais de Saúde notificaram 529 casos de COVID-19. Não sei quem está certo, mas sei que são muitos casos. Hoje registramos a quarta vida perdida para essa tenebrosa doença.

O nosso maior inimigo neste momento, o novo coronavírus, está se espalhando feito erva daninha e, caso não seja cortado pela raiz, nunca irá morrer. O Brasil chora. Partes de mim antes não acometidas por este mal, como o Pará e Tocantins, passam a registrar seus primeiros casos. Se não bastasse ter que lidar com as ansiedades geradas pela pandemia e o medo constante da morte, meus filhos tupiniquins receberam a notícia da medida provisória que permite que os patrões reduzam salários e jornadas de trabalho em até 50%, a fim de assegurar os empregos. E por falar em empregos, estes decaem a cada dia. É, meus amigos, parece que nada vai bem por aqui.

Apesar desse panorama, e de maneira surpreendente, a taxa nacional de isolamento social – como não canso de falar – é ainda muito baixa, apenas 36%. As medidas restritivas começam a ser adotadas pelos estados do Nordeste. Na Bahia, as aulas estão suspensas e as aglomerações com mais de 50 pessoas são proibidas. Na região Sudeste, por sua vez, o estado de São Paulo fecha os *shoppings* da região metropolitana. Eu compreendo que é muito triste não poder ir ao cinema, encontrar os amigos para um “*happy hour*” e sair com a família para o almoço de domingo. Mas, vejamos bem, é muito mais triste perder a sua amada avó, sua querida mãe ou um adorado filho.

O noticiário de hoje causou-me ainda mais surpresa: foi divulgado que, durante a crise, o Ministério da Economia irá auxiliar os profissionais autônomos com apenas R\$ 200,00. Vendo essas notícias, percebo que os governantes desse país não sabem o valor do velho feijão com arroz para uma típica família brasileira.

Para terminar o relato deste dia, trago um pequeno bálsamo em meio a tantas informações desanimadoras. Os cientistas australianos descobriram como o sistema imunológico combate a COVID-19. Eu sei, sou muito esperançoso e, sem dúvidas, um tanto ansioso. Sonho com o dia em que acordarei e a primeira notícia será: “a cura para a COVID-19 foi descoberta!”

Por fim, para não perder o costume dos relatos melancólicos que lhes conto nesses 100 dias, o ganhador do prêmio Nobel da Paz de 2007, Sérgio Campos Trindade, acaba de

morrer. Ele fez parte do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Terminei o dia com o coração enlutado, não só por ele, mas por todos os brasileiros que perderam suas vidas, seus sonhos e sua família para esta terrível doença.

18/03/20

OMS: Ao USAR AS MÁSCARAS, EVITAR TOCAR NO ROSTO E NA MÁSCARA

PRONUNCIAMENTO PRESIDENCIAL:



Brasil, 19 de março de 2020, quinta-feira.

[Querido diário]

Há pouco tempo, digo, há poucos meses, eu, o Brasil, vivia dias de glória e não sabia. Meus dias eram belos. Minhas angústias eram tênues. Em minhas grandes cidades era possível observar o trânsito caótico de sempre, construções, aglomerações em bancos e tudo aquilo que estávamos acostumados. Nas cidades pequenas, muita gente pelas ruas, crianças brincando nas praças e, sobretudo, aquela calma. Calma essa que só percebemos, retrospectivamente, vivendo no caos atual.

Hoje a tristeza me assombra. Já são 621 casos confirmados de COVID-19 e 7 as vidas ceifadas no país. O vírus está cada vez mais voraz, como um lobo faminto em meio a ovelhas indefesas. Está presente em todas as partes de mim. Todos os meus estados já notificaram sua ocorrência.

Lamentavelmente, a transmissão comunitária já ocorre nos estados de São Paulo e Pernambuco. Apesar disso, a taxa nacional de isolamento social é de apenas 39,3%, muito longe do que precisamos para impedir o avanço da doença. Falo no plural porque eu faço parte de vocês e vocês fazem parte de mim.

Eu e meus vizinhos, os países da América do Sul, fomos impedidos de ter contato. As fronteiras foram fechadas. Contudo, meus filhos – os brasileiros – podem voltar para casa, pois estarei de braços e fronteiras abertas.

Minhas relações internacionais estão conturbadas. Eu sei! Não é o momento de “criar muros”. É um momento de estabelecer alianças, “construir pontes”. É tempo de trabalharmos juntos para encontrar a melhor saída à pandemia. Porém... O que posso fazer?! O filho do presidente Jair Bolsonaro, Eduardo, culpou a China pela pandemia da COVID-19, iniciando uma briga entre as embaixadas. Em meu nome, peço-te perdão, China!

Diante dos acontecimentos, desconfio que a imagem da família Bolsonaro não seja bem vista no campo político. Uma pesquisa mostra que 44,8% dos entrevistados aprovam o *impeachment* do presidente.

Hoje, apesar das minhas esperanças terem diminuído, as notícias jornalísticas são interessantes: o Governo federal convocou os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia para reforçar o atendimento aos enfermos, que, por sinal, não são poucos. Além disso, também foi anunciada a compra de kits para 30 mil testes de laboratórios públicos; e um novo protocolo de atendimento está em vigência nos postos de saúde – a ferramenta de triagem chamada *Fast Track* orienta que os pacientes sejam encaminhados para um ambiente de isolamento respiratório, evitando, pois, a circulação e o contágio local de outros pacientes. Com essas notícias, vejo-me na obrigação de retomar as esperanças para que juntos, eu e meu povo, lutemos contra essa situação.

Por fim, quero confidenciar meus sentimentos, os meus profundos sentimentos. Sinto que vivo um luto sem fim. Cada dia é um dia de luto, são perdas inestimáveis que, paradoxalmente, somam-se. Contudo, sigo firme na espera de dias de glória e calma, como os já vividos e que certamente serão reconquistados.

Brasil, 20 de março de 2020, sexta-feira.

[*Uma verdade amarga*]

Hoje engoli a seco uma verdade muito amarga. O diretor-geral da OMS, organização que exerce certo protagonismo na luta que temos enfrentado, disse isto sobre a COVID-19: “embora os idosos sejam os mais atingidos, os mais jovens não são poupados”. Isso me doeu até as águas do Velho Chico. De todas as notícias que tenho escutado sobre essa doença, nenhuma me faz pensar que descobriremos algo além de que a temos subestimado, mesmo sob as piores perspectivas.

Espero não parecer dramático, mas avalie: os 904 casos e 11 óbitos confirmados no país pesam contra meus flertes com o otimismo. Agora resta apenas Roraima sem registro de confirmação. Ai dela, porém, ai dela – dou minha cara às tapas se a pobrezinha não amargar amanhã o que hoje Maranhão, Rondônia, Amapá e Mato Grosso amargaram com seus primeiros registros. Desses números horríveis, 134 estão no Nordeste, 55 só no Ceará. Não bastasse essa situação, as secretarias estaduais de Saúde ainda me vêm com número maior: 944 casos confirmados em todo o país.

Alagoas, meu paraíso das águas, coitada... nem as águas que a consagraram pouparam-na de ser menos paraíso: 5 casos já foram apurados. Renan Filho, o governador, decretou hoje situação de emergência. Toda atividade não-essencial foi proibida e aqueles que apresentarem sintomas de gripe devem ficar em casa. Diário, diário, eu me pergunto onde isso irá parar.

Aproveito o ensejo para mencionar que o Decreto nacional nº 10.282 definiu hoje o que pode ser considerado serviço público ou atividade essencial. Antes que me esqueça, o Índice de Isolamento Social no Brasil é de 40,5% até agora. Em meio a tantas coisas, algo em especial me chamou atenção: a aprovação no Senado, por videoconferência, do reconhecimento do estado de calamidade pública pela pandemia. A primeira votação da história da Casa Legislativa sem a presença dos senadores no plenário. Vejo que o novo coronavírus tem tanto potencial de pôr o mundo de pernas para o ar que mal pôde contê-lo nos casos da doença, obrigando-nos à modernização. O meu medo: o país todo não foi capaz de conter um mosquito, o da dengue, imagine esse novo vírus.

Não pude deixar de ficar contente, no entanto, ao saber que chegou a vez de Pernambuco ter sua primeira cura clínica: a de uma idosa de 66 anos. É um fato certamente digno de menção e espero que sirva para quebrar meu tom pessimista de hoje. Agora, *espie*, ainda me resta coisa ruim para contar: o Ministério da Saúde declarou transmissão comunitária da COVID-19 em todo o território nacional, e o ministro Mandetta previu a disparada dos casos em abril e duração de até cinco meses para a crise da doença. Ele até poderia dizer “*escrevam o que estou dizendo*” para me persuadir da precisão de suas previsões, mas não me arriscaria a duvidar demais delas. De qualquer modo, eu escrevi.

Brasil, 21 de março de 2020, sábado.

[*Eu avisei*]

Eu poderia dizer que exagerei na dose de pessimismo de ontem, mas só escrevo o que tenho escutado. Trarei primeiro as notícias ruins que saem nos boletins. A COVID-19 avança com 1.128 casos e 18 mortes no país, na conta do Ministério da Saúde, antes do qual as secretarias estaduais sempre ficam sabendo de seus respectivos casos. É por isso que delas espero sempre o pior: 1.178 confirmações, duas em Roraima – eu avisei!

O Nordeste soma uma parcela modesta dos casos, são 168 – o suficiente para dizer que é um medo crescente o que sinto. A taxa de letalidade nessa região é de 1,6%, e o Índice de Isolamento Social é de 52,1%, mas as pessoas teimam em diminuí-lo.

Para afastar os teimosos das ruas, a Secretaria de Segurança Pública e o Ministério Público Estadual de Alagoas acabaram de divulgar canais para denúncia de descumprimento do decreto publicado ontem no estado. Há 7 casos, todos concentrados na capital, Maceió. Por lá a Secretaria de Estado da Saúde andou requisitando produtos hospitalares para combater a pandemia. A boa notícia é que, em visita aos 20 leitos de UTI em fase final de instalação para o tratamento da COVID-19 no Hospital Veredas, o governador do estado prometeu 105 novos leitos de UTI já montados até o dia 30, distribuídos entre as redes de assistência hospitalar pública, filantrópica e privada.

Na China, lugar da primeira notificação do novo coronavírus e onde, pelo terceiro dia consecutivo, não foi registrada transmissão local, os casos importados aumentaram. Será que as coisas vão piorar antes mesmo de melhorar por aqui também? É a reflexão que fiz. As águas da lagoa Mundaú quase ferveram de tão preocupado que fiquei. Eu teria entrado em outra crise pessimista como a de ontem, não fosse Papa Francisco que, ao exortar os fiéis a “vencerem as angústias”, trouxe do Vaticano – também por meio de cerimônia transmitida pela internet – alento para as dores que o mundo sangra.

Nas palavras do diretor de empresa americana desenvolvedora de uma candidata a vacina contra o vírus, Juan Andrés – que hoje ressoou essa mesma esperança da homilia católica em entrevista ao jornal El País – “*nossa motivação para obter uma vacina o mais rápido possível é poder abraçar nossos pais outra vez*”.

Brasil, 22 de março de 2020, domingo.

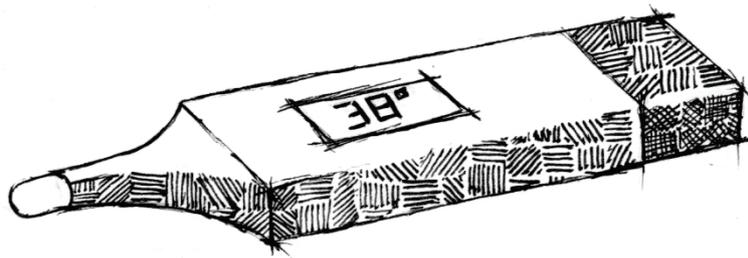
[As estatísticas]

Não existe tarefa tão pouco gratificante quanto contabilizar o próprio infortúnio: 1.546 casos confirmados e 25 mortes, 22 delas no Rio de Janeiro e outras 22 em São Paulo. A soma das secretarias estaduais de Saúde, como sempre, traz um pouco menos de esperança: 1.604 casos.

Nas estatísticas do Ministério da Saúde, eu concentro 231 casos. Nenhum caso a mais registrado em Alagoas. Mas sabe, eu não me iludo: hoje é domingo. Apesar de o vírus não descansar nos fins de semana, o homem o faz para poder contabilizar as cifras da pandemia. Quem conta os casos deve estar descansando. A taxa de letalidade também não se alterou, e o índice de isolamento social cresceu: 62,2%.

Uma boa notícia: a imprensa foi merecidamente conhecida como atividade essencial pelo Decreto Nacional nº 10.288/2020. Também fiquei sabendo que a vacinação contra a gripe para idosos acima de 60 anos e profissionais de saúde começará amanhã. Quem dera a vacina protegesse contra a nova ameaça que perambula por aqui! Mas ela ajudará os profissionais de saúde. É melhor que eles saibam que provavelmente não estarão lutando contra a gripe quando receberem um paciente com síndrome gripal. Falando em diagnóstico, o Ministério da Saúde também comentou que os novos testes, vindos da China, serão destinados prioritariamente aos profissionais de saúde – o objetivo é que os resultados, obtidos em minutos, permitam saber quem foi contaminado e quem pode retornar ao trabalho.

É tanta informação que, em circunstâncias normais, eu poderia dividir os fatos que tenho registrado em um único dia aqui em três outros dias diferentes. Pensando bem, não. Em uma semana ou um ano... minto, talvez nem em uma vida – quem se imaginaria, no calor do Nordeste, passando ou prestes a passar por tudo isso?!



Brasil, 23 de março de 2020, segunda-feira.

Querido diário,

O número de pessoas com essa COVID-19 só aumenta. Não podemos nem dizer um número certo, pois o Ministério da Saúde divulgou 1891 casos, enquanto as Secretarias de Saúde informam 1690. Nosso povo continua morrendo. Hoje já faleceram 34 brasileiros no total, 30 deles apenas em São Paulo e os outros 4 no Rio de Janeiro. Os dois estados fazem parte da Região Sudeste, que concentra 60% dos casos até agora. O Norte apresenta 3,1%, enquanto o Nordeste tem 16,3%, com 308 casos.

Hoje é segunda-feira, um dia normalmente movimentado no Brasil e propício para a propagação do novo coronavírus. Porém, mesmo com o incentivo dos governadores para que a população permaneça em isolamento social como forma de combater o aumento nos casos da COVID-19, o país registrou hoje, com dados da *Inloco*, um índice de isolamento de 52,4% – infelizmente ainda não é suficiente para diminuir o avanço dessa doença.

Ainda bem que a Presidência da República está reconhecendo o problema sanitário e instituiu um Comitê de Crise. Ele atuará supervisionando e acompanhando as demandas relacionadas ao coronavírus no Brasil, mas será que isso será suficiente?

A situação está piorando em Pernambuco, mas pelo menos o Governo Estadual instituiu um novo decreto para regulamentar e deixar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da COVID-19 mais restritas.

Hoje o Ministério da Saúde também publicou uma portaria, a de número 467, que regulamenta o atendimento médico à distância, liberando o uso da telemedicina no âmbito do Sistema Único de Saúde e dos serviços privados enquanto durar a pandemia. Será possível realizar consultas médicas pelo telefone ou internet, mantendo, quando possível, o distanciamento social.

Temos uma boa notícia também: mais 3 testes diagnósticos para infecção pelo novo coronavírus foram aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Com isso, o Brasil passa a contar com 11 testes diferentes, 9 deles sendo testes rápidos e 2 moleculares.

Ontem o Presidente publicou uma medida provisória que permitia a suspensão de contratos de trabalho por até 4 meses durante a pandemia. A repercussão da medida, no entanto, foi muito negativa, diante do que Jair Bolsonaro voltou atrás e revogou-a.

Enquanto isso, não muito distante de nós, 600 brasileiros que vivem no Peru aguardam a repatriação. Desde o fechamento das fronteiras do Brasil com os outros países da América Latina, vários de nossos filhos esperam ansiosamente à volta a suas famílias.

Brasil, 24 de março de 2020, terça-feira.

[As perdas só aumentam]

Hoje o Brasil já acumula 46 filhos que morreram por essa COVID-19, 40 em São Paulo e 6 no Rio de Janeiro. E, infelizmente, o número de brasileiros infectados continua aumentando – já são 2.201. Nós acumulamos 354 casos, 16,1% do país. O *site Inloco* registrou um índice de isolamento social nacional de 53,8%, que continua sendo pequeno, mas demarca ao menos um aumento na taxa de ontem para hoje.

Enfrentamos um inimigo invisível, pois esse coronavírus se espalha muito ligeiro sem que possamos ver, a partir de praticamente qualquer superfície. Para piorar a situação, quem está infectado pode não saber. Os testes não estão disponíveis para todos, uma vez que apenas as pessoas em estágio avançado da COVID-19 estão sendo testadas. Além disso, os resultados demoram para sair, o que diminui a precisão da curva epidêmica do país. Ou seja, não dá para pensar na quantidade de nossos habitantes que serão infectados.

Nossa realidade é triste e tende a piorar se continuar assim. Estamos vendo só a ponta do *iceberg*. O próprio governo afirma que, de cada 100 infectados por esse vírus, apenas 14 são identificados.

Na tentativa de resolver ou minimizar esse problema, o Ministério da Saúde anunciou que aumentará a distribuição de testes diagnósticos para COVID-19, ampliando o número para 22,9 milhões. Além disso, as Unidades de Rede Sentinela de Vigilância de Síndrome Gripal (que atualmente são 168 no Brasil) também crescerão em número, com uma expectativa de ampliação para 500 unidades nos próximos 3 meses.

Li uma notícia triste hoje. Estava tão ansioso para o início das Olimpíadas de Tóquio, mas anunciaram que elas foram adiadas por um ano. Contudo, mesmo desapontado, entendo que foi o certo a ser feito, pois o mundo inteiro está enfrentando essa pandemia. O Comitê Olímpico Internacional (COI) marcou o novo início para o dia 23 de julho de 2021, mas não exclui a possibilidade de cancelamento se a pandemia não for controlada.

Mais triste ainda foi o que o Presidente falou em rede nacional de televisão. Enquanto milhares de nossos filhos são infectados, enquanto há pessoas morrendo e número de casos só aumenta em todo o mundo, Jair Bolsonaro – contrariando os especialistas e autoridades sanitárias – criticou o isolamento social e pediu a volta da normalidade usando os termos “*gripezinha*” e “*resfriadinho*” para falar da COVID-19. Ele também culpou os meios de comunicação como causadores pavor e histeria no país.

Encerro o relato de hoje com alguns versinhos de cordel que criei refletindo sobre o dia:

Uma gripezinha

O governante é genocida
Vê a doença crescer
Seu povo falecer
Mas ele não liga pra vida.
Com sua fala desinibida
Chega a perder a linha
Junto com sua turminha
Ele nega qualquer culpa
Sempre cheio de desculpa
Diz que é só uma doencinha.

Brasil, 25 de março de 2020, quarta-feira.

[Estimado companheiro]

A quantidade de pessoas diagnosticadas com COVID-19 continua crescendo e as secretarias estaduais de saúde continuam divulgando números diferentes dos apresentados pelo Ministério da Saúde. Enquanto as secretarias registraram 2.555 infectados e 59 mortos, o Ministério registrou 2.433 casos e 57 óbitos.

Hoje recebi uma notícia muito triste, aconteceu a primeira morte em meu querido Pernambuco. Não foi diferente no Amazonas e no Rio Grande do Sul, que também levantaram bandeira de luto em decorrência do coronavírus pela primeira vez.

Não sei se comemoro ou me entristeço, porque hoje a taxa de isolamento social foi igual à de ontem. De acordo com a *Inloco*, ela continuou sendo de 53,8%, número que ainda é baixo se considerarmos a imensidão da nação brasileira.

Pelo menos o Ministério da Saúde fez uma série de anúncios que nos trouxe esperança. Primeiro: a Cloroquina, um medicamento usado no tratamento da malária, lúpus e artrite, poderá ser usada em casos graves da COVID-19; 3,4 milhões de unidades serão distribuídas aos estados, porém não há muita evidência de sucesso em seu uso. Segundo: ele publicou o Guia para o Manejo de Corpos no Contexto do Novo Coronavírus, que servirá para orientar as equipes de saúde de medicina legal e funerárias, levando recomendações de como devem ser realizados os funerais e o manuseio de cadáveres em hospitais, domicílios e espaços públicos. Terceiro: com o intuito de esclarecer dúvidas, ele lançou um canal para atender a população no *WhatsApp*. E quarto: Mandetta anunciou a liberação de mais de R\$ 600 milhões para estados e municípios reforçarem seus planos de contingência no enfrentamento da COVID-19. Assim, esperamos que a pandemia seja combatida com mais força.

Para a despedida de hoje, um breve desabafo. Foi difícil acreditar no que ouvi do Presidente ontem. Sinceramente, e com muita tristeza, não o superei ainda. Felizmente a reação de muitas pessoas e da mídia foi de oposição ao que foi dito. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, a Sociedade Brasileira de Infectologia e diversos veículos midiáticos brasileiros e estrangeiros criticaram o pronunciamento. Jornais europeus classificaram as declarações de Bolsonaro como “incendiárias” e “difíceis de acreditar”. Esperamos que nosso Presidente da República tenha mais foco em salvar vidas do que em fazer provocações, e que possamos vencer essa doença o mais rápido possível.

Brasil, 26 de março de 2020, quinta-feira.

[Para piorar]

Com tristeza, vi o número de infectados crescer de ontem para hoje. O Ministério da Saúde divulgou 2.915 casos e 77 mortes por COVID-19, enquanto as secretarias estaduais de saúde registraram 2.988 casos e a mesma quantidade de mortes.

Atualmente são estes os estados que já perderam seus filhos: São Paulo, com 58; Rio de Janeiro, com 9; Ceará e Pernambuco, com 3; e Amazonas, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul com 1. Isso me parte o coração, pois não são apenas números, são pessoas que deixaram seus entes queridos e suas histórias por conta de um inimigo invisível, o coronavírus.

Mesmo com o aumento dos números de infectados e mortos por COVID-19, a taxa nacional de isolamento social registrada hoje pela *Inloco* foi de 53,1%, menor que a de ontem. Parece que as pessoas ainda não tomaram conhecimento da seriedade dessa pandemia, talvez isso seja efeito do incentivo do Presidente, em seu pronunciamento de antes de ontem, à volta da normalidade.

Para piorar, ainda na contramão dos especialistas, Jair Bolsonaro decretou a inclusão das atividades religiosas na lista de serviços essenciais em meio à pandemia da COVID-19. Felizmente, essa ação foi criticada por vários líderes religiosos que informaram que essas atividades continuaram acontecendo de forma virtual, garantindo condições para a continuidade do isolamento social. Nesse contexto, vendo as declarações dúbias do Presidente, os governadores de 25 estados de nossa nação escreveram uma carta unificada pedindo o apoio do Governo Federal para o combate à pandemia.

Hoje o Ministério da Saúde recomendou o adiamento de exames, cirurgias eletivas e alguns tipos de transplantes, ocasionando o cancelamento em massa dos mesmos. Mandetta afirmou que só essa estratégia já promoveu a desocupação de 30% dos leitos de UTI do Brasil. Entretanto, médicos e associações criticaram a ação e afirmam que operadoras de saúde agiram de forma oportunista ao proibir todos os atendimentos que não eram urgentes. O Ministério também anunciou o lançamento da plataforma Painel Coronavírus, criada para o acompanhamento da notificação dos casos de COVID-19, que será atualizada diretamente pelas secretarias estaduais de saúde, visando a unificação e melhora dos números divulgados.

Para terminar nosso relato de hoje, deixo aqui o pesar pela morte do maestro mineiro Martinho Lutero Galati de Oliveira, mas também uma homenagem. Ao longo de sua carreira, valorizou a presença de culturas populares e não hegemônicas – como a indígena e a africana – em seus coros e contribuiu diretamente para o crescimento e preservação da arte.

Recebeu diversas homenagens, como os títulos de Cidadão Paulistano, Cidadão Honorário de Moçambique e de Milão. Martinho nasceu em Minas Gerais no dia 29 de setembro de 1953 e morreu hoje, em São Paulo, vítima da COVID-19.



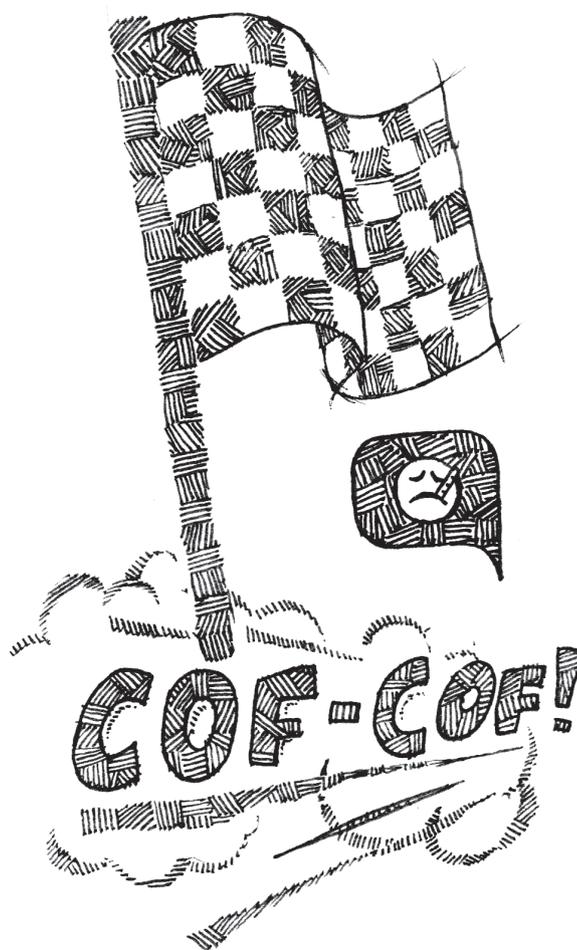
**ANDANDO A PASSOS LARGOS: A COVID-19
EM ACELERAÇÃO DESCONTROLADA NO PAÍS
(27/03/2020 A 05/04/2020)**

Rodrigo Feliciano do Carmo

Acácio Willian Faustino de Andrade

Thiala Alves Feitosa

Sara Larissa de Melo Araújo



Brasil, 27 de março de 2020, sexta-feira.

[Tempos difíceis]

No dia de hoje os Estados Unidos atingiram mais de 85 mil infectados, ultrapassando China, Itália e Espanha em número de casos e tornando-se o novo epicentro da pandemia. Na Europa, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, testou positivo e está em isolamento.

Já se passaram 31 dias desde o primeiro caso aqui no Brasil e o número continua a crescer. Hoje foram registrados 502 novos casos, totalizando 3.415. Desde o dia 17 deste mês, quando ocorreu o primeiro óbito por complicações causadas pela COVID-19, o país já registrou 92 óbitos, 15 deles no dia de hoje. Na região Nordeste, o número de casos chega a 539; com mais um óbito foi confirmado – uma pessoa do estado de Pernambuco –, o total sobre para 7 só nessa região: 4 em Pernambuco e 3 no Ceará. Observa-se uma tendência ascendente no número de casos nessa região, medidas precisam ser tomadas para que a situação não saia de controle.

Mesmo com o aumento do número de casos e óbitos, o presidente Bolsonaro postou em uma de suas redes sociais o vídeo de carreatá realizada em Camburiú-SC em defesa de uma campanha lançada esta semana pelo governo. Intitulada “*O Brasil não pode parar*”, a campanha prega o fim das medidas de isolamento social e incentiva a reabertura do comércio. É importante destacar que a taxa de isolamento social no Brasil foi de 51,4% nesse dia, ainda abaixo do considerado ideal, que é acima de 70%. Tempos difíceis.

Indo em direção oposta, os governadores do Nordeste se reuniram hoje para lançar uma nova carta conjunta. Nela as críticas ao posicionamento do Governo Federal – de ir contra recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto à manutenção da quarentena no País – são reforçadas, além de ser solicitado pronunciamento dos órgãos estaduais e nacionais a respeito da questão.

Por sua vez, o ministro Sérgio Moro, da Justiça e Segurança Pública, prorrogou o fechamento das fronteiras terrestres por mais 15 dias e proibiu a entrada, por via aérea, de estrangeiros de todas as nacionalidades que chegarem ao Brasil por um prazo de 30 dias.

Já no Ministério da Saúde, foi anunciada a destinação de R\$ 140 milhões para construção do Centro Hospitalar Fiocruz para a Pandemia da COVID-19 (Instituto Nacional de Infectologia). O Centro Hospitalar será implantado no Rio de Janeiro e contará com 200 leitos exclusivos de tratamento intensivo e semi-intensivo para pacientes graves infectados pelo coronavírus. Nesse espaço serão realizadas atividades das ações do ensaio clínico Solidariedade (*Solidarity*), da Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem o objetivo de investigar a eficácia de quatro tratamentos medicamentosos para a COVID-19 (a cloroquina, o Remdesivir, a combinação de Liponavir e Ritonavir, isolado ou combinado ao Interferon

Beta 1a). Além do Rio de Janeiro, essas ações serão implementadas em mais 11 unidades da Federação, incluindo o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Pernambuco, Fortaleza, Pará, Amazonas e Distrito Federal.

E para finalizar no dia de hoje: foi publicada a Portaria nº 580, de 27 de março de 2020, que dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Residentes na área de Saúde”, voltada aos profissionais de saúde que estejam cursando Programas de Residência Médica e Residência em Área Profissional da Saúde. O Ministério da Saúde passará a pagar diretamente aos profissionais de saúde residentes, a título de bonificação, o valor mensal de R\$ 667,00, durante seis meses, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus. Se faz necessário o investimento nesses programas que são essenciais, na questão ensino-aprendizagem, à área da saúde – além do incentivo financeiro a tais profissionais como forma de valorizar os esforços por eles prestados.

Brasil, 28 de março de 2020, sábado.

[Uma esperança]

Hoje, 32º dia desde o início de casos por aqui, mais um final de semana se inicia, mas o coronavírus não descansa e continua infectando pessoas pelo mundo. O número de casos confirmados de COVID-19 passou de 600 mil em todo o globo. A Itália, país mais afetado na Europa, chegou à marca de 92,4 mil casos confirmados e o número de óbitos ultrapassa os 10 mil.

Já em Wuhan, cidade chinesa onde o novo coronavírus apareceu pela primeira vez, as medidas restritivas começam a ser relaxadas após dois meses de quarentena estrita, o que representa uma esperança. Não podemos descansar. Esse vírus tem um poder enorme de disseminação e é, de fato, muito assustador o cenário atual da Itália. Temos que fazer nossa parte contra esse inimigo invisível.

O avanço da COVID-19 no Brasil é considerado acelerado. Só hoje foram registrados 486 novos casos, totalizando 3.901. E em relação ao número de óbitos, foram registrados 22 novos, levando o país a atingir um total de 114. Na região Nordeste foram registrados mais 85 casos, totalizando 624, além de mais 03 óbitos, batendo o total de 11 apenas nessa região. Entre os óbitos confirmados na data de hoje, destaca-se o primeiro do estado do Piauí, tratando-se do prefeito da cidade de São José do Divino, e o primeiro do Rio Grande do Norte, um professor universitário de 61 anos, com histórico de diabetes e que teve contato com caso suspeito.

Em uma coletiva de imprensa no dia de hoje, Luiz Henrique Mandetta reforçou a necessidade das medidas de isolamento em todo o país. A taxa de isolamento social do dia foi de 53,9%. Já os estados do Nordeste atingiram uma média de 51,5%, com a maior taxa sendo registrada no Ceará (55,1%) e a menor em Sergipe (49,2%). Um estudo do *Imperial College London* estima que, se não fosse adotada nenhuma estratégia de contenção da pandemia, como o isolamento social, o Brasil poderia ter 187,7 milhões de infectados e mais de 1,15 milhões de mortes decorrentes da COVID-19.

Por falar em isolamento, vimos ontem que o presidente publicou o vídeo de uma carreata a favor do retorno à normalidade das atividades, o que contraria as medidas de isolamento social. *Pois bem!* Hoje a Justiça Federal do Rio de Janeiro mandou suspender a campanha “O Brasil não pode parar”, proibindo a divulgação por rádio, TV, jornais, revistas e sites.

Brasil, 29 de março de 2020, domingo.

[Os óbitos]

O Brasil apresenta 4.254 casos, sendo que 353 deles são novos e foram registrados apenas nesse domingo. O número de óbitos chega a 136, 14 deles apenas no Nordeste. Dentre as mortes ocorridas no dia de hoje, tem-se o registro da primeira no estado da Bahia – o paciente tinha 74 anos, fazia diálise e estava internado em um hospital particular – e também no Maranhão – um paciente de 49 anos e que tinha histórico de hipertensão. Observa-se que, em sua maioria, os casos estão relacionados com comorbidades, enfatizando maior risco para essa população.

Hoje pela manhã, o presidente Bolsonaro visitou vários estabelecimentos comerciais (farmácia, padaria, mercearia...), gerando aglomerações e indo na direção contrária às restrições impostas pelo governo. Ainda nessa manhã, o Papa Francisco, líder da Igreja Católica, chamou atenção para aquelas pessoas que precisam dividir espaço com várias outras – como as que estão em asilos, quartéis e penitenciárias, locais que não permitem distanciamento social. O pontífice cobrou das autoridades ao redor de todo mundo medidas para que tragédias sejam evitadas nesses espaços. Espera-se que esses locais consigam adotar as medidas, mesmo sabendo que os espaços disponíveis não contribuem para que isso ocorra.

Paulo Guedes, Ministro da Economia, participou de duas reuniões. Uma com representantes da Frente Nacional dos Prefeitos e outra com a Confederação Nacional de Municípios. Dentre os assuntos abordados, discutiu-se a liberação de recursos para os municípios ante a necessidade de enfrentamento da pandemia, além da ideia do pagamento de auxílio no valor de R\$ 600 para trabalhadores informais que, por ventura, necessitem ficar em casa durante a crise. Sabemos que esse auxílio é de extrema necessidade para o sustento dos brasileiros até que a situação se torne amena e a economia possa ser retomada com segurança.

Ainda no setor econômico, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinou R\$ 2 bilhões para o programa “BNDES Apoio Emergencial ao Combate da Pandemia do Coronavírus” que, ao oferecer créditos a empresas de saúde, levará à entrega de 3 mil novos leitos emergenciais de UTI, 15 mil respiradores, 5 mil monitores e 80 milhões de máscaras cirúrgicas.

Até breve!

Brasil, 30 de março de 2020, segunda-feira.

[Um dia cheio]

Hoje são mais 323 novos casos de coronavírus no Brasil, totalizando 4.577. O número de óbitos subiu para 159, dos quais 23 foram registrados só no dia de hoje. Dentre os óbitos de hoje está o primeiro do estado de Minas Gerais, que se tratou de uma senhora de 82 anos, residente no município de Belo Horizonte, e que apresentava doença cardiovascular crônica, diabetes *mellitus* e pneumopatia crônica. Isso parece confirmar aqui no Brasil o perfil clínico associado ao maior risco de óbito encontrado no mundo, observando o quadro de indivíduos idosos com a presença de comorbidades.

A OMS alertou para o crescimento de mortes evitáveis nos sistemas de saúde, que foram afetados pela pandemia do coronavírus, e reforçou a necessidade de testar todos os suspeitos, além da importância da adoção de medidas de isolamento social. Aqui no Brasil, a taxa de isolamento social é de 49,2%, número ainda distante do recomendado para controle da transmissão da doença.

Em relação a economia do Brasil, de acordo com o Relatório Focus do Banco Central, divulgado na data de hoje, o mercado já considera queda de 0,48% do PIB brasileiro em 2020, à luz da pandemia do novo coronavírus. Diante do momento vivenciado por todos, infelizmente, a economia sofrerá impactos pois não há possibilidade de reabertura das portas diante da quantidade de pessoas assoladas pela pandemia. Há muito trabalho a ser feito para que possamos amenizar os impactos gerados para todos os setores essenciais do país.

A fim de diminuir os impactos da crise do coronavírus na economia, o Senado Federal aprovou o auxílio emergencial de R\$ 600, voltado aos trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores individuais que integrem famílias de baixa renda, por três meses. Agora a medida segue para sanção do presidente Jair Bolsonaro.

Outra notícia que trago é a de que chegam hoje ao Brasil as primeiras 500 mil unidades de testes rápidos a serem utilizadas por profissionais que estão na linha de frente do atendimento à população, garantindo segurança e assistência de saúde qualificada. É muito bom saber da chegada desses testes que, além de diagnosticar os suspeitos, ajudarão também no combate à subnotificação.

Mudando um pouco para o contexto internacional, o Comitê Olímpico Internacional e os organizadores dos Jogos de Tóquio 2020 anunciaram hoje uma nova data para as tão esperadas Olimpíadas, que agora deverão ocorrer entre os dias 23 de julho de 2021 e 8 de agosto deste mesmo ano. Além desse, vários eventos ao redor do mundo estão sendo adiados ou cancelados com o objetivo de preservar a saúde dos atletas e da população.

Para finalizar o dia de hoje, uma notícia boa: foi iniciada a distribuição da terceira remessa de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para profissionais de saúde que

atendem pacientes com novo coronavírus aqui no Brasil. Dentre eles estão 68,9 mil frascos de álcool 500 ml, 100 mil frascos de álcool 100 ml, 60 mil óculos de proteção, 24 milhões de luvas para procedimentos não cirúrgicos, 100 mil sapatilhas, 14,2 milhões de máscaras cirúrgicas, 742 mil aventais e 209 mil toucas hospitalares. Muito importante saber que nossos profissionais irão trabalhar de forma segura, evitando mais contaminações.

Até mais!

Brasil, 31 de março de 2020, terça-feira.

[A maior crise global desde a segunda guerra]

Antônio Guterres, o secretário-geral das Nações Unidas, declarou que a pandemia do novo coronavírus responde pela pior crise global desde a Segunda Guerra Mundial. Já são 5.715 casos de pessoas diagnosticadas pelo vírus aqui no Brasil, 1.138 sendo registrados no dia de hoje. Em relação ao número de óbitos, são 42 novos registro, levando o país a atingir um total de 201.

Mais 85 casos foram registrados no Nordeste, totalizando 875, com mais 05 óbitos confirmados, totalizando 23 só nessa região. Dentre eles o primeiro caso do estado da Paraíba, um homem de 36 anos, diabético, residente do município de Patos. Além do primeiro no estado de Alagoas – vítima do sexo masculino, com 64 anos e também diabético.

Ainda sobre essa região, o presidente do Consórcio Nordeste e governador da Bahia, Rui Costa, anunciou a utilização de um aplicativo a serviço do combate ao coronavírus. O aplicativo permitirá que governadores e prefeitos da região monitorem pessoas com sintomas da COVID-19. Esse recurso de monitoramento já é utilizado com objetivo de rastreamento de doenças e será, sem sombra de dúvidas, muito promissor para a fiscalização dos pacientes acometidos pelo novo vírus.

Em Pernambuco, a Secretaria Estadual de Saúde anunciou a ampliação da capacidade de testagem para a COVID-19, que ocorrerá através de parceria entre a secretaria e o Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz-PE), possibilitando a realização de exames nos profissionais da Saúde e da Segurança. Ações como essas são necessárias, tendo em vista que tais profissionais atuam diariamente e diretamente contra o vírus em seus locais de trabalho.

O Ministério da Saúde contará com o apoio da Força Nacional nas ações para conter e combater o avanço do coronavírus no Brasil. Dentre as ações previstas estão o apoio em ações como auxiliar profissionais de saúde no atendimento de pessoas com suspeita de infecção por coronavírus; o reforço das medidas policiais de segurança, para garantir o funcionamento de centros de saúde, além da segurança e ajuda na distribuição e armazenamento de produtos médicos e farmacêuticos, alimentos e produtos de higiene.

Já relacionado a economia, o ministro Paulo Guedes assegurou que R\$ 750 bilhões foram destinados à saúde dos brasileiros e à manutenção dos empregos até então, e que esses recursos vão continuar subindo nos próximos dias, de forma a garantir a continuidade dessa manutenção.



Brasil, 1 de abril de 2020, quarta-feira.

[Um dia de verdades indigestas]

O dia 1º de abril é comumente chamado de “o dia da Mentira”. No entanto, são verdades o que trago.

Nesta quarta-feira o mundo tem mais de 900 mil casos confirmados e já são mais de 46 mil mortes. Para combater a propagação do coronavírus, o Japão proibiu a entrada de viajantes provenientes de 73 países (e dentre eles está o Brasil).

O número de casos aqui no país só aumenta. Hoje foram registrados 1.119 novos, totalizando 6.834. Dentre os quais consta o primeiro caso de coronavírus entre indígenas, confirmado também na data de hoje. A paciente é uma jovem de 20 anos da etnia kokama, trabalha como agente de saúde indígena e é moradora da aldeia São José, no município de Santo Antônio do Içá, no oeste do Amazonas. É muito preocupante quando se entende que a transmissão já chegou em territórios indígenas, visto que a saúde nesses locais é restrita, de difícil acesso, e conta com a disponibilidade de poucos recursos.

Referente a mídia, foi visto que os governadores e equipes técnicas dos nove Estados da região Nordeste se reuniram, por meio de videoconferência, para a primeira reunião do Comitê Científico do Consórcio Nordeste. O encontro contou com a participação de pesquisadores e cientistas que apresentaram a metodologia a ser implantada com o objetivo de auxiliar os gestores estaduais na articulação de medidas de combate à COVID-19, com base em argumentos científicos. As informações serão emitidas a cada dois dias, através de boletins com orientações para que os governadores mantenham protocolos de procedimentos médicos atualizados e possam traçar alternativas fundamentadas nas pesquisas do grupo. A importância dessas ações fica situada na proposta da realização das atividades de forma uniforme, auxiliando todos os estados.

E por falar no Nordeste, mais 132 casos foram registrados, totalizando 1.007, e mais 04 óbitos foram confirmados, totalizando 27 só nessa região. Entre esses óbitos está o caso da pessoa mais jovem, até então, a ser vitimada pelo novo coronavírus no Brasil. O paciente residia da capital do Rio Grande do Norte, tinha 23 anos, era obeso e pré-diabético.

Nesta quarta-feira o Ministério da Saúde iniciou a distribuição de 500 mil testes rápidos para diagnóstico da COVID-19, destinados a atender profissionais de saúde e agentes de segurança com sintomas gripais. A distribuição será de 204,3 mil testes para o Sudeste, 120,2 mil para o Nordeste, 71,8 mil para o Sul, 36,9 mil para o Norte e 35,5 mil para o Centro-Oeste. Além disso, o Ministério da Saúde anunciou o monitoramento à distância dos casos suspeitos de COVID-19 a partir de ligações automáticas através do número 136. Essa iniciativa é de fundamental importância, pois evita que as pessoas se aglomerem em postos de saúde e possam se contaminar. Além de fornecer instruções de forma rápida e precisa à população.

Ainda no dia hoje, o presidente Bolsonaro sancionou, com vetos, o projeto de Lei que institui o auxílio emergencial de R\$ 600 para trabalhadores informais, desempregados, microempreendedores individuais de famílias de baixa renda e trabalhadores intermitentes inativos no momento e, portanto, sem receber. Uma ótima notícia para os brasileiros! Espero que esse benefício ajude as pessoas que necessitam de assistência financeira e com isso muitos fiquem em casa.

Nos falamos em breve!

Brasil, 02 de abril de 2020, quinta-feira.

[Primeiro óbito em Sergipe]

Hoje, no 38º dia desde a confirmação do vírus no nosso país, começamos registrando 1.076 novos casos de coronavírus no Brasil, totalizando 7.910. 58 novos óbitos ocorreram, infelizmente, totalizando 299 em todo país. Esse é o recorde em 24 horas. Vale destacar que Sergipe registrou seu primeiro óbito, uma mulher com 61 anos de idade, doença vascular periférica e diabetes. O hospital onde ela estava internada afirmou que a mesma chegou já em estado grave e seguiu para Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Já o estado de Pernambuco confirmou 100 novos casos, tendo sua primeira morte relacionada a uma paciente jovem, com 37 anos de idade. Até então o grupo de risco estava mais concentrado nos maiores de 60 anos com doenças associadas. Esse é um importante alerta para a população jovem, pois demonstra a existência de outros fatores possivelmente associados à mortalidade pelo SARS-CoV-2.

Neste dia tivemos o maior registro de taxa de isolamento no Nordeste, chegando a 47,2%. Ainda sobre essa região, foi decretado que o arquipélago de Fernando de Noronha libere apenas a realização de atividades essenciais, suspendendo qualquer outro tipo de acesso à comunidade lá restrita.

Dados referentes ao quadro econômico do país apontam – segundo Tony Volpon, economista-chefe do banco UBS, que os discutiu em *live* realizada no Ceará – que o Governo Federal precisa promover ações para garantir a renda das empresas e seus trabalhadores, pois, com o fechamento dos estabelecimentos comerciais, poderá ocorrer uma queda de 1,5% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Durante a reunião, um empresário defendeu a reabertura das atividades econômicas para diminuir os impactos trazidos pela pandemia.

Para completar, o presidente Jair Bolsonaro discute mais uma vez a respeito do auxílio emergencial em entrevista. O auxílio é recurso a ser destinado aos trabalhadores informais, no valor de R\$ 600 por mês, para ajudá-los, já que as atividades econômicas permanecem suspensas até o presente momento. O presidente enfatiza que irá aguardar posicionamento do Ministério Público, pois afirma que não poderia “assinar um cheque sem fundo”. Frente a atitude do presidente, analistas se manifestam e informam que, em situações como uma pandemia, os gastos são autorizados de forma legal.

Em relação ao avanço nas pesquisas sobre a COVID-19, um estudo realizado na Universidade de Mons, na Bélgica, com pacientes positivos para o coronavírus observou que sintomas como a perda do paladar e olfato eram comuns entre eles, considerando tais sinais como alerta para suspeita da contaminação. Uma outra notícia na área de ciência e tecnologia foi divulgada por uma equipe da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, desta vez a respeito de respiradores. O modelo INSPIRE foi projetado de forma mais

acessível, por ser 15 vezes mais barato do que os já existentes, além de levar cerca de duas horas para ser produzido. Ainda no escopo da ciência, o Ministro Luiz Henrique Mandetta nos dá notícias promissoras dos resultados do primeiro ensaio científico a respeito do uso da cloroquina para tratamento de COVID-19, o resultado, porém, ainda é preliminar e está sendo contestado por outros pesquisadores.

Por fim, foi noticiado que profissionais de saúde tem reclamado a falta de equipamentos de proteção individual (EPI's) para execução das suas atividades laborais. Assim, sem a mínima proteção, fica difícil estar na linha de frente. Esse é um problema vem de outras épocas e se intensifica diante da magnitude da pandemia. Espero notícias positivas nos próximos dias.

Até mais!

Brasil, 03 de abril de 2020, sexta-feira.

[*Uma curva ascendente*]

Passaram-se 39 dias e já se observa o aparecimento de 1.146 novos casos no Brasil, totalizando 9.056. Houve crescimento de 1.146 de ontem para hoje, considerando vários estados do país. Aproveitando essa fala, uma notícia que merece destaque é a de que Distrito Federal, Ceará, São Paulo, Amazonas e Rio de Janeiro são os estados em que a curva de aceleração para infecção pelo coronavírus está em crescimento, segundo o Ministério da Saúde. Assim, como o coeficiente de incidência nacional é de 4,3 casos por 100 mil habitantes, os registros para esses estados estão distribuídos da seguinte forma: Distrito Federal com 13,2/100 mil; São Paulo com 9,7/mil; e Ceará: 6,8/100 mil.

Já falando das informações econômicas, o Governo Federal publicou algumas medidas provisórias, dentre as quais está a nº. 983/2020, que autoriza a liberação de até 16 bilhões de reais como reforço para municípios e estados por um período de 4 meses. Já para o Ministério da Saúde, com objetivo de enviar apoio para medidas de enfrentamento ao coronavírus, foram cedidos 9,4 bilhões. Ainda nesse contexto, o Ministério da Economia disponibilizou 80 imóveis para construção de hospitais de campanha no país, na tentativa de atender a capacidade de leitos necessários à população.

Referente às medidas de contingenciamento, foram divulgadas notícias que o estado de Pernambuco (através do Decreto nº 48.881, de abril de 2020) suspendeu as aulas das instituições públicas e privadas e proibiu a visitação de praias e parques – medidas que alcançam todo o estado. Luiz Henrique Mandetta, ministro da saúde, fala da sobrecarga do sistema e reforça a importância do isolamento e restrição total, especialmente nas aldeias indígenas, por ONGs e igrejas que realizam trabalho voluntário, visto que os históricos de infecção nesses locais apresentam desfechos catastróficos.

Agora vamos de informações promissoras sobre os avanços científicos na área da saúde. A Universidade de Brasília, com apoio do laboratório Sabin Medicina Diagnóstica, mapeou pela primeira vez o genoma da SARS-CoV-2 no Distrito Federal. Essa análise foi realizada por três virologistas e um biomédico, que realizaram o sequenciamento genético a fim de compreender as várias mutações existentes no vírus entre as diversas regiões. E ainda: objetivando o descobrimento da vacina, cientistas americanos iniciaram estudos em ratos com a aplicação de adesivos contendo uma fórmula que mantém a produção de anticorpos e neutralização do vírus SARS-CoV-2.

Um estudo publicado hoje na revista *Nature Medicine* apresentou dados sobre a eficácia das máscaras cirúrgicas, informando que, de fato, são barreiras protetoras e contribuem na diminuição da disseminação de doenças respiratórias como a COVID-19. Devido à falta desse insumo nas instituições de saúde, até o momento o EPI só está sendo

recomendado para profissionais de saúde, além dos doentes e seus acompanhantes. O que está sendo estudando é a possibilidade da população não atingida passar a fazer uso de máscaras de tecido, além de respeitar o distanciamento de pessoa para pessoa. A utilização de máscaras de pano vai possibilitar que grande parte da população possa se prevenir de forma adequada.

Terminaremos o dia explanando alguns comentários preocupantes expostos na mídia em relação ao coronavírus nas favelas. Especialistas temem que as populações desses locais sofram muito mais com a pandemia, pois o tamanho das casas, a quantidade de pessoas por cômodo, a falta de saneamento básico e de fonte de renda e alimentação levam maior vulnerabilidade para transmissão do vírus entre essas pessoas. Uma situação bem complicada e que evidencia a desigualdade social no Brasil.

Brasil, 04 de abril de 2020, sábado.

[Bons ventos na Itália]

Iniciaremos o dia com importantes notícias a nível global. A Itália registrou diminuição do número de mortes. No dia anterior, o país apresentou uma taxa de mortalidade de 766 em 24 horas, caindo para 681 casos hoje. Já a Espanha a ultrapassa em número de infectados, sendo o país europeu mais atingido ao contar com 124.736 casos. Medidas de emergência continuarão sendo tomadas diante do crescimento da pandemia, já que, mesmo com o aumento do número de doentes, a Espanha apresentou uma queda no número de mortes por dois dias consecutivos após implementação de ações. O que nos mostra a efetividade da tomada de medidas protetivas.

O Brasil está na 8ª posição relacionada à taxa de letalidade pela COVID-19 no mundo, atingindo 432 mortes no total – seu maior número até agora. Dessa forma, os registros foram de 1.222 novos casos, totalizando 10.278 no momento. Ao passo que o número de casos aumenta no Brasil, o Nordeste apresenta 1.642 casos no geral, com 8 dos 59 óbitos na região tendo ocorrido no dia de hoje.

Referente às medidas de contingência, a taxa de isolamento social chegou a 50,1% no Brasil, destacando-se o estado de Sergipe, que apresenta a menor taxa pelo 3º dia consecutivo. Outra medida tomada foi que – assim como o estado de Pernambuco, na data de ontem – hoje, diante do Decreto 40.173 de 04 de abril de 2020, o estado da Paraíba proíbe qualquer evento gerador de aglomeração de pessoas para evitar a disseminação do vírus. Esperamos que as medidas sejam cumpridas, observando que esse é o estado com menor adesão da medida de distanciamento social.

Após o registro do caso de infecção de uma indígena, aldeias localizadas no Amazonas passaram a se preocupar com a transmissão do vírus e decidiram, para evitar a disseminação da doença, tomar medidas de prevenção por conta própria. Eles afirmam que irão começar a implementar ações de controle, como mudanças na rotina, além de medidas sanitárias gerais e já conhecidas.

Por falar em medidas contra o novo coronavírus, hoje foi divulgado o lançamento do edital da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que estará focado no combate a COVID-19 com contratação, em caráter de emergência, de até 6 mil profissionais para trabalhar na rede temporariamente. O objetivo é reforçar a equipe já concursada e trabalhar com setores específicos para a doença.

Nesse contexto, tornou-se pública hoje a realização das atividades com aproximadamente 50% da capacidade em três hospitais de referência da cidade do Recife, capital de Pernambuco. Porém, profissionais alertam que a problemática nos hospitais ainda envolve a falta de EPI'S, o reduzido quadro de funcionários diante da enorme demanda por

cuidados e a falta de preparo da equipe diante de uma doença de comportamento desconhecido como a COVID-19. Além do mais, os profissionais temem que as equipes de saúde comecem a adoecer. Um fator muito preocupante é a saúde mental desses profissionais. Há relatos de que alguns deles chegaram a pedir exoneração de seus cargos por medo de adquirir a doença e contaminar suas famílias.

Para finalizar as atualizações sobre o dia de hoje, o presidente Jair Bolsonaro, junto de alguns pastores de igrejas evangélicas, propôs um jejum religioso pedindo pela superação do contexto pandêmico enfrentado pelo país. À população foi proposto um dia sem alimentação, com o presidente utilizando a expressão: “para que o Brasil fique livre desse mal”.

Até mais ver!

Brasil, 05 de abril de 2020, domingo.

[Boas e más notícias]

Após 41 dias, o Brasil alcança a marca de 11.130 casos e 486 óbitos. Falando um pouco sobre o estado de Pernambuco, este apresentou um aumento de 50% de óbitos em seus registros. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, o número cresceu de 14 para 21, mesmo com as medidas de controle e a maior taxa de isolamento do Nordeste (que é de 57,6%).

Por falar no Nordeste, o estado do Ceará divulgou o Decreto nº 33.536 sobre a situação de emergência na qual a região se encontra, prorrogando as medidas de enfrentamento da pandemia, como o fechamento dos serviços não essenciais, a fim de preservar o isolamento social. Ainda nesse estado, foi implementado o teletrabalho para a realização das atividades em *home office*, sendo essa uma boa alternativa para que os servidores não deixem suas atividades, além de medida de proteção.

Ainda nesse contexto, observou-se, em geral por meio de decretos ou portarias, as alterações ou implantações de medidas sanitárias, a abertura de novos leitos de internação e o *lockdown* em algumas regiões – além da inauguração de hospitais de campanha equipados para receber novos pacientes com a doença.

Falando em medidas de isolamento, o Ministro Mandetta manda um “alô” para os vários cantores que estão produzindo *shows*, através de *lives* na internet, com a intenção de oferecer entretenimento às famílias brasileiras nesse momento tão delicado, bem como de divulgar suas músicas a todos. Aproveitando a oportunidade, o Ministro enviou um vídeo para parabenizar os cantores e defender o fortalecimento do isolamento social. O mesmo disse ainda que precisamos nos proteger para que, no momento ideal, todos possam se abraçar.

Já no que diz respeito a área científica, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autoriza pesquisas com plasma de pacientes recuperados da COVID-19 no Brasil. A agência pede cautela com a condução da pesquisa, visto que foi realizada em um número reduzido de pessoas. Esse estudo já vinha sendo conduzido com resultados promissores no exterior, mostrando que o plasma sanguíneo tem potencial de amenizar as manifestações clínicas apresentadas por pacientes em estado crítico. Alguns hospitais brasileiros aguardam a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEPs), da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e do Conselho Federal de Medicina (CFM).

A Rainha Elizabeth II fez um pronunciamento inspirador e histórico em agradecimento aos profissionais da saúde pelo desempenho de seu trabalho. Ela também fez uma ressalva à população que está ajudando através do isolamento social. Sabendo que o coronavírus matou cerca de 5.000 pessoas na região do Reino Unido, que registra hoje 42.480 casos

e 4.313 mortes, a Rainha afirma que sua geração é formada por pessoas fortes que irão enfrentar essa situação e demonstra gratidão a todos que estão nessa batalha.

Infelizmente, nem só de boas notícias foi esse dia. Segundo cálculo do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), cerca de 5 milhões de pessoas poderão perder seus empregos em 3 meses, pois a taxa de desemprego pode ir de 11,6% para 16,1%. Isso quer dizer que a taxa atual no país é de 12,3%, com possibilidade de crescimento para 17 milhões. Esse fato representa alguns dos impactos trazidos pela pandemia do coronavírus. Mesmo sabendo que as prioridades são a preservação da saúde e a diminuição do contágio, a perda das atividades laborais impacta muito na vida de todo cidadão que depende exclusivamente de uma única fonte de renda, como é o caso dos trabalhadores informais. Assim, espera-se que a economia do país tenha a possibilidade de apoiar cada trabalhador brasileiro.

5

O DISTANCIAMENTO SOCIAL É NECESSÁRIO (06/04/2020 A 15/04/2020)

Adeilton Gonçalves da Silva Junior

Bruno Eduardo Bastos Rolim Nunes

João Paulo Silva de Paiva

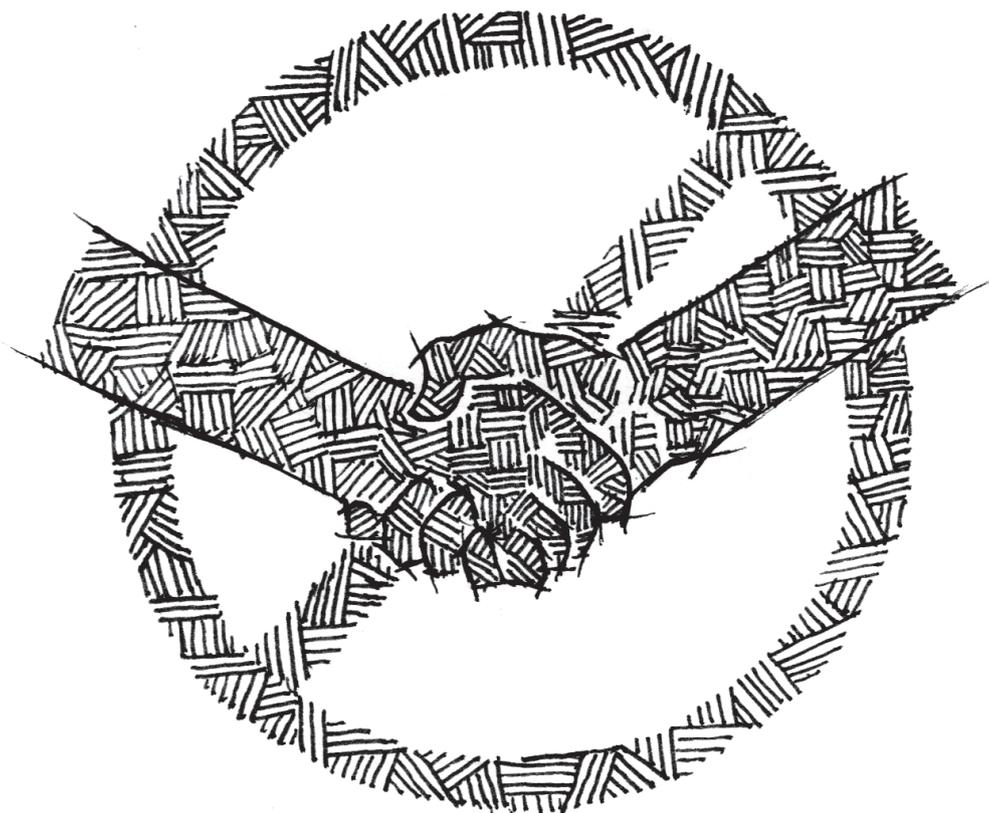
Leonardo Feitosa da Silva

Lucas Gomes Santos

Renato de Souza Mariano

Thiago Cavalcanti Leal

Carlos Dornels Freire de Souza



Brasil, 06 de abril de 2020, segunda-feira.

[A luta não para]

A luta contra o novo coronavírus não para. Mesmo com os números da doença ainda crescentes – o número de casos aumentou para 926 desde ontem –, os esforços continuam.

Hoje o secretário de Vigilância em Saúde Wanderson Oliveira ressaltou a importância da manutenção do distanciamento social a fim de não sobrecarregar o sistema de saúde e, desse modo, conseguir ofertar os cuidados necessários a todos que precisem. Ainda assim, parece que as pessoas não entenderam a importância disso, já que a taxa de isolamento hoje foi de 47,4% – o que é muito preocupante.

Há 12.261 casos e 569 mortes em todo o Brasil, com a região Sudeste concentrando cerca de 60% dos casos e o estado de São Paulo sendo mais atingido. Foi publicado o “*Boletim Epidemiológico 7: Especial doença pelo coronavírus 2019*” e o Ministério da Educação autorizou a suspensão das aulas, bem como a colação de grau de estudantes no último ano dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia (um reforço imenso diante da situação).

Por outro lado, o Ministério da Saúde refletia sobre a possibilidade de reduzir o isolamento social em cidades com 50% da capacidade em saúde. Não será muito cedo ainda? Além disso, cidades pequenas vêm sofrendo com a ausência de laboratórios e Unidades de Terapia Intensiva.

Faz um mês desde que esse vírus terrível chegou ao Nordeste. Já são 2.247 casos e a marca de 100 óbitos foi alcançada. Alguns pesquisadores suspeitam que o Ceará seja o primeiro estado a atingir o pico de infecções ainda nesse mês. Quanto ao isolamento social, a taxa é de apenas 47,2%, o que ainda é insuficiente.

Apesar de tudo isso, o Nordeste segue firme na luta. O Consócio Nordeste tem cobrado o pagamento do auxílio e busca maneiras de comprar produtos para tratar os doentes. Alagoas decretou hoje a prorrogação das medidas de emergência (decreto nº 69.624); Pernambuco reforçou as restrições socioeconômicas (decreto nº 48.903); e o Rio Grande do Norte teve uma atitude *arretada*: autorizou a formatura de alunos de Medicina e Enfermagem que estavam no último ano (mais doutores para cuidar de todo mundo!).

A cloroquina, há muito protagonista da opinião popular como eficaz no combate à doença, teve seu efeito comparado ao do Atazanavir – medicamento utilizado em pessoas com HIV – em um estudo laboratorial da Fiocruz, o qual demonstrou que o último é mais eficaz.

Até amanhã!

Brasil, 07 de abril de 2020, terça-feira.

[Um número invisível de doentes]

Uma notícia preocupante atingiu o país nesse dia: em uma de suas projeções, o Grupo Covid-19 afirmou que o total de infectados no país é muito superior ao notificado – cerca de 82 mil pessoas de pessoas estariam realmente infectadas. Além disso, o número de óbitos está em rápida ascensão, em parte isso se deve ao diagnóstico póstumo da doença, como afirmado pelo Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e pelo epidemiologista Mauro Sanchez.

O número de casos no Brasil é de 14.082, o de óbitos é de 691. Um pico de infecções está previsto para este mês e o próximo. Acredita-se que o vírus permanecerá em circulação até meados de setembro e que será uma ameaça global por até dois anos (*onde isso vai parar?*).

A taxa de isolamento social aumentou um pouco e agora é de 45,8%, percentual ainda muito distante do ideal. Especialistas afirmaram que a situação seria ainda pior sem as medidas de distanciamento e que os grandes entraves em sua adoção seriam o fato de que os diagnósticos póstumos ainda estão sendo realizados, a falta de testagem em massa na população e a demora na disponibilização dos resultados desses exames.

Isso acaba gerando uma falsa percepção de ineficácia das ações de distanciamento, o que é preocupante, já que a intensidade das futuras ondas de transmissão da COVID-19 será influenciada pela qualidade das medidas de contenção empregadas na atualidade.

Outro assunto do dia refere-se à utilização da Hidroxicloroquina e da Cloroquina no tratamento da COVID-19. Em estudo da Fiocruz, a taxa de mortalidade em doentes que faziam uso de cloroquina foi estatisticamente equivalente à da população doente que não fazia uso da medicação. Isso deve ter reforçado ainda mais a posição do Ministro da Saúde em não recomendar a administração da medicação em todos os doentes. Além disso, outro estudo identificou que a Ivermectina – um antiparasitário – teve bons resultados *in vitro* no combate ao vírus. Entre o uso *in vitro* e *in vivo* há uma abissal.

Os números continuam piorando no Nordeste. Hoje são 2627 casos, 122 óbitos e a taxa de isolamento social é de 45,5%. Diante dessa situação, mais dez cidades – dessa vez no estado da Bahia – comunicaram que não irão realizar os famosos e tradicionais festejos juninos. Além disso, o Ceará encontra-se em situação epidemiológica preocupante. Por hora, a flexibilização das medidas de distanciamento não deve ocorrer.

Um importante passo foi dado hoje em Pernambuco. 16 profissionais envolvidos com a Fiocruz Pernambuco e com a Universidade Federal de Pernambuco foram treinados para ampliar a realização de testes de confirmação do diagnóstico de COVID-19. Eles vão atuar no laboratório NB3 da Fiocruz-PE e no Núcleo de Pesquisa em Inovação Terapêutica Suely Galdino (NUPIT-SG) da UFPE, respectivamente.

Até logo!

Brasil, 08 de abril de 2020, quarta-feira.

[Um sinal de esperança]

Wuhan, local de origem e primeiro epicentro da pandemia, está conseguindo se reerguer após os danos causados pela doença. Isso se mostrou ainda mais concreto quando as últimas medidas de confinamento foram, enfim, suspensas. Ainda estão tomando cuidados para evitar novas ondas de contágio, mas já é um sinal de esperança para todo o mundo.

Por aqui o governo não fala a mesma língua. As esferas estaduais e federais não estão dialogando de forma adequada, principalmente no que diz respeito às medidas de isolamento. E, para impedir que a população sofra as consequências dessa premissa de desastre – bem como em resposta a uma ação da Ordem dos Advogados do Brasil–, o ministro do Supremo Tribunal Federal proibiu o governo Federal de derrubar sanções estaduais e municipais no que concerne às medidas de contenção.

Hoje as terras *tupiniquins* somam 16.255 casos e 826 óbitos desde a entrada do vírus no país. A taxa de isolamento social ainda é baixa, não ultrapassa 45%, o que gera muita preocupação. Em Belo Horizonte, por exemplo, são esperadas 15 mil internações em um único dia – mais que o dobro do suportado pelo sistema de saúde e, sendo assim, é provável que o colapso ocorra. Já no Rio de Janeiro, o prefeito decretou estado de calamidade pública devido ao avanço rápido da doença.

Apesar dos pesares, o governo vem empreendendo esforços, de forma geral, no combate à pandemia. Hoje foi publicado o 8º Boletim Epidemiológico da COVID-19 e um contrato para fabricação de respiradores em larga escala no país também foi fechado.

Na contramão das evidências científicas, o Presidente da nação continua a defender o uso da cloroquina em pronunciamento de alcance nacional, gerando ainda mais dúvidas, debates e atritos em uma sociedade que deveria manter-se unida.

O dia também teve seus momentos de surpresa. Foram divulgadas imagens que mostram o vírus, em seu tamanho tão diminuto, invadindo as células do corpo e depois se multiplicando nelas. Impressionante como um ser tão minúsculo é capaz de provocar tantas mudanças em todo o mundo.

No amado Nordeste, somam-se 3.012 os casos confirmados e 164 as mortes pela COVID-19. A taxa de isolamento na região ainda permanece muito baixa (cerca de 43,6%). Mas o Nordeste é guerreiro, não baixa a cabeça diante da luta. Foram promulgados decretos na Paraíba, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, com intuito de enfrentar a pandemia através de medidas socioeconômicas – dentre as quais merece destaque a criação do Fundo Estadual de Enfrentamento ao Coronavírus (FEEC) em Pernambuco.

Até logo, companheiro de jornada!

Brasil, 09 de abril de 2020, quinta-feira.

[Nada fácil]

O ritmo de crescimento da COVID-19 no Brasil segue intensificando e a taxa de isolamento social está abaixo dos 45%. Beiramos a marca de confirmação de mil óbitos atribuídos à COVID-19. Casos? Já são mais de 18.000, cerca de 3.300 deles só na região Nordeste. E a situação não está nada fácil Brasil à fora. São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará continuam liderando em número de casos.

Seguindo esse ritmo, a taxa de internações por problemas respiratórios (Síndrome Respiratória Aguda Grave, ou SRAG) causados pelo coronavírus também aumentou. Foi de 3% para 86% (isso mesmo, 86%), segundo a Fiocruz. Esse número poderia ser bem menor, caso houvesse colaboração coletiva com o isolamento social e senso de empatia pelo semelhante.

A situação também não está nada fácil pelo mundo. Os EUA ultrapassaram a Espanha e se tornaram o país com mais mortes por coronavírus. Já são mais de 15.770 vidas ceifadas e 363.851 infectados. Somando os registros globais, o número de infectados já ultrapassa o recorde de 1,5 milhão de pessoas, com os EUA e países europeus (Espanha, Itália, Alemanha e França) liderando.

Nem só de notícias tristes vive o homem. A Câmara Federal do Brasil aprovou o projeto que suspende a inscrição de inadimplentes no Sistema de Proteção ao Crédito (SPC) e Serasa, muito importante num momento em que as famílias vivenciam perdas financeiras significativas. Aliás, não é justo que alguém que sempre foi adimplente com suas dívidas seja taxado de mau pagador e não tenha mais “*crédito na praça*” por ter sido prejudicado financeiramente pela pandemia.

Ainda em Brasília, o “*zum zum zum*” sobre a possível saída do Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, está rolando. A CNN Brasil ouviu uma conversa entre Onyx Lorenzoni, Ministro da Cidadania, e o deputado federal Osmar Terra, após este último não desligar a chamada que recebeu do canal político (que coisa, hein?!). Na conversa ficou claro como o alto escalão da política brasileira desejava que o Ministro Mandetta seguisse as orientações (sem chancela da ciência) do Presidente da República.

Além disso, a OMS apontou a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) como laboratório de referência para a COVID-19. Um reconhecimento importante para uma instituição genuinamente brasileira. A partir de agora o laboratório pode receber amostras de vírus de outros países para promover estudos. Até então, apenas o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) dos Estados Unidos atua como referência para a OMS nas Américas. Ainda é válido destacar que a Fiocruz também atua coordenando o ensaio clínico conhecido como *Solidariedade (Solidarity)*, que atua investigando a eficácia de quatro tratamentos para a COVID-19.

Até mais, amigo!

Brasil, 10 de abril de 2020, sexta-feira.

[Uma marca indesejável]

Hoje, o Brasil ultrapassa a marca de 1.000 óbitos pelo novo coronavírus. O ritmo de infectados também está em expansão. Para piorar, os dados de localização de celulares mostraram que o isolamento social continua reduzindo. A empresa de tecnologia *In Loco*, que capta informações acerca da localização dos celulares a partir do uso de aplicativos, divulgou que houve redução no isolamento em todos os estados do Brasil, além do Distrito Federal.

Além disso, Marco Aurélio Safadi, médico e professor da Santa Casa de São Paulo, reiterou os problemas de vigilância do país, como a demora no processo de notificação e investigação e a reduzida oferta de testes. Outro ponto que o médico ressaltou foi o fato de a doença ter começado e se espalhado inicialmente nas classes mais altas em São Paulo – situação que está se invertendo desde o início deste mês. Corroborado ainda pela necessidade de utilização de meios de transporte coletivo, principalmente pela população das periferias.

Enquanto isso, os *burburinhos* em Brasília seguem a todo vapor. Os ministros do Supremo Tribunal Federal teceram críticas ao presidente Jair Bolsonaro pela minimização da pandemia a uma “gripezinha”. Segundo o ministro Gilmar Mendes, o Brasil poderia ter se preparado para enfrentar a doença.

Nesse dia também foram divulgados os gastos iniciais do governo, da ordem de R\$ 700 milhões, com dispensa de licitação para ações contra a COVID-19. Esses gastos são contabilizados desde o dia 4 de fevereiro e foram autorizados pelo projeto de lei 13.979/2020, sancionado ainda no início do mês referido. Os órgãos que mais fizeram compras sem licitação foram a Fundação Oswaldo Cruz, o Ministério de Saúde e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, que juntos correspondem a mais de 88% dos gastos.

Até outro dia!

Brasil, 11 de abril de 2020, sábado.

[A testagem está aquém do ideal]

Em mais um sábado, sétimo dia da semana, o Brasil acumula 1.140 mortes e 20.990 casos confirmados de COVID-19. Em plena ascensão contínua.

Nosso país é um dos que menos testam. Segundos dados divulgados hoje, o Brasil realiza menos de 300 testes por milhão de habitantes – número que contrasta com os 8.866 por milhão nos EUA. Se usarmos as estimativas calculadas a partir do número de mortes atribuídas à COVID-19 no Brasil, o número de indivíduos infectados deve ser BEM maior do que o oficialmente reportado (10, 15, 20 ou mais vezes).

Enquanto isso, o Ministério da Saúde planeja usar postos remotos para aumentar a testagem de COVID-19 no país. Mesmo após todo o tempo que teve para se preparar, o governo insiste em não aceitar a gravidade da doença e agir como se deve.

Dois meses após o início dos casos, a testagem nacional diária ainda é de cerca de 4.200, muito distante de atingir os desejáveis 50 mil testes por dia. Vamos torcer por dias melhores.

Brasil, 12 de abril de 2020, domingo.

[Dia de renovar as esperanças]

Hoje é domingo de Páscoa. Um dia importante para os cristãos de todo o mundo, pois é o dia da ressurreição de Cristo. Um dia para renovar as esperanças.

No entanto, tudo está muito diferente. Não podemos reunir a família e nem encontrar os amigos. O Feliz Páscoa só é possível por meio de mensagens ou chamadas de vídeo; o abraço é evitado à pedido das autoridades sanitárias. Pela primeira vez na história, o Papa Francisco celebrou a missa de Páscoa sem nenhum fiel presente [*quem pensaria um dia que isso iria acontecer?*].

Estamos cada vez mais preocupados com as pessoas que amamos. Ainda é muito incerto o que a doença pode causar. Diziam que a mortalidade era muito baixa e que a pandemia não se alongaria por muito tempo, mas a cada dia vemos mais e mais famílias sepultando seus entes queridos.

Os casos no Brasil somam 22.456 mil, com o total de confirmações no Nordeste chegando a 4.419. O número real de infectados pelo novo coronavírus no país tende a ser maior, visto que os testes são realizados prioritariamente em pessoas hospitalizadas. Estudos indicam que 86% dos contaminados não apresentam sinais ou têm apenas sintomas leves que podem ser confundidos com uma gripe comum. Esses casos assintomáticos e/ou que não são submetidos a testes acabam ficando fora das estatísticas da COVID-19.

Quanto aos óbitos, até agora já são 1.237 nacionalmente e 253 na região Nordeste. A taxa de letalidade – que compara o número total de infectados no Brasil com a incidência de mortes – é de 5,5%. A taxa real de letalidade deve ser menor porque o país faz poucos testes (para efeito de comparação, o Brasil realiza hoje 296 testes por milhão, enquanto a Espanha testa 7.500 por milhão e a Itália 15 mil/milhão). Quando há poucos casos confirmados, ela se torna artificialmente maior. Se há 40 mil casos e 2.000 mortes, por exemplo, a letalidade é de 5%. Se o número de testes for de 80 mil com as mesmas 2.000 mortes, a letalidade cai para 2,5%.

Um levantamento feito com base nos dados divulgados pelo Ministério da Saúde mostra que a proporção de mortos com menos de 60 anos saiu de 11%, no dia 27 de março, para chegar a 25%. O total de mortos que não apresentavam doenças pré-existentes (comorbidades como diabetes, cardiopatias e pneumopatias), independentemente da idade, subiu de 15% para 26% do total. Ou seja, 1/4 dos mortos por COVID-19 já não faz parte dos grupos de risco.

Já falei muito sobre o dilema político que vivemos no Brasil nos últimos dias e hoje não poderia ser outra falar de outra coisa senão mais um capítulo dessa história. O presidente Bolsonaro disse que “*parece que o vírus está indo embora*”, em referência aos efeitos da

pandemia da COVID-19. Segundo ele, à medida que um problema se dilui, outro mais grave tende a aparecer: o desemprego. Mas o Presidente não observou o detalhe crucial de que o Brasil nem sequer atingiu o pico de casos da doença. E quem fez essa afirmação foi o próprio Ministério da Saúde.

Sempre crítico ao isolamento social como medida de contenção do novo coronavírus, Bolsonaro atribuiu hoje, em mensagem publicada no *Twitter*, o aumento do desemprego ao isolamento social, culpando indiretamente os governadores pela crise. Sem citar nomes e/ou apresentar provas que corroborassem a sua tese, o mandatário voltou a mandar recado para os governadores que adotam medidas de restrição social, em especial João Doria (PSDB-SP) e Wilson Witzel (PSC-RJ).

A dupla – que tem protagonizado duelos na mídia com o presidente desde o início da crise – cogitou ordenar que as polícias estaduais dessem voz de prisão a quem desrespeitasse a quarentena.

Até amanhã!

Brasil, 13 de abril de 2020, segunda-feira.

[Mais respiradores. Mais leitos de UTI]

Hoje é uma segunda-feira e já chegamos a 23.857 casos confirmados e 1.350 óbitos por COVID-19 em todo o Brasil.

Há medidas de contenção do vírus por todo o país, com alguns estados mais rígidos quanto as suas e outros ainda atrasados na adoção de estratégias de controle da pandemia. O que é comum a todas as cidades é que muitas pessoas estão sem trabalhar, sem poder viver em sociedade, sem poder conviver...

No Nordeste já são 1.350 casos e 307 óbitos confirmados. Acerca dos efeitos da pandemia, foi divulgada uma queda nas compras com cartões de crédito. Queda essa que foi mais pronunciada no Nordeste (40%), superando a média nacional (35%). Dos 10 estados com maior retração, 8 são nordestinos, destacando-se Piauí e Paraíba, cuja retração foi próxima a 60%. Fator preocupante é que a economia da região passa por uma crise pior que a do Brasil. O Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste cresceu praticamente a metade da média do Brasil no ano passado e também foi inferior nos anos anteriores.

A boa notícia é que o Ministério de Saúde anunciou que 240 milhões de máscaras protetoras vão chegar da China (há quem diga que essas máscaras estão trazendo mais vírus, dá pra acreditar?). Além disso, 22 mil novos respiradores foram encomendados e devem ser entregues até o próximo mês (temos apenas 15 mil em uso).

Hoje também é dia de votação do Plano Emergencial na Câmara Federal. O Plano conta com recursos que serão liberados aos governadores e prefeitos ao combate a COVID-19. Ele é essencial, visto que medidas publicas são essenciais pra amenizar os efeitos da pandemia nos próximos meses e anos. Sendo assim, a Câmara corre para aprovar texto-base de socorro aos estados, mas Guedes (Ministro da Economia) quer o veto de Bolsonaro.

Por conta de medidas tomadas logo no começo da pandemia, alguns países asiáticos se tornaram referências no controle da COVID-19 – como Coreia do Sul e Singapura. Depois de dois meses de quarentena, a China conseguiu controlar o avanço da doença. Mas uma nova ameaça surge: a segunda onda de contaminações. Foram detectados novos casos mesmo em nações que conseguiram controlar a transmissão comunitária. As medidas adotadas durante a primeira onda podem ditar os rumos das futuras.

“O momento não é de discutir se uma segunda onda virá porque isso é certo. A questão é como virá. Muito provavelmente o coronavírus causará ondas nos próximos dois anos. A questão será nossa capacidade de testar o maior número de pessoas, saber quantos são os infectados, isolar os casos”, explica Domingos Alves, da Universidade de São Paulo, em entrevista ao jornal O Globo. Ele faz parte do time de universidades por trás do projeto Covid-19 Brasil, com projeções assertivas do avanço da doença – em uma delas,

por exemplo, o grupo acredita haver mais de seis vezes o número de casos oficiais. Há outros pesquisadores que estimam que o número real de casos de infecção por coronavírus seja 12 vezes maior.

Em meio a tudo isso, a única coisa boa que vemos nas notícias é que o coronavírus provocou uma redução dos acidentes e roubos em estradas durante pandemia. O que, de certa forma, já era de se esperar devido ao isolamento social.

Uma coisa é certa, o isolamento social ainda é a melhor maneira de conter o avanço da COVID-19. Enquanto isso, o controle da doença traz uma série de desafios. Entre eles estão o desenvolvimento em tempo recorde de uma vacina (algo que pode levar mais de um ano), um tratamento 100% eficaz contra o vírus e o impacto econômico causado por esta e por futuras quarentenas.

Brasil, 14 de abril de 2020, terça-feira.

[Informação para a tomada de decisão]

Uma portaria publicada hoje determina que os estabelecimentos de saúde, sejam eles públicos ou privados, devem manter registros diários das informações sobre leitos de UTI para as Secretarias e o Ministério da Saúde. A portaria dá início ao Censo Hospitalar nos 26 estados e Distrito Federal. O objetivo é monitorar a taxa de ocupação dos leitos SUS disponíveis para pacientes, avaliar o consumo dos leitos da rede assistencial e a média de permanência dos usuários para auxiliar nas medidas de apoio às gestões locais no enfrentamento da doença.

As coisas começam a apertar em alguns estados. Em Pernambuco, o Decreto nº 48.943 de 14 de abril de 2020 declarou Estado de Calamidade Pública. Dois decretos foram publicados no Rio Grande do Norte, o de nº 29.612 de 14 de abril de 2020, que dispõe sobre a Força-Tarefa Intersetorial Administrativa para o Enfrentamento ao Novo Coronavírus (FIA/COVID-19) no RN, e o de nº 29.613 de 14 de abril de 2020, que institui o Programa Estadual Emergencial de Segurança Alimentar e de Itens de Higiene e Limpeza (RN Mais Unidos), além de dispor sobre a Central Estadual de Controle de Recebimento e Distribuição das Doações de Produtos, Equipamentos e Bens destinados ao enfrentamento e amenização dos impactos da calamidade pública decorrente do novo coronavírus (CEC/COVID-19).

Além disso, deputados do Nordeste votaram em peso pela aprovação do projeto (o substitutivo do projeto 149/2019, substitutivo do Plano Mansueto) que, resumidamente, transfere 60% do ICMS pago à União para os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. Para o Nordeste seriam destinados 17%, recursos esses que são mais necessários do que nunca.

O Instituto Votorantim selecionou 20 municípios para receber treinamento em gestão de crise, visando uma segunda onda de infecções. 17 deles são nordestinos e estão localizados nos estados de Pernambuco (8), Bahia (6), Ceará (2) e Piauí (1). O que é mais do que necessário, dado o caos que estamos enfrentando com as incertezas das medidas políticas e conflitos entre o Presidente, os ministros de sua gestão e os governadores dos estados.

E agora já é hora de dizer que nem tudo são flores. A tão aclamada universidade norte-americana de Harvard publicou estudo informando que o distanciamento social para conter novo coronavírus pode ser necessário até 2022. O medo é algo presente na vida de muitas pessoas em todo o mundo atualmente. Medo de não poder trabalhar, não poder voltar a estudar como antes, medo de não poder se reunir com amigos, de não poder ir a eventos.

E a coisa não para por aí... A negligência do poder Executivo e o endosso, sem lastro científico, de um medicamento que supostamente pode ser eficiente não são características exclusivas da pandemia do novo coronavírus, afirma a médica e historiadora Dilene

Raimundo do Nascimento. Há cem anos o Brasil passou por situação semelhante com a gripe espanhola, que causou cerca de 50 milhões de mortes no mundo.

E como já é de costume, o contexto político sempre é uma pauta. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, volta a acusar a equipe econômica de manipulação dados na ajuda aos estados. O governo Bolsonaro recorre ao STF para que estados e municípios sigam as regras federais. O embate continua.

Até amanhã!

Brasil, 15 de abril de 2020, quarta-feira.

[A contenda e o árbitro do processo]

Hoje, são 29.018 os casos confirmados e 1.760 o número de óbitos por COVID-19. Apesar dos números e da taxa de crescimento, que são assustadores, foram relatados estudos que sugerem um número de casos até 15 vezes maior que os registrados pelo governo. Notem que ao longo dos dias essas estimativas de subnotificação se modificam, refletindo diferentes metodologias e novas investigações científicas.

A falta de consonância entre o Presidente da República e o Ministério da Saúde tem se tornado cada vez mais observada. Em nova coletiva à imprensa, o Ministro da Saúde reforçou que suas atitudes são realizadas em conformidade com dados científicos. Os sinais de enfraquecimento são visíveis e o constrangimento coletivo também.

Em relação a contenda entre o Governo Federal e os estaduais, destacada em 08 de abril, a Corte Suprema (STF) definiu por unanimidade que estados e municípios possuem autonomia de decisão para adotar medidas de “*quarentena*”, tendo a Federação a mesma competência, porém na esfera correspondente.

A região Nordeste agora conta com 6.141 casos confirmados e 393 mortes. Com o passar dos dias os impactos econômicos revelam-se mais pronunciados. Sediada em Gravatá-PE, a Cooperativa dos Produtores de Flores do Agreste de Pernambuco (Floragreste) se viu desolada frente à quase nulidade do número de pedidos desde a adoção das medidas de isolamento. A cooperativa é a maior produtora de flores tropicais de Norte e Nordeste, além de ser responsável por garantir os meios de sobrevivência de cerca de duas mil pessoas.

Até breve!

6

A CIÊNCIA BRASILEIRA EM RISCO (16/04/2020 A 25/04/2020)

Ana Aline Machado

Júlia Nogueira de Barros

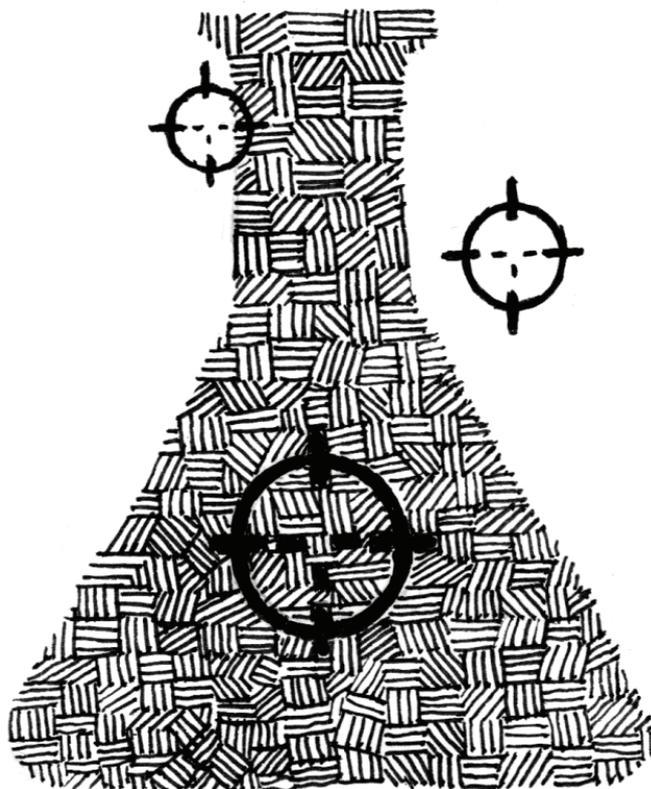
Máira Mendes Faria

Maria Jéssica Pereira dos Santos

Mitlene Kaline Bernardo Batista

Nara Raquel Barbosa da Silva

Túlio Romério Lopes Quirino



Brasil, 16 de abril de 2020, quinta-feira.

[A queda do Ministro da Saúde]

Esses dias não têm sido nada fáceis. E hoje eu já começo relatando mais uma notícia nem um pouco agradável: nosso ministro da saúde, Luiz Henrique Mandetta, foi demitido! Difícil acreditar! Em meio a toda essa pandemia ainda é preciso lidar com uma mudança na gestão da saúde no Brasil.

Há dias ele e o presidente Jair Bolsonaro vinham se estranhando no governo, com divergências entre o que o (agora) ex-ministro pensa ser melhor para o país no enfrentamento à pandemia e os desejos do presidente – tais como o retorno da atividade econômica e a flexibilização das medidas protetivas.

Mandetta ainda se negou a apoiar o uso geral da cloroquina como remédio para a COVID-19, sob o argumento de que não há evidências científicas suficientes quanto à eficácia do composto defendido pelo presidente *[Sensato, ele...]*. Daí não deu outra, foi demitido! Anunciaram hoje. Suas palavras: *“Acabo de ouvir do presidente Jair Bolsonaro o aviso da minha demissão do Ministério da Saúde. Quero agradecer a oportunidade que me foi dada, de ser gerente do nosso SUS, de pôr de pé o projeto de melhoria da saúde dos brasileiros e de planejar o enfrentamento da pandemia do coronavírus, o grande desafio que o nosso sistema de saúde está por enfrentar”*.

Agora não sei como vai ser. E o Brasil chegando a quase duas mil pessoas que morreram em decorrência da doença. Hoje também foi anunciado o substituto. Nelson Teich, um médico oncologista que diz ter “alinhamento completo” com o que o presidente defende. Por causa disso, protestos em forma de “panelaço” *[tem que ser assim, com o distanciamento social vigente!]* rolaram pelo país: São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro e outras cidades – todas registraram bate-panela nas janelas e gritos de *“Fora, Bolsonaro!”*. Os jornais noticiaram que essa troca no Ministério Saúde já é a oitava no primeiro escalão do governo desde a posse do presidente, em 1º de janeiro de 2019. Veja só!

Hoje já são cinquenta e um dias de circulação do vírus em território brasileiro e os casos continuam aumentando progressivamente. Segundo o Ministério da Saúde, são 30.425 casos confirmados da COVID-19 no país. O Nordeste já contabiliza 6.161 casos, sendo Pernambuco (com 1.683) e Ceará (com 2.412) os estados com maior número de casos confirmados nessa região. O total de óbitos também continua crescendo. No país foram contabilizadas 1.924 vítimas fatais, sendo 435 destas no Nordeste. Hoje, aliás, completa um mês da primeira morte causada por COVID-19 aqui no Brasil: um homem de 62 anos, residente em São Paulo. É incrível pensar que tantas outras tenham acontecido nesse curto intervalo de tempo. São Paulo, por exemplo, já registra 853 mortes e mais 11.560 casos. Este vírus não é brincadeira!

Tenho falado bastante por aqui que uma grande preocupação nisso tudo é a disponibilidade de UTI's suficientes para quem precisa. O país ainda não tem dados nacionais sobre a ocupação delas, mas alguns estados já estão alarmados. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, por exemplo, 100% dos leitos públicos de UTI estão ocupados e a fila de espera já chega a 48 pacientes. No Rio de Janeiro, dois hospitais que atendem pacientes com COVID-19 estão com 100% das UTI ocupadas. Em Manaus, um vídeo divulgado na internet mostra corpos de pacientes – possivelmente vítimas da doença – ao lado de pessoas internadas em um hospital. Ou seja, na saúde o cenário não está nada fácil.

Para completar, as taxas de isolamento social ainda estão muito distantes do necessário. Foram registrados 42,8% no Brasil e 46,5% no Nordeste, sendo Pernambuco (46,5%) e Ceará (44,9%) os estados com as melhores taxas. Já Sergipe foi o estado com a menor taxa na região (38,7%).

Ainda sobre as medidas de contingência e enfrentamento à pandemia, o Ministério da Defesa está cadastrando fornecedores para a Operação COVID-19. A meta na ação denominada “*COVID-19, Produtos ao Alcance de Todos*” é identificar as empresas que podem fornecer equipamentos para auxiliar no combate ao vírus. Em paralelo, o Ministério está disponibilizando informações sobre as empresas para órgãos públicos. A lista com os nomes das empresas, locais onde atuam e equipamentos que podem fornecer será enviada ao Ministério da Saúde, às Forças Armadas, ao Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e ao Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS).

Agora, se a gente for pensar, o mundo todo também permanece em uma situação difícil, não é só o Brasil. As mortes por COVID-19 já ultrapassaram o quantitativo de 30 mil só nos Estados Unidos. Aliás, país esse que hoje acumula o maior número de casos confirmados da doença: quase 650 mil. Para ter uma ideia, esse número é três vezes maior que o da Espanha, que é o segundo país em casos registrados. E o que chama mais atenção nisso tudo é que o presidente dos EUA, Trump, sugeriu que os governadores iniciassem o processo de reabertura da economia no país, com a liberação de funcionamento para alguns estabelecimentos comerciais. Vê se pode!

Enquanto isso, em países como Reino Unido e Japão, as medidas estão sendo reforçadas. Agora situação muito complicada está passando o Equador. A COVID-19 já atingiu mais de 7,6 mil pessoas e ocasionou 388 óbitos. Há ainda a suspeita de que mais de mil mortes sejam associadas à doença, que provocou colapsos no sistema hospitalar e funerário. Triste!

Ah, uma informação importante: a Caixa começou a pagar a 1ª parcela do auxílio emergencial proposto pelo governo, no valor de R\$ 600, para os beneficiários do Bolsa Família e trabalhadores que se cadastraram pelo aplicativo ou site do banco. Essa medida deve ajudar bastante no período difícil que estamos vivendo.

Sergio Moro, ministro da Justiça e Segurança Pública, participou nesta quinta-feira de reunião com secretários de administração penitenciária para tratar de medidas anti-Covid nas instituições penitenciárias do Brasil. O propósito da discussão foi manter as medidas profiláticas nos presídios federais, assim como tem ocorrido nos estados onde, mesmo com presos e agentes infectados, nenhum óbito foi registrado até o momento.

Eita, já ia me esquecendo da vacinação! A partir de hoje, todos os públicos da segunda fase da Campanha Nacional de Vacinação contra Gripe já podem procurar um posto de saúde para se vacinar! São mais de 42 mil postos no país. Neste ano o início da campanha contra influenza foi mudado de abril para março, para proteger de forma antecipada os grupos prioritários contra os vírus mais comuns da gripe.

E ao menos uma esperança para terminar o dia. No campo científico, uma pesquisa feita pela Universidade de São Paulo (USP) apontou evidências importantes sobre a morte de pessoas jovens e aparentemente saudáveis por COVID-19, sem as comorbidades do grupo de risco, as quais podem estar relacionadas a questões genéticas e metabólicas. Os pesquisadores estão dizendo o seguinte: o gene ACE-2 indica uma possível explicação da ocorrência de casos graves, já que ele funciona como um receptor molecular, uma “*porta de entrada*” do vírus nas células. Esses achados são muito importantes, pois podem auxiliar na melhor compreensão da doença e nos ajudar em respostas futuras. Que assim seja!

Até mais, amigo!

Brasil, 17 de abril de 2020, sexta-feira.

[Contêiner para armazenar corpos]

Gostaria de dar boas notícias, mas infelizmente as coisas por aqui vão de mal a pior! Hoje o Brasil registrou um novo recorde de vítimas da COVID-19: ultrapassamos dois mil mortos! 2.020 pessoas vieram a óbito até agora. No Nordeste, 493 mortes. Pernambuco é o estado com o maior número de óbitos da região (186).

Acredita que em Manaus, no hospital e pronto-socorro João Lúcio, um contêiner frigorífico foi instalado para armazenar os corpos? Lembra que falei ontem que umas pessoas mortas estavam ocupando o mesmo espaço que pacientes num hospital? Então!...

A quantidade de pessoas infectadas pelo vírus também continua crescendo no Brasil. O Ministério da Saúde disse que 33.682 casos foram confirmados (3.257 mil a mais do que ontem). No Nordeste foram 7.869. Pernambuco e o Ceará continuam liderando o *ranking* do quantitativo de casos na região, com 2.006 e 2.742, respectivamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) falou hoje que mais de dois milhões de pessoas estão contaminadas em todo o mundo. Essa pandemia tá demais!

Meu amigo, a situação dos leitos das UTI também está cada vez pior! Quatro das 27 unidades da federação do país (Amazonas, Ceará, Pará e Pernambuco) já registram ocupação de mais de 90% dos leitos de UTI. Hoje o governo de Pernambuco começou a contratar leitos em hospitais particulares. Em São Paulo, quatro hospitais também já não têm mais vagas na UTI. No Rio de Janeiro a situação não é diferente, quatro das principais emergências estão com as UTI lotadas! E para completar, o isolamento dos brasileiros diminuiu pela segunda semana consecutiva, contrariando as recomendações do Ministério da Saúde e da OMS.

Dados de localização de celulares indicam o aumento da circulação de pessoas em 21 estados e no Distrito Federal. Assim as coisas ficam ainda mais complicadas. Se as pessoas não colaborarem, nós vamos ter muita dificuldade em superar essa situação.

Pelo menos uma notícia boa em meio a tanto caos. Trata-se da ampliação da disponibilidade de testes para detectar o vírus. O Ministério da Saúde convocou, por chamamento público, empresas interessadas em fornecer quatro milhões de testes RT-PCR (biologia molecular) para o diagnóstico da COVID-19. Essa medida vem de encontro ao esforço brasileiro em ampliar a testagem para o coronavírus na rede pública de saúde, através da disponibilização de novos testes, seja por compra direta ou por meio de doações.

Ah sim, hoje o novo Ministro da Saúde, Nelson Teich, tomou posse! Ontem, ao ser anunciado pelo presidente Bolsonaro, ele afirmou que não haverá uma “*definição brusca*” em relação às orientações sobre o isolamento social, mas que está alinhado ao pensamento do presidente. No discurso feito hoje, disse que terá “*foco nas pessoas*” e fará um trabalho de parceria com estados e municípios. Vamos ver no que vai dar.

Durante a posse de Teich, o presidente voltou a defender a reabertura do comércio em meio à crise do coronavírus. Bolsonaro falou sobre a questão que vem defendendo e pediu a Teich que encontre um meio termo. Convido você a refletir comigo. Se a gente pensar que já estamos no meio termo de boa parte do mundo, meio termo disso é o que? Não sabemos no que isso vai dar, mas desejo que o melhor seja feito para a população do nosso país!

A situação da economia continua difícil por aqui. O Supremo Tribunal Federal decidiu que terão validade imediata os acordos individuais entre patrões e empregados para reduzir a jornada de trabalho e salários durante a pandemia. Os ministros dispensaram a necessidade de aval dos sindicatos. Daí a gente fica pensando... Diminui a jornada de trabalho, mas diminui o salário também, só os impostos e as contas para pagar é que não diminuam, não é mesmo?

Mudando de assunto, trago outra boa notícia. A ciência continua avançando! Li que umas novidades apresentaram esperanças ao enfrentamento da COVID-19. Cientistas da Comissão Nacional de Energia Nuclear e da Universidade Federal de São Paulo iniciaram uma pesquisa que pode resultar em novos remédios para combater a doença.

A pesquisa, que está sendo realizada em parceria com outras quatro instituições, vai explorar o potencial da nanotecnologia para a criação de compostos que executam tarefas bem específicas e causam menos efeitos colaterais. O objetivo é desenvolver nanossistemas (substâncias manipuladas atômicamente) inteligentes para as duas formas de combate à COVID-19. Um deles visa ao tratamento em pacientes com a forma grave da doença, o outro poderia ser utilizado de forma preventiva, em escala global.

Por hoje é só amigo, até amanhã!

Brasil, 18 de abril de 2020, sábado.

[A população carcerária]

Chegamos a mais um final de semana... A quarentena e o isolamento social continuam por aqui. O jeito é ficar em casa se cuidando e com fé de que dias melhores virão, embora a realidade ainda seja muito preocupante.

O número de casos no Brasil continua avançando. O Ministério da Saúde confirmou 36.658 casos de pessoas infectadas pelo vírus no país. Temos 8.804 no Nordeste, com destaque para os estados de Pernambuco (2.193) e Ceará (3.062). Na Bahia e no Maranhão a situação também está se agravando progressivamente, com 1.200 e 1.205 casos, respectivamente. O número de mortes também está crescendo. Falando nacionalmente, foram registradas 2.354 vítimas fatais causadas pelo coronavírus, 553 pessoas vieram a óbito só no Nordeste. O estado com o maior número de mortes da região é Pernambuco (205 casos), o menor é Sergipe (cinco casos).

No noticiário internacional, algumas novidades. Nova York teve o menor número de óbitos desde 1º de abril e desde ontem os cidadãos de lá estão lidando com o uso obrigatório de máscara em ambientes públicos. A Itália anunciou a cura de 2,5 mil contaminados em 24 horas! Em contrapartida, a Espanha registrou um novo recorde no número de óbitos causados pela COVID-19 (mais de 20 mil vítimas). A Espanha é o terceiro país em número de óbitos registrados, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Itália. Na França, o maior mercado do mundo agora recebe velórios das vítimas do coronavírus – as mortes por lá já ultrapassaram a marca de 19 mil pessoas.

Aqui no Brasil ainda não temos dados sobre a ocupação de leitos, mas, como já disse anteriormente, a situação das UTI no Nordeste é bem precária. No caso do Ceará, após chegarem a 100% de ocupação, a prefeitura de Fortaleza decidiu antecipar para hoje, sábado, a abertura do hospital de campanha do Estádio Presidente Vargas. Apesar de estar com apenas 85% da construção concluída, o local foi aberto para receber pacientes com COVID-19, com a oferta de 10 leitos para pacientes em estado grave e 204 de enfermaria.

A situação da ampliação dos leitos de hospital se tornou prioridade para as autoridades sanitárias do Brasil, que acreditam num aumento dos casos graves de COVID-19 e no despreparo do sistema de saúde para uma enxurrada de internações ocasionadas pelo novo coronavírus – às quais se somam as demandas de outras doenças que não deixam de existir por causa da pandemia.

Espero que essa ampliação dos leitos aconteça logo, pois, do jeito que as coisas andam, imagina o que pode acontecer com a saúde pública brasileira? Até no Japão as associações de médicos fizeram um alerta hoje sobre o colapso no sistema de saúde no país por causa do aumento no número de casos de COVID-19. Muitos hospitais de lá estão se recusando a receber pacientes. É difícil imaginar uma coisa dessas por aqui.

Uma notícia boa aqui do Brasil é que as taxas de isolamento social aumentaram, tanto a nível nacional como também no Nordeste. Foram registrados 46,6% e 47,7%, respectivamente. O Ceará foi o estado com a maior porcentagem de isolamento: 48%.

Ainda sobre as medidas de contingenciamento e enfrentamento da COVID-19, o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) adquiriu Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para servidores e demais materiais para prevenção e combate à COVID-19 nas unidades prisionais brasileiras. Os materiais serão distribuídos para o Sistema Penitenciário Federal, Sistemas Estaduais e Distrital de todo o país. As entregas serão parceladas e descentralizadas. O primeiro estado a receber os materiais foi o Amazonas. Esperamos que haja a mesma preocupação com os detentos, afinal eles também precisam de proteção contra o vírus.

O novo Ministro da Saúde, Nelson Teich, fez o seu primeiro discurso após a posse. Ele reforçou a importância de produzir conhecimento sobre a COVID-19. Para ele, é necessário conscientizar as pessoas para o que o problema representa de fato. Ele destacou ainda que pretende trabalhar de forma integrada com os demais ministérios. Na teoria, as palavras até são bonitas... #reflita!

Uma notícia revigorante vem da ciência: o instituto americano de doenças infecciosas revelou que um antiviral experimental deteve o progresso da COVID-19 em macacos. A experiência ainda é preliminar e não foi revisada pela comunidade científica, mas foi realizada para complementar estudos que utilizam o antiviral em pacientes hospitalizados com o novo coronavírus. Vamos torcer para que esses estudos continuem avançando!

Até mais amigo, abraço!

Brasil, 19 de abril de 2020, domingo.

[Não queremos negociar nada]

Em pleno domingo – em meio a todo o caos que estamos vivendo –, uma multidão se reuniu em frente ao Quartel General do Exército, na capital federal, pedindo o fechamento do Congresso Nacional, a volta do AI-5 e das Forças Armadas nas ruas! Dá para acreditar nisso? E quem estava lá junto com os manifestantes? O presidente Jair Bolsonaro! Ele voltou a descumprir as medidas de isolamento social e se dirigiu aos manifestantes do alto de uma caminhonete, bramando não querer negociação e sim *ação pelo Brasil*. Afirmava que o que era velho deveria ficar para trás, que existe um novo Brasil pela frente. E que todos devem ser patriotas, acreditar e fazer a sua parte para que possamos colocar o país no lugar de destaque que ele merece.

Lideranças políticas brasileiras criticaram o discurso feito na manifestação e classificaram como “grave”, “incentivo à desobediência” e “escalada antidemocrática” a atitude do presidente de ir a um protesto, incentivando a aglomeração de pessoas. Tudo repercutiu como notícias de jornais! O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, também postou em sua rede social uma mensagem repudiando a ação de Bolsonaro.

Hoje chegamos ao 54º dia do vírus no Brasil e a situação continua caótica! O Ministério da Saúde divulgou 38.654 diagnósticos positivos para o novo coronavírus. O Nordeste registrou 9.577. São 773 casos só nas últimas 24 horas. O Ceará é, até o momento, o terceiro estado brasileiro com maior número de casos confirmados, com 3.062 – ficando atrás apenas de São Paulo, com 14.267, e do Rio de Janeiro, com 4.765.

A situação em Fernando de Noronha também está cada vez mais difícil. Com apenas 3,3 mil habitantes, 26 pacientes testaram positivo para a doença no dia de ontem. Proporcionalmente, o arquipélago é o local com uma das maiores incidências de casos confirmados da COVID-19 e por esse motivo, conforme decretado pelo governo de Pernambuco, estará sob quarentena a partir de amanhã.

O número de óbitos também continua crescendo! Hoje foi confirmado um total de 2.462 vítimas fatais no país. Sobre a ocupação de leitos de UTI, com os hospitais atingindo o limite de capacidade – principalmente nos estados que já estavam com alta ocupação –, os governos estaduais têm trabalhado para abrir novos leitos com ampliações, hospitais de campanha e o remanejamento interno dentro das próprias unidades de saúde. Pelo menos a taxa de isolamento social segue crescendo: hoje atingimos as marcas de 54,6% a nível nacional e 57,2% no Nordeste.

A situação da pandemia no cenário internacional também continua preocupante. A Europa ultrapassou as 100 mil mortes e tem mais de um milhão de casos confirmados de COVID-19! Já nos Estados Unidos, os óbitos ultrapassam 40 mil. Apesar disso, o presidente Donald Trump disse ontem que o pior momento da pandemia no país já tinha passado. O

que é um tanto contraditório, considerando que os dados informados na mídia apontam algo bem diferente!

Uma notícia boa diz respeito à chegada de uma carga com mais de 600 toneladas de insumos (*kits* de teste rápido e EPIs) a ser doada para o Governo Federal pela empresa Vale. O material foi articulado pelo Centro de Coordenação de Operações (CCOP), coordenado pela Casa Civil. Os equipamentos serão usados no combate à disseminação do novo coronavírus. E este é o segundo lote! O primeiro chegou no fim de março e o último será entregue em maio!

Mas atitudes boas também acontecem em meio à pandemia. Ontem foi transmitido o “*One World: Together At Home*”, um festival beneficente *on line*! O que, aliás, é o que mais está rolando nesses tempos de quarentena! As *lives* estão em alta! Mas voltando: neste domingo a ONG *Global Citizen* e a cantora Lady Gaga divulgaram nas redes sociais a arrecadação de US\$ 127,9 milhões com o festival. De acordo com a organização, os recursos vão ser usados no apoio aos profissionais da saúde que estão lutando contra a pandemia de COVID-19.

Bem disposta a salvar as pessoas, a ciência continua avançando em suas pesquisas sobre o novo vírus. Hoje o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) iniciou, nos sete hospitais cadastrados e autorizados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), testes clínicos em pacientes com COVID-19 com um remédio, anunciado pelo ministro Marcos Pontes, como possível tratamento promissor identificado por cientistas brasileiros. Vamos torcer por bons resultados!

Isso é tudo por hoje amigo, até mais!

Brasil, 20 de abril de 2020, segunda-feira.

[Muitas preocupações]

Começamos mais uma semana, espero que tenhamos notícias melhores ao longo desses dias. Hoje o Ministério da Saúde registrou 40.581 casos confirmados da COVID-19 no Brasil, um aumento de 5% em relação aos números de ontem. Estamos com 10.082 casos no Nordeste. E o quantitativo de óbitos também continua crescendo. A nível nacional, acumulamos 2.587 vítimas fatais; no Nordeste são 645. Com isso, a taxa de letalidade está em 6,3% – bastante alta! Os estados com mais mortes são: São Paulo (1.037), Rio de Janeiro (422), Pernambuco (234), Ceará (198) e Amazonas (185). Um *top five* nada animador!

A ocupação de leitos continua sendo um grande desafio para os governantes, mas o Brasil segue sem dados oficiais, a nível nacional, sobre isso. Alguém nesse governo precisa ver que essa informação é fundamental e passar a monitorar, não é mesmo? Enquanto isso, Pernambuco já lida com uma taxa de ocupação de 99%.

Outra preocupação é com as taxas de isolamento social, pois elas voltaram a diminuir. A taxa em todo país foi de 45,4%, em Pernambuco 48,3%. Quanto menor essa taxa, maior a probabilidade de infecção e aumento dos casos. É preciso fortalecer a conscientização sobre os riscos da doença para toda a população! Não dá para esperar que a situação melhore sem a colaboração das pessoas!

No cenário internacional, algumas boas notícias hoje! A França registrou mais um dia de queda no número de pessoas internadas. Mesmo que o país tenha passado da marca de 20 mil mortos, essa queda no quantitativo de internações é bem revigorante! A previsão de reabertura é para maio em alguns serviços, como escolas e sistemas de transportes. Já na Alemanha, após mais de um mês de fechamento, parte do comércio voltou a funcionar hoje. Na Espanha, o número diário de mortes por coronavírus ficou abaixo de 400 (pasmem!) pela primeira vez em quatro semanas. O país registrou 399 nesta segunda-feira, conforme o Ministério da Saúde de lá. Essa é a menor marca em 24 horas desde 22 de março. A Espanha é o terceiro país com mais falecimentos por COVID-19. Em contrapartida, a Índia registrou hoje o maior pico de casos confirmados desde o início da pandemia.

Sobre as medidas de contingenciamento no Brasil, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) tem atuado para garantir a segurança sanitária de passageiros e empregados. Para tanto, foram tomadas medidas como a redução de viagens e foco no transporte de profissionais de serviços essenciais, reforço na higienização de trens e estações e a realização de campanhas de prevenção.

Outra notícia importante é a de que o Ministério da Saúde assinou hoje um contrato para adquirir 3,3 mil respiradores da empresa brasileira KTK Indústria e Comércio Ltda. O investimento é de cerca de R\$ 78 milhões. Com esta nova compra, o Governo totaliza 14.100 respiradores/ventiladores pulmonares para fortalecer a rede pública de saúde no enfrentamento da pandemia. Os equipamentos ajudam pacientes que não conseguem respirar sozinhos; seu uso é indicado nos casos graves, que apresentam dificuldades respiratórias.

Sobre o uso da cloroquina, que tem gerado muita polêmica em todo o mundo, o instituto Datafolha realizou uma pesquisa que foi divulgada pelo jornal “Folha de São Paulo”. Os resultados mostram que 89% dos entrevistados concordaram que os políticos deveriam deixar para os médicos a avaliação sobre o uso do medicamento. A pesquisa, que foi realizada com mais de 1.600 pessoas de todas as regiões do país, mostrou ainda que 7% consideram melhor os políticos incentivarem o uso da cloroquina e 4% declararam não saber.

Na economia, a Caixa Econômica Federal anunciou a antecipação do pagamento da segunda parcela daquele auxílio do governo, no valor de R\$ 600,00. O pagamento deveria começar no próximo dia 27, mas foi antecipado para o dia 23 e seguirá até o dia 29.

A Justiça determinou que os bancos suspendam a cobrança de empréstimos dos aposentados por quatro meses. O juiz entendeu que a medida faz com que os idosos, que compreendem um grupo vulnerável ao coronavírus, não precisem sair de casa em meio à pandemia e possam arcar com eventuais custos médicos. Sábia decisão!

Para terminar o dia com esperança e bons pensamentos. O ator britânico Idris Elba lançou hoje um novo fundo das Nações Unidas para ajudar agricultores de países mais pobres, pedindo às economias mais ricas que “*ajudem a evitar fome e sofrimento desnecessários*” decorrentes da pandemia de coronavírus. Um detalhe: ele e sua esposa foram diagnosticados com COVID-19 no mês passado, mas não apresentaram sintomas graves.

Até amanhã.

Brasil, 21 de abril de 2020, terça-feira.

[Falta tudo]

Mais um dia que passo preocupado com este novo coronavírus. Hoje o Ministério da Saúde divulgou novos números: são 43.649 casos no total, acredita? É muita gente! Mas o que assusta mesmo é a quantidade de pessoas que têm sido derrotadas pela doença. Só de ontem para hoje foram 174 novas mortes. Os estados brasileiros que mais tem registrado óbitos são São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. A situação está mais que complicada!

No Nordeste, a quantidade de casos confirmados subiu para 10.368. Ceará e Pernambuco são os estados que mais têm aumentado os números da doença na região, contabilizando, respectivamente, 3.716 e 2.908 pessoas contaminadas. Para você ter uma ideia, subiu para 221 o número de mortes no Ceará e, com isso, a taxa de letalidade da doença está em 6%. Por sorte, parece que as pessoas estão começando a se preocupar mais nesses estados, porque hoje, com a incidência de novos casos, a taxa de isolamento foi de 55,3% em Pernambuco e de 54,7% no Ceará. Isto é mais do que a taxa do Brasil, que está em 52,3%. Apesar disso, a gente sabe que ainda está longe do ideal.

Agora, tem aqueles problemas que estão surgindo no Brasil todo. Há lugares por aí que estão com a capacidade dos serviços de saúde já ameaçada. Como eu já vinha falando por aqui, em Manaus, no estado do Amazonas, por exemplo, as Unidades de Terapia Intensivas (UTI) estão já no limite e tem gente ficando sem atendimento. O governo do estado alertou, inclusive, que o sistema de saúde está entrando em colapso. E no Ceará não está muito diferente: as UTI estão 100% ocupadas, os leitos dos hospitais estão quase se esgotando.

Enquanto alguns estados já estão com a sua capacidade máxima de alocação em leitos de UTI, a Bahia, que é o terceiro estado do Nordeste com maior índice de contaminação, tem perto de 54% de ocupação. Medidas como a criação de leitos temporários de UTI adulto e pediátrico, para hospitais de alta complexidade, referentes ao Programa emergencial do BNDES, estão sendo implantadas em todo o país. A iniciativa vai possibilitar a implantação de 340 novos leitos hospitalares no SUS para tratamento da COVID-19, o que já está sendo feito em hospitais de referência das capitais de diversos estados.

Outro problema é a falta de material para os profissionais trabalharem protegidos no atendimento dos pacientes. Hoje eu li que a Associação Médica Brasileira (AMB) divulgou dados de que, em um mês, médicos de vários lugares do país registraram 3.181 denúncias de falta de equipamentos de proteção individual (os EPI). Os lugares com mais registros das reclamações são São Paulo e Rio de Janeiro, no sudeste, e Porto Alegre, no sul do país.

Agora, como já se sabe, o resto do mundo continua sofrendo com a pandemia. Já são mais de 2,5 milhões de casos. Estados Unidos é o país mais atingido e concentra o maior número de doentes no momento, cerca de 790 mil casos e 43 mil mortos. O presidente

Trump anunciou na noite do ontem que vai suspender a imigração para o país durante a pandemia.

Na Europa, os números também não estão nada bons. Reino Unido e Suécia registraram seu dia com o maior número de mortes desde o início da pandemia; na França o total de 20.796 óbitos foi reportado. Enquanto isso, em outros países já se observa a diminuição nas regras de isolamento, embora com bastante cautela – a Áustria, Itália e Alemanha são exemplos. Por falar nisso, hoje foi comunicado que aquela famosa festa que tem por lá, a *Oktoberfest*, foi cancelada.

Em se tratando das descobertas da ciência, uma pesquisa sobre a hidroxicloroquina – aquele medicamento que tinha sido mencionado pelo presidente dos EUA como potencial para o tratamento da COVID-19, – indicou que o medicamento não é eficaz no combate à doença. Pelo contrário, a pesquisa, que foi realizada com 368 pacientes veteranos dos EUA, mostrou que houve mais mortes entre os tratados com o medicamento do que entre os que receberam tratamento padrão adotado para a doença hoje. Apesar de não ser considerado um experimento tão rigoroso e, portanto, não conclusivo, foi o mais abrangente sobre o medicamento até agora.

Aqui no Brasil também foram iniciados, com quase seis mil pacientes, estudos com a cloroquina. A previsão é de que os resultados saiam no final de maio. Vamos esperar e torcer que dê alguma coisa boa! Mas, pelo que se tem observado em outros estudos, não sei não...

Antes de me despedir por hoje, quero registrar que, dentre as inúmeras perdas em meio a esta pandemia, morreu, em São Luís do Maranhão, o jornalista Roberto Fernandes, vítima de complicações decorrentes da COVID-19. Ele nasceu na cidade de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, e tinha 61 anos. Roberto era um dos mais conhecidos jornalistas do Maranhão, trabalhava na TV como comentarista político do Jornal Bom Dia Mirante. Além disso, ele era radialista e participava do programa Ponto Final, da Rádio Mirante AM, no mesmo estado.

Pois é, o dia não foi nada legal mesmo... Mas quem sabe amanhã não melhora? Até mais, amigo!

Brasil, 22 de abril de 2020, quarta-feira.

[Isolamento social em queda]

A pandemia parece estar bem longe de ter um fim. O vírus já fez mais de 180.000 mortes em todo o mundo, e esse número segue em expansão em vários países. A realidade brasileira não tem sido diferente, o número de casos registrados tem crescido bastante a cada dia. Hoje chegamos a 46.423 pessoas diagnosticadas e quase três mil mortos em todo o país. Apesar disso, os dados sobre o isolamento social mostram que, na maioria dos estados, os índices de distanciamento, *pasmé, têm caído!* A proporção do isolamento no país caiu para 43,2%. Foi uma diminuição de 9,1% de ontem para hoje. A situação é preocupante! E essa oscilação não ajuda em nada a nossa saída deste quadro problemático.

As coisas não andam muito diferentes no Nordeste. Sabe essas 46.423 pessoas que foram contaminadas no país? 8.331 delas são do Nordeste. Lembra que tinha comentado que os estados nordestinos com o maior número de casos da doença eram Ceará e Pernambuco? Pois é, eles continuam nessa grave liderança. Em seguida vem o Maranhão, que hoje ocupa o terceiro lugar em número de infectados na região, com 1.757 testes positivos para o coronavírus. O mais alarmante é que a capacidade de leitos de UTI no estado, assim como em vários outros, já está bastante comprometida.

Sem protocolos ainda definidos pelo Ministério da Saúde e secretarias estaduais, as equipes médicas acabam decidindo sozinhas quais pacientes têm prioridade nas UTI. Um dilema e tanto esse! Não consigo nem me imaginar nessa situação! Muita gente tem morrido por falta de recursos! Além da insuficiência de vagas em UTI e dos equipamentos de proteção individual (os EPI que te falei antes), ainda faltam respiradores em muitos lugares de todo o país.

Hoje faz seis dias que Nelson Teich assumiu o Ministério da Saúde. Lembra que te contei dessa mudança? Pois é, ele fez um novo pronunciamento, hoje, anunciando o nome de seu novo “braço direito” na condução do Ministério: um ex-general, Eduardo Pazuello, que agora ocupa o cargo de secretário executivo da saúde (não sei qual a *expertise* dele, mas um posto importante desses deveria ser ocupado por um profissional da saúde). Além disso, o ministro garantiu que um plano de enfrentamento à COVID-19 está sendo formulado e sairá nos próximos dias. Pelo que foi apresentado na coletiva, a ideia é trazer, em breve, orientações para que estados e municípios possam flexibilizar o isolamento social para retomar as atividades aos poucos. Mas fica a pergunta: como isso vai acontecer diante de tantos casos sendo confirmados a cada dia?

Aaaahhh, além desse comunicado do ministro da saúde, hoje também estreou o programa criado pelo Ministério da Educação. Chamado de “Conversa com o Ministro”, o programa deve exibir entrevistas com o ministro Abraham Weintraub. Segundo assessores,

ele utilizará esse meio de comunicação para informar à população sobre como vão ficar as coisas na área da educação no país, já que as atividades presenciais permanecem suspensas em decorrência da pandemia.

No episódio de hoje, Weintraub falou sobre um possível retorno às aulas em todo o país. Tudo isso logo nas próximas semanas, dá para acreditar? Disse ainda que as provas do ENEM, o Exame Nacional do Ensino Médio, vão acontecer em novembro! Mas, me pergunto, será mesmo? Ele me pareceu bem otimista ao falar sobre esse provável retorno das atividades presenciais! Vamos aguardar.

Ainda que eu não esteja tão confiante quanto a isso, fiquei contente em saber que, apesar das dificuldades com a paralisação, algumas iniciativas estão amenizando os danos causados pela pandemia. Os alimentos que eram usados nas escolas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) serão distribuídos para as famílias de estudantes que tiveram suas aulas suspensas com a chegada da COVID-19. Com certeza será uma ajuda muito bem vinda para muitas famílias!

Sei que não está sendo nada fácil esse momento, mas algumas coisas ainda me trazem esperanças. Hoje, por exemplo, chegaram ao país mais de 500 mil testes para diagnóstico da COVID-19 e sua distribuição começará ainda esta semana. Os testes fazem parte do primeiro lote de um total de 10 milhões de testes RT-PCR que foram comprados pelo Ministério da Saúde, com ajuda da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Tenho mais uma boa novidade para te contar, dessa vez sobre a economia do país. Pensando em reduzir os impactos nas áreas social e econômica, o general Braga Netto, Ministro-chefe da Casa Civil, divulgou hoje um programa para a retomada econômica. O plano ganhou o nome de *Pró- Brasil* e, pelo que foi divulgado preliminarmente, pretende criar de 500 mil a um milhão de novos empregos no decorrer dos próximos três anos. Tem muita gente perdendo seus empregos nesse período, empresas fechando e outras diminuindo o número de funcionários! A coisa ficou bem difícil pra muita gente! Então, não sei bem como vai ser esse plano, mas se for para melhorar, que seja bem-vindo! Até porque o cenário não é dos mais reconfortantes, mas torço que em breve eu possa estar trazendo boas novas.

Brasil, 23 de abril de 2020, quinta-feira.

[Um dia daqueles]

Tenho tanto para te contar... Com palavras mesmo. O dia foi bem complicado, viu!? O Brasil bateu a triste marca de maior número de notificações de casos da COVID-19 em um único dia! Isso mesmo. Desde que tudo isso começou, nunca tivemos tantos casos em 24h. Entre ontem e hoje foram 3.875 diagnósticos positivos e mais de 400 mortes registradas. É assustador, eu sei!

Infelizmente, mais de 3,3 mil pessoas já perderam suas vidas, vítimas da doença em todo o país. No Nordeste, a situação também tem se agravado, sabe? Até agora são 13.918 pessoas contaminadas na região e 861 pessoas que não resistiram ao vírus. O mais preocupante é que, como te falei antes, mesmo com todo esse crescimento, a maioria dos estados continua diminuindo o nível de isolamento. É inacreditável, mas foi isso que as estimativas do Ministério da Saúde mostraram.

Somente Sergipe e Bahia registraram hoje um aumento do número de pessoas que estão em distanciamento social. Para Sergipe isso não é novidade, já que desde o início da pandemia vem mantendo medidas mais restritivas e tem os menores números em relação aos danos causados pelo #corona no Nordeste. O estado teve 135 casos e apenas 8 mortes desde o primeiro registro em 14 de março deste ano. A situação foi bem diferente na Bahia, com a população diminuindo o isolamento. E o que era de se esperar aconteceu! A contaminação, que não havia cessado, aumentou drasticamente! Só de ontem para hoje foram 200 casos novos. Daí as medidas tiveram que ser intensificadas novamente. É amigo, pelo visto estamos longe de conseguir controlar essa situação!

Para você ter noção de como as coisas estão críticas, especialistas fizeram as contas e chegaram à conclusão que as mortes por COVID-19 têm DOBRADO, em média, a cada cinco dias no Brasil. E o que mais me preocupa é que, em países com altas taxas de disseminação do vírus, como os Estados Unidos e o Equador, esse intervalo é maior: seis dias. É isso mesmo que você entendeu, estamos superando a taxa de crescimento da doença da nação que agora tem o maior número de contaminados no mundo, os EUA! Temo que estejamos caminhando para alcançar o título de novo epicentro da epidemia.

Outra coisa que me inquietou foi saber sobre um estudo realizado pela Fiocruz, no qual especialistas analisaram os registros de internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). As notificações de SRAG no ano de 2020 cresceram muito em relação aos últimos 10 anos – entre outras causas, o novo coronavírus. Esse acréscimo de diagnósticos da SRAG pode indicar uma subnotificação dos casos de COVID-19. Logo... TCHA-RAAAM: O cenário pode ser ainda pior do que a gente pensa!

Mas nem todas as notícias são ruins, tá? Lembra do problema com a escassez de leitos que comentei contigo? Pois é, a situação ainda não foi contornada, mas algumas medidas estão sendo tomadas! O Ministério da Saúde anunciou nesta quinta-feira a abertura de 1.134 novos leitos de UTI pra atender exatamente esses casos mais graves da doença. Antes disso, já tinham sido inaugurados outros 322, totalizando 1.456 leitos. Esses recursos são essenciais na luta contra a pandemia e custam muito caro! Foram R\$ 163,6 milhões investidos nesse projeto!

O dia de hoje também foi marcado por avanços internacionais no combate à pandemia. A parceria da empresa alemã BioNTech com a organização farmacêutica norte-americana Pfizer vem dando certo. Juntas, elas anunciaram avanços no desenvolvimento de um antiviral contra o novo coronavírus. Pergunto-me se estamos mais próximos de conseguir a imunização à doença. Torço que sim, meu amigo!

Outro evento importante que aconteceu no início desta semana foi o acordo de cooperação internacional, aprovado pela ONU, para garantia do acesso global a medicamentos, vacinas e equipamentos médicos direcionados ao combate do vírus. Além da gente, os Estados Unidos e outros 12 países, dos 193 membros da ONU, recusaram o acordo entre as nações. A pergunta que não quer calar é: POR QUÊ?

Em meio a toda essa crise na saúde mundial, nosso país passa também por instabilidades econômicas e políticas (*nada de novo!*). Tenho visto nos jornais que, em desacordo sobre o anúncio do presidente Bolsonaro quanto à destituição de Maurício Valeixo da diretoria-geral da Polícia Federal, Sergio Moro, o ministro da Justiça e Segurança Pública, ameaçou renunciar ao seu cargo. Foi Moro quem escolheu Valeixo para a superintendência da PF antes mesmo da posse do presidente. Essa desavença entre ele e Bolsonaro teve repercussões também econômicas. Diante das tensões no governo, o dólar comercial superou a marca de R\$ 5,50 e fechou no maior valor nominal desde a criação do real, desconsiderando a inflação, sendo vendido a R\$ 5,528, com alta de R\$ 0,118 (+2,19%).

Muita coisa pra um só dia, *eu sei!* Pois é, tentei resumir um pouco do que vem acontecendo. Espero ter conseguido!

Até logo.

Brasil, 24 de abril de 2020, sexta-feira.

[Um Brasil que não testa e um ministro que cai]

Cá estou eu novamente, para contar como tudo vai indo por aqui! Devo confessar que as coisas não andam lá muito bem. E eu estou me cansando de apenas reportar más notícias...

Fazendo as contas, só nos últimos sete dias, tivemos mais de mil mortes por COVID-19 no país. São perdas demais! Ultrapassamos a casa dos 54 mil casos e acumulamos mais de 3.700 vítimas fatais da doença. São Paulo foi o estado mais atingido pelo vírus desde que a pandemia chegou por aqui – são mais de 17.800 infectados e 1.512 mortes.

No Nordeste, quem lidera o *ranking* de casos é o Ceará, com a marca de 5.121 ao total. Pernambuco, apesar de ser o segundo na lista de contaminação na região, é o primeiro em número de óbitos, alcançando 352 mortes. O mais absurdo é que quanto mais pessoas adoecendo, mais a taxa de isolamento de toda a região, assim como do país em geral, vai diminuindo.

Como se não bastasse, análises feitas pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, indicam que o Brasil é um dos países que menos realiza testes para COVID-19. Ou seja, é aquilo que temos falado diariamente.

Para você ter ideia de como as coisas tem se agravado, 32 municípios e 21 estados brasileiros decretaram, em consequência da pandemia, estado de calamidade pública e situação de emergência. Com essa denominação, os estados e municípios podem ter a antecipação de benefícios sociais, liberação de seguros e prorrogação de pagamentos de empréstimos federais, dentre outras coisas. Está difícil manter o otimismo sabendo de tudo isso, meu amigo!

Lembra que te contei sobre desentendimentos entre o ministro da Justiça e o presidente? Então... a coisa ficou séria! Como dizem os jovens, tá uma “*treta*” política das grandes! Hoje pela manhã, Sergio Moro fez o que havia prometido e anunciou sua saída do cargo! E o fez apenas algumas horas depois de ter sido publicada, no Diário Oficial da União, a decisão do presidente Jair Bolsonaro de exonerar Mauricio Valeixo do cargo de diretor-geral da Polícia Federal (PF).

Mas o desligamento não aconteceu de modo harmonioso! Moro se pronunciou sobre a saída e disse considerar que a mudança na chefia da PF está relacionada uma interferência política por parte do presidente. Os jornais só falaram sobre isso! O agora ex-ministro alegou ainda ouviu Bolsonaro expressar a intenção de colocar no comando da Polícia alguém de sua confiança em mais de uma ocasião. E você acha que acabou por aí? *Na-na-ni-na-não...*

O presidente também fez acusações direcionadas a Moro. Ele disse que ex-ministro queria barganhar uma indicação para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), em troca do apoio à mudança feita por Bolsonaro na PF. Moro, claro, negou tudo!

Disse que tinha mensagens e áudios que confirmariam tudo o que havia sido dito em seu pronunciamento! Ou seja, vai jogar a coisa toda no ventilador e salve-se quem puder!

Como consequência da tensão política causada por isso tudo, o mercado financeiro teve um dia de grandes oscilações. A Bovespa fechou em forte queda, tendo chegado a mais de 9% durante o pregão. O dólar alcançou novo recorde mundial, encerrando essa sexta-feira com cotação de R\$ 5,65. Se tem uma coisa que tá batendo recorde atrás de recorde, aliás, é o dólar! Seu nome é superação (*contém ironia!*)

Além do desentendimento entre o #mito (não resisti!) e Moro, muito se falou sobre a possibilidade de que o presidente sofresse um processo de *impeachment*. Essas especulações foram geradas após o envolvimento polêmico de Bolsonaro em manifestações no último domingo, 19 de abril. Aquele evento em que o povo estava pedindo o fechamento do Congresso e o retorno do AI-5. A participação do presidente – que teria, inclusive, discursado aos manifestantes – foi registrada nesse dia.

É, parece que a gente está passando por um grande “*terremoto*”, não é mesmo? Porque as estruturas estão cada vez mais abaladas!

Por enquanto, era isso que precisava te contar, amigo.

Até breve!

Brasil, 25 de abril de 2020, sábado.

[Então, como vai você?]

Por aqui seguimos preocupados com os rumos que essa pandemia vem tomando. Mas de pé, porque a gente enverga, mas não cai!

Já foram mais de 200 mil mortes, 2,8 milhões de contaminados e 810 mil pessoas recuperadas em todo o mundo desde a origem do novo vírus, em dezembro do ano passado. Mais de ¼ dessas mortes aconteceu nos Estados Unidos, atual epicentro da doença. Por lá já são quase 52 mil mortes pela COVID-19, enquanto que, mundialmente, são mais de 200 mil. É muita coisa pra um só país!

O cenário brasileiro também segue se agravando. São 59.507 de casos registrados e mais de quatro mil mortes em todo o país. Os estados que mais tem realizado testes para o vírus são São Paulo e Distrito Federal, com 35.600 e 24.825 exames realizados, respectivamente. A região nordestina do país contabiliza 12.316 casos e 659 óbitos até a data em que te escrevo.

Em se tratando da ocupação de leitos de UTI, nesse momento temos estados e cidades que já chegaram ao seu limite, como te contei dias atrás. Pois é! E em outros lugares onde esse esgotamento não aconteceu, a capacidade vem diminuindo continuamente. Pelo menos uma coisa mudou desde que nos falamos pela última vez: a taxa de isolamento, que estava caindo e caindo nos últimos dias, voltou a subir! De maneira geral, o Brasil teve um aumento considerável no distanciamento social entre a população. Os números indicam que todos os estados no Nordeste intensificaram o isolamento. Espero que isso possa resultar em melhores resultados na luta contra a propagação da doença.

Por falar em isolamento, estudo realizado pela OMS afirma que não existem evidências de que os pacientes que estão se recuperando da COVID-19 estejam livres de uma nova contaminação. Fica o alerta sobre o perigo de as pessoas não respeitarem o isolamento. Isso pode ser um grande problema!

Mesmo com a advertência de instâncias mundiais da saúde, alguns municípios do interior de São Paulo estão se articulando para que haja, em breve, um retorno das atividades gerais e também do comércio. O governador João Doria avalia a reabertura gradual dos municípios da região metropolitana a partir de 11 de maio. Segundo o plano de Doria, a flexibilização aconteceria baseada no quadro da doença em cada localidade. Até o momento, a determinação estadual é de proibição do atendimento presencial nos comércios e restaurantes.

Outro aviso importante foi emitido pela FDA, agência norte-americana que regulamenta medicamentos, agora contra o uso da Hidroxicloroquina e da Cloroquina. O medicamento tem sido muito comentado e até mesmo divulgado por figuras como o presidente norte

americano, Donald Trump, como já tinha dito aqui. Aqui no Brasil, Bolsonaro também vem incentivando o uso do fármaco como solução para a pandemia. O que tem dado, diga-se de passagem, um *rebu!* A FDA relata que a droga pode causar problemas no ritmo cardíaco dos pacientes, com a ressalva do seu uso apenas em pesquisas ou em hospitais que tenham recursos para o monitoramento de possíveis problemas cardíacos. Isso é muito sério!

Ah, já ia me esquecendo... Depois de todo o escândalo que te contei ontem – aquela sequência de fatos entre a exoneração de Mauricio Veleixo e a demissão de Sérgio Moro –, o procurador-geral da República, Augusto Aras, solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura de um inquérito sobre o caso. Agora é aguardar o esclarecimento de tudo isso a partir das vias legais. Em meio a essas notícias, houve peneiração em várias capitais do país, em desaprovação à saída de Moro do ministério. Até por que ele era um dos queridinhos dos apoiadores do governo, né?! É meu amigo, parece que em meio a uma crise sanitária e econômica, o país vem entrando também em outra: uma crise institucional!

Eu sei, as notícias não foram as mais animadoras. Mas não percamos a esperança, caro amigo!

Até mais.

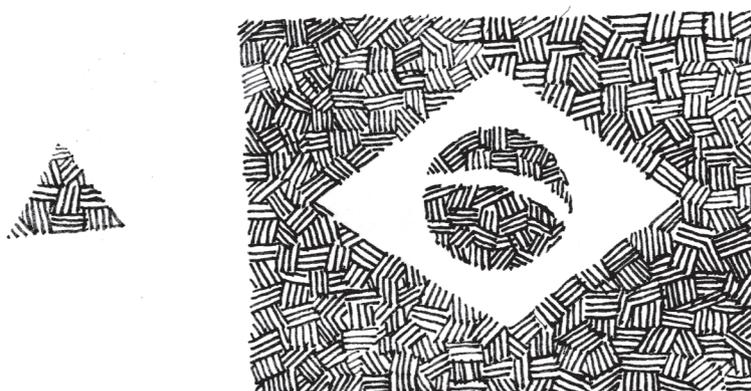
**“E DAÍ?” – BRASIL ULTRAPASSA A CHINA
NO NÚMERO DE MORTES (26/04/2020 A
05/05/2020)**

Bruno Quintela Souza de Moraes

Isa Carolina Gomes Felix

Maria Lua Santos Alves de Faria

Michael Ferreira Machado



Brasil, 26 de abril de 2020, domingo.

[Um vazio]

Hoje iniciamos uma nova semana e, durante a manhã, infelizmente, ainda não consegui avistar a chegada de dias mais serenos. Às duas da tarde o Ministério da Saúde anunciou o total de 61.888 infectados e 4.205 brasileiros que passaram a habitar sob o solo tropical do nosso tão amado país. Os números fizeram deste domingo um dia diferente: quase não houve pipoqueiros nas praças, piqueniques na grama, futebol nos estádios ou crianças andando de bicicleta nos parquinhos. As praias ficaram vazias. Só restou o barulho e a saudade do mar.

Ouvi o noticiário falar em isolamento social, esse que ressignificou todo o contexto pelo qual estamos passando. O melhor índice, de 57,8%, ficou com o Amazonas e o pior com o Tocantins, de 46,3%. Mas o fato é que, de canto a canto do país, ninguém parece estar tão empenhado em preservar vidas: festas, partidas de futebol com os amigos ou qualquer outra espécie de aglomeração nos distanciam dos 70% de eficácia estabelecidos como meta mínima para impedir a alta disseminação do novo coronavírus.

O que me preocupa, contudo, não são apenas os baixos índices de isolamento, mas também uma das consequências da presença deles: 98% dos leitos públicos de UTI's destinados ao tratamento de pacientes com COVID-19 em Fortaleza já estão ocupados. Na ilha de São Luís, capital do Maranhão, a taxa de ocupação também é preocupante: já atinge os 90%.

Ainda que neste domingo, o Brasil passou a ocupar o 11^o lugar no *ranking* dos países com mais casos confirmados do novo coronavírus. Os Estados Unidos passaram à 1^a posição, pertencendo à Itália a 2^a – um título que nenhuma nação gostaria de ostentar, certamente. Mas as coisas são ainda piores: dados das Secretarias Estaduais de Saúde revelaram uma realidade menos maquiada que, infelizmente, explica o porquê de estarmos subindo tão rapidamente nesse *ranking*: no total são 63.257 casos confirmados, com 4.300 óbitos. Mais 95 pessoas, 95 histórias, 95 vidas perdidas foram acrescentadas aos números oficiais após um fim tão abrupto, tão violento e tão desumano que sequer permitiu a inclusão numa conta de papel qualquer.

Mas, para que palavras bonitas possam estar escritas em você neste dia tão difícil, registro aqui que indícios de que a vida pode estar voltando ao normal confortam e renovam a tão surrada esperança que ainda conseguimos cultivar: a China, país pioneiro nessa situação, anunciou o 11^o dia consecutivo sem registro de mortes por COVID-19. No íntimo de cada um de nós, o pedido, feito em silêncio, é de que logo essa situação possa ser vista em tantos outros lugares, inclusive por aqui...

Brasil, 27 de abril de 2020, segunda-feira.

[Os filhos da Pátria amada, Brasil]

No 27º dia de um abril infinito, notícias, decretos e boletins distanciaram novamente os brasileiros da esperança de volta dos velhos e bons dias comuns. O mundo atingiu a triste marca de 3 milhões de infectados pelo novo coronavírus. Aqui no Brasil, os números – que não são só números – revelaram 67.446 pessoas infectadas e 4.603 famílias destruídas pela partida repentina de um ente querido. Vidas obrigadas a findar seus planos, sonhos, objetivos e amores por perder a guerra contra um inimigo invisível.

Filhos que não estarão mais presentes nas feijoadas de domingo, que não mais pularão as fogueiras de São João. Filhos que nunca mais descerão as ladeiras de Olinda ou terão devoção ao *padrinho* Padre Cícero, que não jogarão mais flores para a rainha do mar no dia de Iemanjá... Como é triste, diário!

No Sudeste, uma São Paulo que não mais condiz com a fama de “cidade que nunca dorme” – ela agora é obrigada a dormir. Isso porque continua sendo o epicentro da pandemia no país. O estado de São Paulo detém o maior número de casos da COVID-19 no Brasil, seguido pelos estados do Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Amazonas, nessa exata ordem.

O Rio de Janeiro já não parece merecer o título de cidade maravilhosa: as taxas de ocupação das Unidades de Terapia Intensiva para tratamento dos pacientes com COVID-19 chegaram a 100% na rede pública. O cenário caótico se revelou nos hospitais: com os necrotérios lotados, contêineres instalados para conservação de corpos continuam ocupando parte da vista das janelas de pacientes acometidos pelo coronavírus. Vida e morte estão convivendo lado a lado, numa disputa para ver quem leva mais.

À frente de todo esse caos, vigora um cenário de instabilidade no campo político: a brincadeira do cabo de guerra nunca havia sido tão praticada no nosso país. De um lado o presidente, defendendo a reabertura do comércio e o retorno às atividades normais, do outro os prefeitos e governadores, que levantam a bandeira do isolamento social. Sobre a corda-bamba – quase rompida – mais pessoas se infectando e mais vidas sendo perdidas. Os holofotes mundiais voltaram-se para a brincadeira de mau gosto e a Organização das Nações Unidas declarou hoje que as mensagens proferidas pelo governo brasileiro atrapalham a capacidade do país em responder satisfatoriamente ao coronavírus.

Finalizo este dia buscando equilíbrio na corda, na mesma corda que anda balançando para alguns, pendendo para outros e que, para muitos, já se rompeu [...] busco equilíbrio nas palavras; nas mesmas palavras que aqui escrevo. Estas que hoje só puderam falar de doença, de dor e morte e serão as mesmas que logo falarão sobre saúde, empatia e vida. O equilíbrio há de vir...

Até mais.

Brasil, 28 de abril de 2020, terça-feira.

[Uma confissão]

Eu nunca simpatizei muito com números, mas preciso dizer que os boletins divulgados hoje contam com um somatório que, há muitos dias, se tornou impossíveis para os meus dedos: atingimos a marca de 73.235 casos confirmados da COVID-19 em todo o território brasileiro. O número de mortes, carregado de lágrimas, anunciou a perda de 5.083 pais, mães, filhos, irmãos, avós, amigos e tantas outras pessoas que não puderam voltar para o aconchego de seus lares. Temos agora, no mínimo, 5.083 vazios restantes na alma de quem pôde ficar.

Hoje subimos mais uma vez no *ranking* global. Adoraria que tivesse sido no quadro de medalhas nas olimpíadas do Japão, ou mesmo no nível de oferta e qualidade da nossa educação, mas, diferente e tristemente, o nosso país ultrapassou a China no número oficial de mortes por COVID-19.

Ao ser questionado sobre essa situação, o presidente Jair Messias Bolsonaro respondeu: “*e daí?! Lamento. Quer que eu faça o quê? Sou Messias, mas não faço milagres!*” Penso que a resposta talvez seja fácil de ser dita: nenhuma nação, incluindo a nossa, elege um presidente esperando que ele transforme água em vinho. Como eleitor racional, espera-se que ele olhe e zele pelo seu povo e que, diante de uma pandemia, construa hospitais, compre respiradores e equipamentos de proteção individual, valorize os profissionais da saúde e auxilie financeiramente os cidadãos, além de manter os empregos. Como eleitor racional e humano, espera-se também que, acima de tudo, ele tenha empatia pelas vítimas.

E elas, as sobreviventes, relatam que o pior da doença é a solidão. Afastadas da família e isoladas do mundo, nos casos mais leves tratadas em ambientes onde os profissionais parecem astronautas. Mesmo que eles queiram a comunicação, isso não é tão fácil. O cuidado fica mais mecânico mesmo entre os “anjos” que se dispõem a dar esperança no diálogo diário.

São realmente tempos difíceis. Mesmo assim, em meio a toda essa desesperança que parece entrar sem pedir licença, avisto flores brotando em solo infértil: a companhia farmacêutica Pfizer anunciou hoje que está tomando medidas para produzir em larga escala uma vacina ou tratamento para a COVID-19.

E o dia vai chegando ao fim com o acalanto dessa notícia. O silêncio e a solidão da noite vão sendo substituídos pela voz das estrelas que, vestidas de luz, parecem me falar sobre resiliência e serenidade...

Brasil, 29 de abril de 2020, quarta-feira.

[No final do dia]

O dia termina com certo desânimo após mais um episódio vergonhoso veiculado pelas mídias: a ONU disse que nossas políticas frente à pandemia são irresponsáveis. Mas, cá para nós, como poderia ser diferente se tudo o que se faz é negar? Não admitir o caos instaurado pela pandemia da COVID-19 deixa todos nós à mercê da sorte. Sorte que vem diminuindo, enquanto o número de acometidos pela doença aumentam, chegando a 79.685 casos e 5.513 mortes.

Apesar da postura irresponsável do chefe de Estado, os governadores tentam enfrentar o coronavírus de outra maneira, com mais estrutura – na medida do que se tem ao alcance, claro. O Ceará recebeu mais de 300 mil testes rápidos e o Maranhão mais 104 respiradores para leitos de UTI – este estava com 100% dos leitos dessa complexidade ocupados no dia em que chegaram os equipamentos. Uma dose de esperança em forma de equipamentos de saúde, certamente.

Nesse meio tempo, Bolsonaro continua a negar as denúncias de corrupção contra membros de sua família. Agora se trata da nomeação do novo delegado-geral da Polícia Federal, Alexandre Ramagem. Por que tanta negação? Seria por conta de que nada estava conforme o presidente esperava para sua gestão? Será que, mesmo após 65 anos, o Messias – que, segundo pronunciamento do próprio, não faz milagres – não aprendeu que nem tudo é do jeito que ele imagina? Acho que a criança que habita o presidente chora neste momento.

Até breve.

Brasil, 30 de abril de 2020, quinta-feira.

[*Uma mulher arretada*]

Hoje atingimos uma triste marca e ultrapassamos a China em relação ao número de mortos por COVID-19. São 87.187 casos e 6.006 óbitos no Brasil. Como se não bastasse, segundo estudo divulgado pelo *Imperial College London*, a antiga Ilha de Vera Cruz tem hoje a maior taxa de contágio por COVID-19 no mundo e, mesmo assim, o distanciamento social continua sendo banalizado nas diversas localidades do país. O Piauí, por exemplo, registrou sua menor taxa de isolamento até o momento e o Maranhão, diante da crescente de casos, teve *lockdown* decretado pelo Poder Judiciário.

Enquanto isso, as notícias que confortam vêm de nações distantes: Nova Zelândia. País comandado por uma mulher exemplar, a governadora-geral Patsy Reddy, que anunciou o fim da transmissão comunitária do novo coronavírus. Ela adotou uma postura totalmente diferente do que a gente viu até aqui: com a adoção de um plano estratégico que prezou pela vida da sua população.

Muito bem Sra. Reddy!!!!

Brasil, 01 de maio de 2020, sexta-feira.

[Que trabalho?]

Hoje, Dia Internacional da Trabalhadora e do Trabalhador, uma homenagem.

O trabalhador brasileiro ama os feriados. Quando prolongados então – o famoso *feriadão!* –, nem se fala. Seria um dia de descanso, ou alguns dias de descanso? Um antes tão aguardado feriado, já não o é mais... tornou-se, neste ano, um dia como outro qualquer – dias que passam devagar, principalmente para aqueles que cumprem o isolamento e tentam, de certa forma, achatar a curva de contágio.

Ao longo do dia, enquanto os trabalhadores essenciais cumpriam suas atividades para que a população continuasse devidamente assistida de suprimentos e saúde, o Presidente se pronuncia (mais uma vez) a favor do retorno às atividades “normais” das demais áreas de atuação. Mesmo com a Suprema Corte já tendo arbitrado que a decisão é de competência dos gestores estaduais e municipais. Ainda bem que nenhum estado decretou a reabertura do comércio até o momento – uma atitude, no mínimo, prudente. Não há evidências suficientes de que o retorno ao trabalho seja realmente seguro agora. Os números da pandemia só aumentam: 92.202 casos e 6.412 mortes. Caso o pedido do presidente seja atendido, os trabalhadores brasileiros viverão uma releitura da obra *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin, sendo consumidos pelas engrenagens do sistema – que mais se parecem moedores.

Até amanhã.

Brasil, 02 de maio de 2020, sábado.

[Somos Elas]

Hoje chegamos a 97.100 casos e 6.761 óbitos. A tal curva não para de subir, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Amazonas.

Enquanto esses números crescem, o caos passa a fazer parte do nosso cotidiano, cai na rotina e, para muitos, se normaliza. Dói pensar em cada vida que se foi e em como, tantas vezes, cada uma foi tratada como apenas mais um número. Pensando bem, cada número deste total algum dia foi gerado num ventre materno, nasceu e, por algum tempo (sabe-se lá quanto), conheceu a vida, com suas doçuras e dissabores. E a morte, aquela inevitável certeza de todos nós, certeza que nos acompanha enquanto seres vivos e mortais, bate à porta tão precocemente. Em muitos casos ela nem bateu à porta, já foi entrando, sem pedir licença, sem dar oportunidade para uma despedida.

E o que vejo mesmo assim? As manchetes dos jornais se enchem de notícias que, olhando de fora, parecem mentiras. Embebidos em egoísmo e ganância, aqueles que deveriam unir suas forças na busca por soluções conturbam o pouco de quietude que nos resta. As pessoas são jogadas para os cantos ao passo que ganha destaque uma crise política cada vez mais pronunciada. “*Ninguém vai dar golpe em mim, não*” falam as manchetes, quando, na verdade, já fomos golpeados por tantos Judas Iscariotes. Nossa paz, nossa saúde e nossos sonhos vendidos por meras 30 moedas de prata (ou seria pelo superfaturamento de 30 respiradores?).

Mas nem tudo está perdido! Lá fora, em terras distantes, alguns voltam a respirar com mais tranquilidade: o casal com saudade de casa, que estava em viagem internacional, finalmente retorna em segurança ao Brasil. E grandes lutadores seguem firmes por aqui, firmes contra a crueldade que paira nossas terras.

Hoje essa luta tem o rosto de mulheres, são elas que compõem quase 85% do setor da enfermagem e que, dia após dia, ofertam seu trabalho, seus estudos e cuidados para manter acesa a chama da vida – tal como ensinou Florence Nightingale. Numa atitude revolucionária em meio ao cenário de guerra, esses rostos surgem como o alvorecer da esperança ao segurar a mão de um ferido e confortar o choro da saudade.

Até breve.

Brasil, 03 de maio de 2020, domingo.

[O fim dos domingos]

Domingo, dia do tédio, do descanso, dos almoços em família, dos encontros com os amigos, dos cultos religiosos e de se preparar para o começo de mais uma semana com aquela sensação de que o final da última passou muito rápido. Isso te soa familiar? Pois é! Era assim que a vida seguia seu curso há pouco tempo.

O isolamento social decretou, para muitos, o fim dos domingos! Como assim? Os domingos deixaram de existir? Simples! Eles estão lá no calendário, mas a sensação é de que não há mais distinção entre um domingo, uma segunda ou uma sexta. Todos os dias são iguais. É sempre o mesmo tempo que nos acompanha e, de repente, bate uma saudade de reclamar que o domingo está acabando e na segunda a gente volta a trabalhar, a estudar, a acordar cedo. Queremos os domingos de volta, por favor!

Enquanto uns choram a triste marca de 100 mil infectados e mais de 7 mil mortos, outros insistem em arrastar esse cenário em manifestações e carreatas contra a democracia e em apoio a governantes que criticam o isolamento social e as medidas preventivas adotadas país afora. Quem agradece esta situação? O SARS-CoV-2 – “corona”, para os mais íntimos –, que já chegou às quadras do Ibirapuera, o complexo esportivo paulista que agora abriga um novo hospital de campanha para atender à alta demanda de casos da COVID-19. O local, que em outro momento abrigou diversas modalidades esportivas, hoje acolhe um sonho diferente: o da vitória sobre esta doença, de poder respirar tranquilamente mais uma vez e do retorno ao aconchego do lar.

Acreditam que, mesmo assim, ainda tem quem negue a gravidade da situação? Sim, eis a realidade: em pleno domingo a taxa de isolamento social no Brasil chegou a 50%. Desse jeito fica cada vez mais difícil conter o problema.

Até amanhã.

Brasil, 04 de maio de 2020, segunda-feira.

[Um Brasil desigual]

Já parou para pensar na infinidade de tesouros guardados em nosso Brasil? O Brasil é um mundo! Um mundo de desigualdades? Sim! De injustiças? Também! Mas muito, muito mais que isso, um mundo de cultura, de riquezas mil, de perseverança! Toda essa mistura resultou num povo que possui a diversidade como uma de suas características, seja na alimentação, nos sotaques, na dança ou na música.

Somos um só povo brasileiro, mas cada região traz consigo suas particularidades. Porém nem toda diferença regional nos enriquece, algumas são sinônimo de fragilidade social – como é o caso da distribuição de renda, da fome, da oferta de atendimentos em saúde. E é sobre isso uma das grandes notícias do dia.

Hoje a região Norte do país, representada aqui por Manaus, recebe a visita do atual Ministro da Saúde, Nelson Teich. A cidade, que foi uma das mais afetadas pela pandemia e viu tantas pessoas desfalecerem sem oportunidade de cuidado por falta de equipes de saúde e recursos, como leitos de UTI suficientes, agora recebe a visita não só do Ministro da Saúde, mas de toda uma equipe de profissionais. Numa cena digna de lágrimas e esperança, esses profissionais foram citados um a um e aplaudidos durante o voo que os conduzia à cidade, carregando a coragem, determinação e conhecimentos para fazer a diferença na vida das comunidades em Manaus.

Por fim, deixo aqui registrados meus aplausos, carinho e homenagem ao grande compositor e escritor brasileiro Aldir Blanc, que hoje deixa a Terra devido à COVID-19. Na pessoa de Aldir Blanc, meu coração se recolhe em respeito a cada vida que partiu, por cada lágrima derramada, e deseja fortemente que dias melhores surjam.

Até amanhã! Um outro dia ...

Brasil, 05 de maio de 2020, terça-feira.

[O inimigo invisível]

Um novo recorde é anunciado no Brasil: foram registradas 600 mortes por coronavírus nas últimas 24 horas. A doença, que há alguns meses só se escutava falar nas notícias internacionais, agora modifica a nossa realidade. Lidar com as perdas e notícias difíceis se tornou uma tarefa diária que, para que seja possível enfrentar este desafio, exige de todos uma dose a mais de resiliência e empatia.

“*O inimigo invisível*”, como é chamado o novo coronavírus, não cansa de investir na sua capacidade de afetar a dinâmica dessa vida que tantas vezes passava despercebida. A correria do cotidiano era tamanha que, não raro, as pessoas esqueciam de cuidar de si, de ligar para um velho amigo, de contar sobre seu amor a alguém... E, se é possível destacar algo de bom deste cenário, é a transformação pela qual o mundo está sendo forçado a passar.

As pessoas pararam, ficaram em suas casas, foram colocadas diante da necessidade de se reinventar, de repensar suas vidas. Uma tarefa que não é nada fácil. Exige esforço, exige sair da zona de conforto, encarar os medos, olhar no espelho e se dar conta dos passos dados até agora. Quem somos? O que fizemos? Essas perguntas são complexas e as respostas são as mais diversas. Olhar para dentro de si é preciso e, neste instante, o reencontro consigo é essencial na busca por um ponto de equilíbrio, bem como para compreender o presente do tempo que nos é dado.

Diante disso, pergunta-se: quem seria mesmo o inimigo invisível? Neste momento, um vírus. Mas tantos inimigos invisíveis acompanham a humanidade todos os dias... ganância, egoísmo, maldade, falta de empatia, injustiças sociais. E eis a oportunidade de lutar não apenas contra um vírus, mas também no combate desses outros inimigos para que seja possível, quem sabe, o retorno a um mundo melhor. E para que essa não seja apenas uma ideia utópica, pois, como disse Fernando Pessoa, “*A vida é o que fazemos dela. As viagens são os viajantes. O que vemos, não é o que vemos, senão o que somos*”.

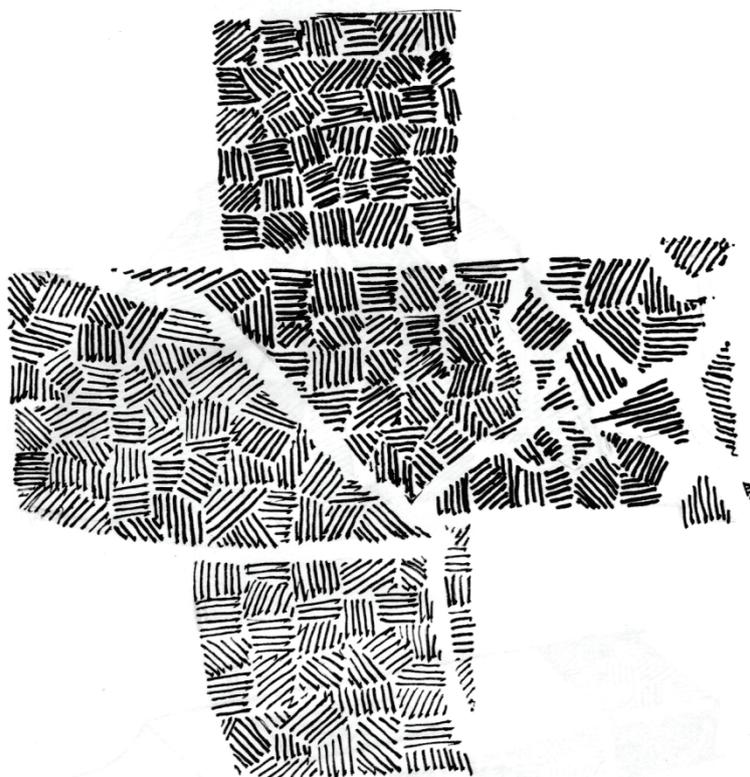
BRASIL, UM PAÍS SEM MINISTRO DA SAÚDE (06/05/2020 A 15/05/2020)

Rodrigo Feliciano do Carmo

Acácio Willian Faustino de Andrade

Thiala Alves Feitosa

Sara Larissa de Melo Araújo



Brasil, 06 de maio de 2020, quarta-feira.

[Um retorno ao mundo do racional científico]

O 71º dia se inicia com várias notícias referentes ao Brasil. A organização Mundial de Saúde demonstra preocupação com o país, pois este registra, pelo 2º dia consecutivo a segunda maior velocidade global de mortes por COVID-19. Hoje foram confirmados 152.218 novos casos e 8.536 óbitos. É lamentável saber que o país está apresentando uma piora em seus dados. São exemplos desse acontecimento a baixa disponibilidade de testes rápidos, as subnotificações e a falta de treinamento diante dessa situação. Com isso, no que se refere às maiores velocidades de infecções e mortes pela doença, o Brasil só está atrás dos Estados Unidos. Além disso, o país ultrapassa a Bélgica e se torna o 6º maior número de mortos.

Ainda sobre o aumento da taxa de infecção, dados mostram que a Amazônia Colombiana está sofrendo de forma intensa os problemas gerados pela pandemia. Um dos fatores que mais influenciam para isso é que a região apresenta uma extensa área dentro da América Latina, sendo uma das que têm apresentado maior número de transmissão de COVID-19. A Amazônia Colombiana é formada por uma maioria indígena, é uma região muito pobre, com um sistema de saúde insatisfatório (mesmo antes da pandemia) e em risco de extinção, principalmente pela magnitude da doença. Alguns estudiosos afirmam que os resultados serão catastróficos, caso a população adquira a doença.

É notório que a mídia nos mostra, a cada dia, como a situação brasileira se agravou e quão agressivo é o comportamento da doença no mundo, com destaque para a região da Amazônia. Cenas muito fortes são vistas todos os dias: cemitérios lotados, famílias sem informações de parentes, capacidade da rede de saúde comprometida, população sem auxílio ou medidas de controle e o número de óbitos em ascensão. Que não percam as esperanças de que as coisas podem apresentar melhores desfechos.

Ainda sobre o cenário Brasileiro, o estado do Ceará teve um aumento na quantidade de diagnósticos positivos para doença, com número que se aproxima de 12.206 casos, extrapolando 800 mortes pelo vírus. Dessa forma, houve acréscimo de 21 novos óbitos e 736 novos casos. O estado apresentou um crescimento de 400% de ocupação de leitos de enfermarias e UTI em um mês. O município com mais casos é Fortaleza, com 9.071 pessoas contaminadas. O governador prorrogou o isolamento social por mais 15 dias.

Em relação à economia, a cidade do Recife sofreu um impacto de R\$ 890 milhões devido à pandemia, por conta da diminuição do recebimento de receitas (como alguns impostos), além dos gastos com as despesas implementadas pelo município. Sobre as medidas de contingenciamento, devido a situação de Pernambuco, o Ministério Público solicita à justiça que seja decretado *lockdown* por 15 dias, visto que o número de mortes chega a 54 pessoas só hoje.

Já em relação aos avanços científicos, um avanço referente à produção de uma vacina para o coronavírus foi publicado na revista científica *Science*. A vacina é composta por uma forma purificada e inativa do SARS-CoV-2 e está sendo testada em ratos e macacos, apresentando rápida resposta na produção de anticorpos neutralizantes. É revigorante saber que as pesquisas sobre medidas de profilaxia para doença estão avançando. E não para por aí! Um genoma sintético do SARS-CoV-2 composto de RNA está sendo desenvolvido por um grupo de cientistas na Nova Zelândia. O intuito é de proteção contra a COVID-19. Espera-se que as pesquisas avancem e que em breve tenhamos uma vacina eficaz para proteger a população!

As últimas notícias da mídia mostraram que o ministro Nelson Teich falou que o *lockdown* pode chegar a ser necessário, porém, no momento, o mesmo não é nem contra, nem a favor. Ele parece não concordar com o presidente Bolsonaro, mas não deseja atrito. Já o governador do estado de São Paulo, João Doria, informa que teme que o país se torne o epicentro da doença, tendo em vista o avanço das infecções nas metrópoles e a migração para os interiores.

Para finalizar o dia com bons relatos: foi publicado que 370 leitos de UTI, dos quais 197 já estão ativados com ocupação de 51%, foram disponibilizados na Paraíba. O estado seguia com 1.657 casos, entre os quais 101 vieram a óbito e 320 se recuperaram.

Até breve!

Brasil, 07 de maio de 2020, quinta-feira.

[As enfermeiras e os enfermeiros]

Já são 135.106 infectados e 9.146 óbitos. Quanto ao isolamento social, o Brasil apresenta-se abaixo de 50% e o Nordeste vem diminuindo com média de 44,9%.

O país apresenta ainda a marca de 10 mil enfermeiros afastados e 88 mortos. Esses números representam o dobro do que foi visto na Itália, um dos países mais afetados pela pandemia. Está sendo observado como o contexto pandêmico vem afetando os profissionais de saúde de forma crescente. Esses profissionais são importantes protagonistas no combate à COVID-19 e, portanto, são necessários investimentos para garantir seu bem-estar e sua saúde.

E o Ceará adota, mais uma vez, medidas mais rígidas de o isolamento social. O Ministro da Saúde do estado afirma que o *lockdown* é uma medida a ser adotada nesse momento, principalmente em Fortaleza, onde os serviços de saúde correm o risco de entrar em crise até o dia 29 desse mês.

A respeito das questões econômicas, o *lockdown* tem aumentado o quadro de pobreza mundial, principalmente entre os trabalhadores informais, que são aproximadamente 2 bilhões de pessoas e representam, nos países mais pobres, cerca de 52% da população. A situação dos empregos no país é preocupante. Algumas medidas foram iniciadas, mas ainda são insuficientes para atender a todas as necessidades.

Apesar de toda a situação vivenciada no Brasil, o presidente continua a favor da flexibilização da abertura do comércio, e, usando uma narrativa da área da saúde, afirma que o país se encontra em situação de UTI. Além disso, ele fecha com a exposição de que se a “economia não voltar a funcionar logo, estaremos em um cemitério”.

Relacionado à economia do Brasil, o ministro Paulo Guedes relata que os efeitos do coronavírus podem gerar uma crise da qual o país não conseguirá se recuperar. Ele diz ainda que estamos colapsando e compara com a conduta adotada nos Estados Unidos, onde grande quantidade de empregados foi demitida. Segundo ele, o procedimento foi diferente no Brasil, devido ao auxílio emergencial. Na reunião, o presidente concorda com o ministro e diz que não aceita algumas medidas tomadas por prefeitos e governadores quanto ao isolamento extremo.

No que diz respeito aos avanços científicos, o Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações anuncia o investimento de R\$ 100 milhões em pesquisa sobre a COVID-19. A ação foi promovida na marcha virtual pela ciência e é uma medida de incentivo à valorização da pesquisa no Brasil, além do incentivo à construção de novas políticas públicas para apresentar a importância das pesquisas científicas e seus benefícios.

Ainda falando de ciência, em breve, afirmam os chineses, a vacina por eles desenvolvida estará sendo testada em humanos. Com o avanço dos estudos, foi observado que essa vacina produz até 10 vezes mais anticorpos em comparação ao produzido por pessoas que foram infectadas e se curaram. O fato se caracteriza como um avanço enorme para a China. Outra informação importante foi na publicada na revista *Nature*, que informou que um novo teste rápido pode detectar a infecção pelo coronavírus sem a necessidade de equipamento especializado e no período de uma hora. Por proporcionar um diagnóstico rápido, ele é ideal para consultórios e ambientes de saúde.

Diante de tudo que foi exposto, a revista *The Lancet* demonstra preocupação com a situação atual da pandemia no Brasil, devido ao rápido crescimento do número de infectados. Foi exposto que, mais que o medo gerado pela doença, as atitudes por parte do presidente Bolsonaro são um dos fatores mais alarmantes no país. Afirmou-se que talvez ele seja a maior ameaça diante da atual situação da COVID-19 no país.

Brasil, 08 de maio de 2020, sexta-feira.

[E os indígenas?]

Iniciaremos o 73º dia falando do número de casos confirmados no Brasil, que, mais uma vez, só ficou atrás dos Estados Unidos nas últimas 24 horas, com registro de 145.328 casos e óbitos 9.897. A região Nordeste continua em alta, com registro de mais 3.570 novos casos e 221 óbitos. Ambos estão em curvas crescentes de infectados e óbitos. A taxa de isolamento para o país é de 40,8%, para o Nordeste, 41,4% – não passando de 50%, caso preocupante diante do panorama atual, no qual se observa a ascensão diária do vírus.

Ainda nesse contexto, Pernambuco apresenta um aumento da quantidade de casos, com o acumulado de 11.587 e 927 óbitos ao longo de 45 dias. O número de mortos está superando os óbitos por acidentes motociclísticos e câncer de mama registrados anualmente. O estado tem mais infectados que países como a Coreia do Sul, Grécia, Bolívia e Argentina, mesmo tendo uma população menor que a destes.

Já o estado do Ceará, no que diz respeito à saúde indígena, é o que apresenta mais casos positivos para o coronavírus. São nove registros entre os índios da região. Preocupadas, lideranças indígenas falam a respeito da quantidade de subnotificações e da falta de clareza na divulgação de informações por polos-base. Informam também, algumas denúncias a respeito dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente, que são exigidos a voltar às suas atividades laborais, mesmo com diagnóstico positivo para o vírus. Ainda, é visto que, o sistema está colapsado e que existe negligência do Governo Federal, pois há limitação nos insumos hospitalares como luvas, álcool e máscaras, afirmando que essa é uma realidade de várias regiões indígenas do estado.

Falando sobre a atualidade de economia, foi noticiado que R\$ 5 bilhões foram liberados pelo governo federal para investimento no setor do turismo, devido aos impactos sofridos diante da situação do país. A proposta é que o investimento seja destinado em 80% para os microempreendedores de pequeno a médio porte, o que nos dá esperança de que, mesmo não sendo suficiente para abranger todas as necessidades, algo está sendo implementado.

Acerca das medidas de contingenciamento, Fortaleza continua firme na decisão de iniciar o *lockdown*. Essa é a terceira cidade a adotar a medida, atrás apenas de Belém e São Luís. Porém, mesmo diante dessa medida essencial no momento, o presidente, em reunião no Supremo Tribunal Federal (STF) solicitou, mais uma vez, a flexibilização dessas ações de isolamento para amenizar os impactos gerados na economia.

As notícias de Manaus não são animadoras. O prefeito Arthur Virgílio chora contando a situação drástica na qual o estado se encontra. Ele fala da aflição que dá observar mortes todos os dias, fora a falta de recursos para o atendimento das vítimas da COVID-19. Em comparação ao ano anterior, houve um aumento de 149% nas mortes ocorridas nas

residências. Essa notícia é de cortar o coração, pois todos os dias as informações acerca desse estado alarmam mais e mais: cemitérios sem espaço, caixões empilhados, famílias desesperadas e desassistidas, sistema de saúde colapsado e nenhuma perspectiva de melhora para essa população.

Mesmo diante do caos social, o Presidente da República informou à imprensa que dará um churrasco no Palácio da Alvorada em comemoração ao seu aniversário. Várias pessoas serão convidadas – a insensatez parece não ter limites.

Mudando um pouco o foco da escrita, chamo atenção para atualizações nos avanços científicos. A revista *Nature* publicou um estudo realizado em Nova York, no qual os pesquisadores encontraram boa resposta de anticorpos em 99% dos participantes que já foram curadas da doença. No Brasil, a luta para o desenvolvimento de uma vacina continua; o pesquisador Ricardo Gazzinell, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) de Minas Gerais, alertou que o processo de obtenção uma vacina demanda tempo e que, mesmo em situações avassaladoras como a pandemia atual e com todo o investimento disponível, a média é de dois a três anos.

Por fim, é muito triste observar o desespero das pessoas que perdem entes queridos, muitas vezes sem nem ter informações a respeito do quadro clínico dos pacientes. Espero que nossos representantes olhem para essa situação como algo extremamente emergencial, com solidariedade, empatia. E que implementem medidas para amenizar tanta dor e sofrimento. Mas sei também que não podemos perder as esperanças, então vamos aguardar os dias melhores fazendo a nossa parte.

Até logo!

Brasil, 09 de maio de 2020, sábado.

[Um luto nacional]

O Brasil conta mais de 155 mil casos confirmados e ultrapassa os 10 mil óbitos pela COVID-19. Hoje, com essa quantidade de mortes, é um dos seis países a atingir esse número, ficando atrás dos Estados Unidos (que agora é tido como novo epicentro mundial da doença), Reino Unido, Itália, Espanha e França. O país ainda fica à frente da China, que foi o primeiro epicentro da pandemia.

Diante disso, os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados decretaram luto de três dias no Congresso Nacional, como um ato de solidariedade e respeito à dor das famílias brasileiras que perderam entes queridos. Foi um dia marcante desde o primeiro caso, pois não faz nem três meses e já temos um número tão expressivos de óbitos. Uma das vítimas do novo coronavírus foi o artista plástico Abraham Palatnik, de 92 anos de idade, pioneiro na arte cinética nascido em Natal. Ele já sofria com problemas respiratórios.

Enquanto isso, o presidente aproveitou a tarde de hoje para andar de moto aquática em Brasília e tirar fotos com seus apoiadores. Além disso, ele volta a menosprezar a gravidade da doença, dizendo que é uma “*neurose*” e que “*70% da população vai pegar o vírus*”. Pelo menos ele desistiu de fazer o churrasco com ministros e outros integrantes do governo no Palácio da Alvorada.

Falando do Nordeste, agora temos diferentes situações. Enquanto a Bahia registra quase 200 óbitos acumulados, o Ceará já passa das mil mortes e mais de 15 mil casos confirmados. Em contrapartida, Fernando de Noronha zerou o número de casos confirmados e não houve nenhum registro de morte desde o primeiro caso. Na ilha, várias medidas restritivas foram tomadas, a exemplo do fechamento de aeroportos e a circulação de pessoas nas vias públicas permitida apenas em casos de necessidades essenciais.

O sucesso da contenção da pandemia na ilha reforça a fala de especialistas que defendem que o *lockdown* é uma medida essencial para evitar o aumento do número de casos. Eles argumentam, inclusive, que seria a única solução para controlar a curva epidêmica aqui no país nesse momento, visto que a população não tem aderido de forma efetiva ao isolamento social. Hoje mesmo, a taxa de isolamento no Brasil foi de 43,1%.

Em São Paulo, onde a primeira morte pela doença no país ocorreu em 17 de março, foi registrado o índice mais baixo de isolamento social desde a implementação da quarentena no estado. Na Grande São Paulo, a taxa de ocupação em leitos de UTI já é de 90%. No Rio de Janeiro, mais de 400 pacientes aguardam vaga de terapia intensiva na rede pública.

Com o comércio fechado e as pessoas preocupadas com a doença e seus empregos, o consumo de qualquer coisa que não seja alimentos ou produtos farmacêuticos praticamente

parou. A produção de automóveis registrou no mês de abril seu nível mais baixo desde 1957, com uma queda de 99,3% em relação ao mesmo período em 2019.

Avanços no campo científico. Um laboratório norte-americano foi autorizado a prosseguir com os testes de uma vacina. A primeira fase foi concluída com testes em 45 adultos, a segunda fase servirá para verificar a eficácia e os efeitos colaterais em cerca de 600 pessoas. Isso nos dá um pouco mais de esperança de que dias melhores virão.

Por fim, vejo que precisamos unir esforços em prol da preservação da vida e da saúde do nosso país, tomando medidas efetivas e que assistam à população. Vamos torcer que amanhã seja um dia com notícias melhores e mais animadoras.

Até logo, amigo!

Brasil, 10 de maio de 2020, domingo.

[Dia das mães, isolamento social e novo epicentro da pandemia]

De ontem pra hoje, o Brasil passou a contar com 162.699 casos confirmados e 11.123 óbitos. Apenas 75 dias após o primeiro caso, os números nas notícias do jornal são alarmantes. Entre os óbitos de hoje por COVID-19, está o do escritor Sérgio Sant'Anna, de 78 anos. O artista, considerado um dos principais escritores brasileiros vivos, completou 50 anos de carreira em outubro do ano passado.

Uma boa notícia é que a taxa de isolamento social subiu para 47% no país, apresentando um leve aumento diante da taxa no dia de ontem. Acredito que isso tenha acontecido pela comemoração do dia das mães; as pessoas podem ter priorizado estar em casa com seus familiares. Por ser um dia comemorativo, hoje o atual ministro da saúde, Nelson Teich, publicou uma homenagem ao Dia das Mães e lamentou a marca de mais de 10 mil mortes por COVID-19 no Brasil.

Por falar nessa data, ela é uma das mais importantes para o comércio, pois é a segunda melhor em vendas no ano (perdendo apenas para o Natal). Mas, infelizmente, a Confederação Nacional do Comércio projetou uma queda de 59,2% nas vendas, em relação a 2019, por conta da pandemia. É possível observar que houve muitos obstáculos e danos à saúde, mas a economia também tem travado diversas batalhas contra as consequências do novo coronavírus.

Após o Ceará ultrapassar a marca de mil óbitos ontem, hoje foi a vez de Pernambuco. Com 75 novos óbitos e 805 novos casos, esse estado chegou a 1.047 óbitos por COVID-19 só neste domingo. É importante destacar que o número foi alcançado com menos de um mês desde o primeiro óbito. Isso é um sinal de que a doença tem se espalhado com grande velocidade por lá.

Em Fortaleza, capital do Ceará, R\$ 135,7 milhões foram investidos exclusivamente para as ações de combate ao novo vírus (dando prioridade aos equipamentos médicos, medicamentos, insumos e folha salarial) até hoje. Nas últimas semanas, as gestões municipais têm anunciado ações para combater o vírus, que já atingiu quase todas as cidades do estado.

Diante de tudo que se tem vivido, ainda existem outras doenças preocupando o Ministério da Saúde, como é o caso do Sarampo. O Brasil já registra avanços da doença. Já são 2.805 casos confirmados no país só este ano. E o pior de tudo é que, por conta do novo coronavírus, houve uma queda nos índices de vacinação (mais um impacto trazido ao nosso cotidiano).

Vale lembrar das nossas companheiras Dengue, Zica e Chikungunya, que não deixaram as terras brasileiras. E com elas os médicos precisam fazer o diagnóstico diferencial. Sabe o que isto? Os sinais e sintomas são muito parecidos entre as doenças, e o médico precisa

diagnosticar realmente do que se trata. A dengue também mata se não cuidada a tempo e sabe o que eu já ouvi alguém dizer? Que “quem diria, hoje meu filho foi diagnosticado com dengue, e eu disse Graças a Deus, pior se fosse corona!!!”

Mas o corona continua aqui sim. E, somado a tudo isso, hoje foi noticiado que o Brasil é o epicentro da doença na América do Sul. No Paraguai, por exemplo, um levantamento informou que 86,7% dos diagnósticos de COVID-19 no país no início de maio vieram de pessoas que estiveram em solo brasileiro. Hoje mesmo ultrapassamos 11 mil mortes, por isso os países vizinhos têm se preocupado em relação às fronteiras com nosso.

Os Estados Unidos também não se encontram numa situação muito boa. Lá eles têm se aproximado das 80 mil mortes pela COVID-19 (estando hoje com 78.746). Já no Reino Unido, o primeiro-ministro anunciou hoje que o *lockdown* será mantido em todo o país até 1º de junho “para evitar uma catástrofe”. Por outro lado, notícias mais confortantes vem da Espanha, que registrou hoje o menor número de mortes desde a metade de março.

Como pode ser visto, estamos vivendo tempos difíceis. A cada dia que passa estamos longe de ter nossa rotina de volta e vamos ter que nos acostumar a essa nova realidade, tomando diversos cuidados que antes não eram tão importantes, mas que hoje são primordiais. Teremos que aprender e nos adaptar até as coisas melhorarem – o que eu espero que seja logo.

Nos falamos em breve!

Brasil, 11 de maio de 2020, segunda-feira.

[A COVID-19 segue rumo ao interior]

Hoje tivemos mais de cinco mil casos confirmados e quase 400 novos óbitos no Brasil. Além disso, mais da metade dos municípios já foram atingidos pela COVID-19. Nos jornais a notícia de que 60 indígenas já morreram e 23 povos foram atingidos só na região amazônica.

Os Estados Unidos ultrapassaram a marca de 80 mil óbitos, com mais de 25 mil tendo ocorrido em Nova York, o epicentro local da pandemia. Mesmo assim o estado se prepara para iniciar, ainda esta semana, a primeira fase de reabertura econômica em três regiões de suas regiões.

Voltando a falar do Brasil, o governo de Pernambuco decretou hoje que cinco municípios da Região Metropolitana do Recife estarão em quarentena do dia 16 a 31 de maio (os municípios escolhidos foram Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e São Lourenço da Mata). Serão ampliadas as medidas de proteção, restrição do trânsito de veículos, aumento da fiscalização em estabelecimentos comerciais e redução da circulação de pessoas.

Com o fim da quarentena em Fernando de Noronha, e depois dos casos na ilha serem zerados, foi anunciado a flexibilização do isolamento. Ainda assim, a administração de lá tem estimulando o isolamento social para que não surjam novos casos de COVID-19.

E por falar em prevenção, há algum tempo o uso de máscaras já é obrigatório em todos os locais públicos. No Distrito Federal, por exemplo, quem sair de casa sem máscara a partir de hoje poderá ser multado em pelo menos R\$ 2 mil. Enquanto isso, novos ambientes de tratamento surgem – como o quarto hospital de campanha para pacientes com COVID-19, com o total de 200 leitos, inaugurado hoje no Rio de Janeiro. Hoje ainda houve outra inauguração, dessa vez de um hospital no município de Paulista, em Pernambuco.

Uma notícia importante é que as Universidades Federais do Brasil estão conduzindo mais de 800 pesquisas sobre a COVID-19. Além disso, há pelo menos 96 ações de produção de álcool e outras 104 de equipamentos de proteção individual (como protetores faciais, máscaras de pano e aventais). Ainda em relação a pesquisa, o Ministério da Saúde está negociando a presença do Brasil em um grupo que realizará testes para a primeira vacina contra o novo coronavírus.

Para terminar nossa conversa, eu lembrei de alguns relatos que saíram hoje no jornal sobre as pessoas, os dramas, as tragédias e as vitórias por trás de cada número do novo coronavírus. Números que vejo crescer, mas que, muitas vezes não, não são reconhecidos no que diz respeito às pessoas que sofrem por trás deles. O número só deixa de ser número quando a morte ou adoecimento acontece próximo a pessoa, e isto já acontece por aqui.

Li sobre os profissionais que estão há dias sem poder ir para suas casas, sobre as rotinas exaustivas de trabalho, pacientes com depressão e medo do que o futuro lhes guarda, sobre familiares que perderam entes queridos de forma tão repentina... Com isso, espero que a pandemia nos ensine cada vez mais sobre empatia e solidariedade.

Até mais!

EM UMA NASOFARINGE QUALQUER ...



Brasil, 12 de maio de 2020, terça-feira.

[*Mais recordes*]

Após o começo dos casos por aqui, um novo recorde de óbitos por dia se estabeleceu. Chegamos ao total de 12.400 óbitos e 177.589 casos confirmados no Brasil. Outro dado importante é que já se conta com 108 enfermeiros mortos e mais de 4,1 mil contaminados pelo novo coronavírus. Essa é uma das categorias profissionais que mais se arriscam na linha de frente nessa pandemia.

Diante do número de óbitos infelizmente alcançado, hoje aconteceu algo bem interessante. Foi realizado um memorial *on-line* em homenagem às vítimas da COVID-19. Esse projeto, em forma de registro histórico, teve a missão de valorizar cada uma das vidas perdidas em função da pandemia no Brasil.

Os números só aumentam e uma questão bem preocupante é a da ocupação de leitos. As cidades de Natal e Mossoró, no Rio Grande do Norte, chegaram hoje a 100% de ocupação dos leitos públicos de UTI. Segundo o secretário adjunto da Secretaria Estadual de Saúde Pública, já se tem dez pacientes em situação grave no estado, mas estes não conseguem vagas em leito de UTI ou leito semi-intensivo – o que demonstra uma superlotação e iminente colapso na saúde pública.

Com tudo isso que está acontecendo, a situação da pandemia no Brasil gera temor em nossos vizinhos na América do Sul. Temos mais de 12 mil mortes por coronavírus e a maior taxa de letalidade por COVID-19 do continente. Diante disso, o Paraguai, por exemplo, fechou as fronteiras com o nosso país, pois somos a principal ameaça para eles, visto a maioria dos casos lá são importados do Brasil.

Apesar de tudo, hoje foi inaugurado um hospital de campanha para tratar pacientes em Campina Grande, na Paraíba, e outro em Salvador, na Bahia. Outra medida tomada hoje foi a prorrogação do ‘*lockdown*’ na Região Metropolitana de São Luís, no Maranhão. Com isso observamos uma mobilização dos municípios do Nordeste na luta contra a doença.

Hoje o Remdesivir, medicamento antiviral que tinha sido aprovado para uso emergencial no tratamento da COVID-19 nos Estados Unidos, também foi autorizado no Japão, inclusive já começou a ser entregue por lá. Ainda não sabemos se será utilizado por aqui, onde só escutamos alguns boatos sobre a tal Cloroquina.

Outra notícia importante é que uma vacina norte-americana foi aprovada e vai para a 3ª fase de testes, que deve começar em junho. Nessa etapa, ela será testada em centenas ou até mesmo milhares de pessoas. Só depois de mensurar seus efeitos é que a organização à frente dessa investida definirá se aprova ou não a vacina. Pelo menos temos algumas pesquisas avançando, o que nos anima um pouco em meio à tantas outras notícias que não são nada boas.

Aguarde mais informações.

Brasil, 13 de maio de 2020, quarta-feira.

[A luta continua]

Os números continuam a subir no Brasil. Hoje são, no total, 188.974 casos confirmados e 13.149 óbitos. Você lembra que há alguns dias foi mencionado que éramos o 6º país com maior número de óbitos? Pois então, nós atingimos outro patamar, ultrapassamos a Alemanha (um dos principais epicentros do novo coronavírus na Europa) e agora somos o 5º país mais afetado pela COVID-19.

A situação está se agravando em diversas regiões do país. Fortaleza, por exemplo, tem uma média de aproximadamente 50 óbitos por COVID-19 a cada 24 horas, demonstrando um aumento exponencial dos desfechos fatais pela doença na cidade. O estado do Ceará passa dos 18 mil infectados e mais de 1,2 mil pessoas já morreram em decorrência da doença no estado até hoje.

No Amazonas, após novo recorde de casos, o estado suspendeu o boletim diário sobre o coronavírus. Foi a primeira vez que um estado tomou essa atitude desde o início da epidemia. Além disso, a constante falta de leitos de UTI por lá continua preocupando os profissionais de saúde e autoridades. Em Pernambuco também foram registrados altos números, totalizando 14.901 casos confirmados, contando com os quase 3 mil profissionais de saúde infectados.

Como se pode ver, a crise provocada pelo novo coronavírus no Brasil não tem sido conduzida da melhor forma. Hoje o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, comentou sobre o assunto e criticou a postura do presidente do país, no que diz respeito à sua conduta frente a pandemia. O ex-ministro falou ainda que Bolsonaro é um dos poucos líderes mundiais a continuar com esse posicionamento exaustivo de que a economia deve voltar a qualquer custo, que a perda de empregos será pior e que as pessoas deveriam se preocupar em manter a economia ativa. Nem precisava falar nada, pois eu já sabia disso há muito tempo.

Nesse contexto, a área da educação também sofre com os impactos da pandemia. Hoje o ministro da educação prorrogou por mais 30 dias a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino superior, existindo a discussão sobre a possibilidade das aulas nessas instituições serem retomadas via recursos virtuais.

E por falar em instituições de ensino superior, a Universidade de São Paulo (USP) tem um grupo de pesquisadores trabalhando em um equipamento que pode ajudar os pacientes com coronavírus que precisam de ventilação mecânica. A quantidade de respiradores ainda é pequena em muitos lugares no país. Em tempo: o Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco vai participar de três frentes de pesquisa sobre a

COVID-19. O objetivo é estudar a eficácia e a segurança de medicamentos já existentes no mercado e testar uma nova terapia para o tratamento da doença.

É muito interessante saber disso, não é mesmo? São muitas pessoas trabalhando contra o novo vírus. Espero que logo mais a gente saiba de boas notícias sobre esses estudos. Com isso, vejo que a pandemia tem mostrando ao Brasil, mais uma vez, a importância do investimento em ciência.

Até logo, amigo!

Brasil, 14 de maio de 2020, quinta-feira.

[Muito menos que o real]

Já são 79 dias desde que essa batalha começou e mais de 4,4 milhões de pessoas foram infectadas, mais de 300 mil mortes foram registradas em todo o mundo. E o pior: o balanço oficial, fornecido pelos governos para montar esse *ranking*, não reflete o número real de infectados, uma vez que, para além das subnotificações, não há testagem em massa na maior parte dos países.

Hoje passamos de 200 mil infectados e tivemos mais 844 mortes (chegando a quase 14 mil óbitos no total) aqui no Brasil. Com isso, o país se mantém em 2º lugar no *ranking* mundial de óbitos em 24h, atrás apenas dos Estados Unidos. Segundo a projeção de um instituto que assessora a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Brasil terá cerca de 90.000 mortes pela COVID-19 até agosto. *Será possível?*

Além disso, o país realizou pouco mais de 482 mil exames até então. Entretanto, como esse é relativamente baixo e a prioridade nos testes é dos pacientes graves, o número de subnotificações é alto. Alguns cientistas brasileiros estimam que o número real de casos de coronavírus no país já estava em 1,6 milhão na semana passada. Outros números não muito bons são os relativos à taxa de isolamento no país: já fazem vários dias que não atingimos nem 50% do ideal. Hoje mesmo esse índice está em 43%.

Apesar de tudo isso, o Presidente da República criticou novamente as medidas restritivas que vêm sendo tomadas pelos governadores e prefeitos. Hoje ele fez um apelo pela reabertura do comércio e disse que, caso contrário, “vamos morrer de fome”.

Também hoje a cientista-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS) disse em um debate que pode levar até 5 anos para que o vírus seja controlado. Os principais fatores por ela mencionados como determinantes do tempo em que a pandemia será controlada são as medidas de contingência e a descoberta de uma vacina efetiva contra a COVID-19. Ela também ressaltou que nem a vacina seria um caminho completamente eficaz, pois o vírus pode sofrer mutações genéticas e invalidar eficácia e segurança do que for desenvolvido até então.

Com isso, apesar de tudo, vejo que devemos tomar as medidas necessárias e todos os cuidados possíveis. Hoje, inclusive, muitos cristãos de todo o mundo estão em oração pela humanidade (uma excelente iniciativa do Alto Comitê para a Fraternidade Humana). Vídeos nas mais diversas línguas foram feitos para convidar as pessoas para esse momento.

Será que agora as pessoas estão descobrindo que a vida não é apenas o corre-corre cotidiano, a luta pela sobrevivência física? Que existe algo mais?

Volto logo com novas notícias.

Brasil, 15 de maio de 2020, sexta-feira.

[80 dias depois e cai o segundo Ministro da Saúde]

Chegamos ao 80º dia após a confirmação do vírus no Brasil. De ontem para hoje foram mais de 15 mil novos casos e mais 824 mortes no nosso país. São 218.223 casos e 14.817 óbitos no total. Seguimos, assim, como o 2º do mundo com mais mortes em 24h. Diante disso, muitos locais do país continuam tomando medidas restritivas. Em Pernambuco, por exemplo, foi prorrogado o fechamento do comércio e serviços, além do acesso a praias e parques ter sido proibido devido à pandemia. No Rio de Janeiro, as prefeituras das cidades de Niterói e São Gonçalo também prorrogaram suas medidas de isolamento social.

Hoje o Supremo Tribunal Federal, por meio do Ministro Alexandre de Moraes, realizou uma ação bem pertinente. Foi determinado que os R\$ 153 milhões recuperados pela ‘Operação Lava-Jato’ (aquela iniciativa que começou em 2014 para combater a corrupção e lavagem de dinheiro aqui no Brasil) serão destinados para ações de combate ao novo coronavírus.

Por falar em recursos, milhões de brasileiros ainda seguem sem renda, sem trabalho e sem perspectivas. A pandemia veio revelar um quadro oculto de desigualdades sociais brasileiras. A situação é grave em países desenvolvidos? Sim, veja o exemplo da Itália, mas por lá não se luta pela falta de saneamento básico, pelo trabalho e falta de salário digno.

Aqui, muitos brasileiros estão contando com o auxílio emergencial para sobreviver a essa pandemia. Até dia 13 desse mês, R\$ 35,5 bilhões tinham sido creditados a 50 milhões de brasileiros beneficiários e o calendário de pagamento da segunda parcela foi divulgado hoje. Em relação a esse auxílio, o presidente vetou diversos trechos do projeto de lei que ampliaria o benefício para informais impactados pela crise do novo coronavírus. A lista incluía diversas categorias profissionais, como pescadores artesanais, agricultores familiares, catadores de materiais recicláveis, taxistas, motoristas e entregadores de aplicativo. Bolsonaro anunciou também que fará um novo pronunciamento oficial amanhã e que, na mensagem a ser transmitida, ele vai pregar a volta ao trabalho.

Há uma notícia impactante para além disso. O ministro da Saúde, Nelson Teich, pediu demissão hoje. Ele foi empossado dia 17 de abril (e com isso não completou nem um mês no cargo), no lugar de Mandetta. Teich vinha sendo pressionado pelo presidente Jair Bolsonaro para apoiar o uso da cloroquina e oficializar a flexibilização da quarentena. Além disso, no dia 11 deste mês, Bolsonaro publicou um decreto sem consultar o Ministro. É desanimador saber que perdemos um segundo Ministro em meio a esse caos, é inacreditável que, num momento em que os representantes deveriam estar unindo forças, situações como essas estejam acontecendo.

Horas após esse acontecimento, o general e Ministro da Casa Civil (Braga Netto) incluiu a distribuição da cloroquina (medicamento que, por não possuir comprovação

científica de eficácia contra o novo vírus, não era aprovado pelo ex-Ministro da Saúde) na tabela das principais iniciativas do governo contra a pandemia. Após a demissão, o general Eduardo Pazuello assumiu como ministro interino – sendo também o mais cotado para assumir o cargo até então.

Esse foi um assunto muito comentado hoje nas redes sociais. O governador Camilo Santana, do Ceará, discursou que a saída de Nelson Teich gera insegurança e preocupação ao país. Mandetta também fez comentários sobre o assunto, pediu orações e que as pessoas respeitem o isolamento social, acreditando na ciência para combater a COVID-19.

Apesar disso, as coisas parecem estar melhorando na Europa! A Eslovênia tinha declarado a epidemia em seu território em 12 de março e agora é o primeiro país da União Europeia a anunciar o fim da pandemia em seu território. O país possui cerca de dois milhões de habitantes e registrou, até então, 103 mortes e 1.500 casos de contaminação com o novo coronavírus. O governo de lá anunciou a reabertura de suas fronteiras, mas também que algumas medidas preventivas devem continuar em vigor.

Em meio a tudo isso, alguns pesquisadores alemães anunciaram hoje que, ao estudar as alterações provocadas em células, encontraram uma vulnerabilidade do SARS-CoV-2 que pode ser alvo de medicamentos já existentes – dois deles, inclusive, estão sendo testadas em humanos. Além disso, um estudo conduzido nos Estados Unidos foi publicado. Trata-se de uma vacina experimental contra a COVID-19 que protegeu os macacos vacinados da pneumonia, reduziu significativamente a carga viral e provocou forte resposta imune nos animais. Espero poder ter notícias ainda melhores para contar em breve.

Até mais!



ROMPENDO BARREIRAS: O BRASIL ULTRAPASSA A MARCA DE MIL MORTES DIÁRIAS (16/05/2020 A 25/05/2020)

Ana Aline Machado

Júlia Nogueira de Barros

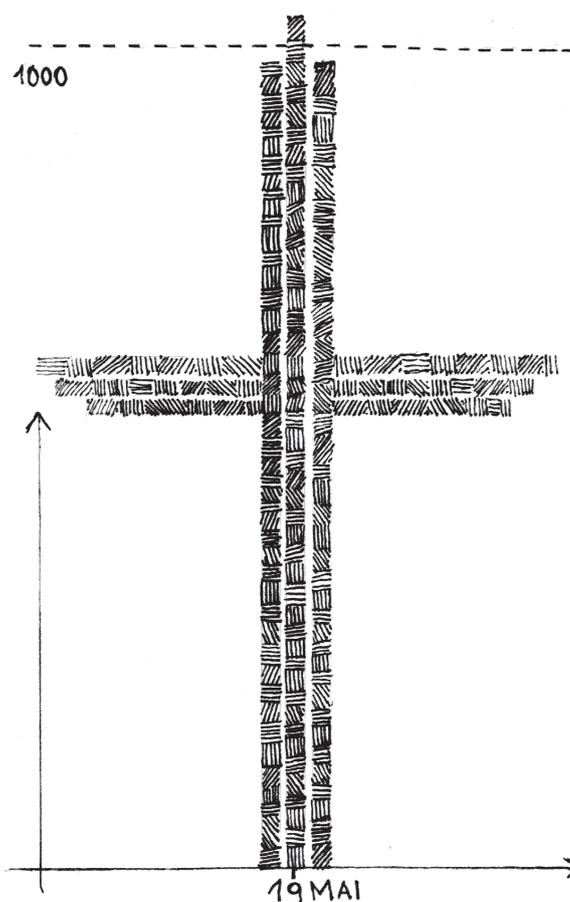
Maíra Mendes Faria

Maria Jéssica Pereira dos Santos

Mitlene Kaline Bernardo Batista

Nara Raquel Barbosa da Silva

Túlio Romério Lopes Quirino



Brasil, 16 de maio de 2020, sábado.

[O mais da América da Latina]

Como seria bom se os números crescentes no Brasil fossem os de alfabetizados, de empregos e de renda familiar! Mas não, o que cresce neste momento são os casos de COVID-19. Em uma semana, o aumento foi de 50% em relação à semana anterior! Isso fez com que o país se tornasse o mais afetado pelo vírus na América Latina atualmente! E o 4º lugar no *ranking* de casos confirmados no mundo. Para se ter uma ideia, nosso país já ultrapassou a Itália e a Espanha, que sofriam há pouco com tantos casos e óbitos. Mas a Itália já está começando a flexibilizar as medidas de distanciamento, e a Espanha, bem como a França, mesmo mantendo suas restrições, vem apresentando melhoras nos indicadores epidemiológicos. Esses países também têm percebido uma diminuição nos casos graves e menos ocupação dos leitos em hospitais.

Pouco a pouco, vida parece estar começando a voltar ao que era antes por lá. Na Itália, as igrejas de Roma vão reabrir e já é possível fazer visitas aos amigos, mas sem aglomerações. Ou seja, nada de festas ainda! Na Grécia e na França, além da Itália, as praias começaram a ser abertas, mesmo que com recomendações de segurança. Na Alemanha, a liga de futebol Bundesliga vai retomar seus jogos depois de meses de paralisação, embora sem público nas partidas. Mas já é um (re) começo. Espero que em breve isso aconteça por aqui... só não sei se será tão rápido. Com o grande aumento de casos dia após dia, no Brasil já somamos 233.511 pessoas com a doença e 15.662 mortes.

Os casos no Nordeste chegaram a 79.136, com 4.553 óbitos. Juntamente com o Norte, a região é uma das que registram as maiores taxas de mortalidade e incidência de casos atualmente. Outra dificuldade encontrada é o grande número de ocupação de leitos de UTI. Os estados brasileiros com maior alerta são Ceará, que está em 90% de sua capacidade, Maranhão com 96% e Rio de Janeiro com 98%.

Devido aos altos índices de casos e óbitos, o isolamento social continua sendo a estratégia mais eficaz para tentar achatando a curva. Entretanto, menos da metade da população está aderindo às medidas de contingenciamento – a taxa é de 45,8% no Brasil. Por causa disso, os governos estaduais tentam tomar outras providências. Pernambuco, por exemplo, publicou o Decreto nº 49.017, que trata de um maior rigor nas medidas restritivas. Este decreto passou a vigorar hoje nos municípios de Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata e Camaragibe, e já resultou no maior índice de isolamento social do país (53,8%).

A preocupação com o baixo índice de distanciamento social não ocorre somente aqui no Brasil. Na Alemanha, por exemplo, as autoridades se inquietaram por conta de aglomerações causadas por protestos em várias cidades do país. Além de tudo o que

temos que enfrentar, também tem ocorrido movimentos de pessoas contrárias às medidas de restrição e utilização de máscaras de proteção em vários outros países. Hoje, além da Alemanha, ocorreram manifestações no Reino Unido, na Suíça e na Polônia. Em geral, essas pessoas são extremistas que se opõem até às vacinas, acredita? Tem gente reivindicando até o direito de se contaminar! Vai entender...

Enquanto isso, o mundo já tem mais de 4,6 milhões de pessoas contaminadas e o cenário vai se modificando. Já são também 311.363 pessoas que vieram a óbito pela doença. A Índia já superou a China no número de casos; Estados Unidos, Rússia e o Reino Unido são os países com os maiores quantitativos de infectados. Um dado interessante e nada animador: só o estado de São Paulo, no Brasil, já tem mais mortes por coronavírus do que a China, que, meses atrás, era o epicentro da doença. Se fosse um país, São Paulo estaria em 13º lugar no *ranking* mundial da doença.

Em meio a tudo isso, o Brasil segue sem Ministro da Saúde e o ex-general do exército, Eduardo Pazuello, foi indicado pelo presidente para comandar a pasta no país.

Mas nem tudo são trevas. Ainda é possível ter esperança e pensar que dias melhores virão. É por isso que eu sempre trago alguma informação sobre as descobertas da ciência por aqui. Está sendo realizada uma pesquisa com cachorros no Reino Unido e o intuito é verificar se eles são capazes de detectar a presença do coronavírus no corpo humano. Olha que interessante! Como já existem estudos demonstrando que os cachorros são capazes de identificar células cancerígenas, por exemplo, surgiu a hipótese de que poderiam fazer o mesmo com o novo vírus. Imagina que revés na nossa vida se os cães forem capazes de nos salvar nessa pandemia!?

Até mais, amigo!

Brasil, 17 de maio de 2020, domingo.

[Um exemplo que vem da Nova Zelândia]

Está difícil, não é!? Com o país ocupando a quarta posição no ranking de maior número de contaminados, só atrás dos EUA, Rússia e Reino Unido fica, realmente, complicado. E nesse tipo de colocação, a gente torce para não subir!

O Brasil soma 240.991 contaminados e 16.122 óbitos! E é necessário lembrar que os estados nem estão fazendo testes para todos que precisariam, somente nos casos que chegam as unidades de saúde com sintomas clássicos da doença. Já ouvi uma pessoa dizer que lhe informaram na unidade sentinela: “vá para casa, não é covid não, é uma virose. Vai passar”. E o que o COVID 19 é?

Assim, provavelmente, há muito mais casos do que a gente sabe (subnotificação é o termo técnico empregado pelos epidemiologistas). A porcentagem de isolamento social subiu! É de cerca de 52%! O fato de mais da metade do povo estar em casa dá uma animadinha para um futuro melhor, a esperança até cresce! Lembrando que isso não é motivo para descuido, caro leitor!

Na região Nordeste, a taxa de ocupação de leitos de UTI por estado está bem alta. Olha a lista: Maranhão - 96%; Ceará - 89%; Alagoas - 67%; Paraíba - 60%; Sergipe - 56,30%; Bahia - 53%; Pernambuco - 52,20%; Piauí - 46,20% e Rio Grande do Norte - 33%. Em outras palavras, no momento não temos outra opção a não ser continuar com o contingenciamento para evitar um colapso!

Em outros lugares do mundo, naqueles países em que a contaminação começou primeiro, as coisas já estão melhorando. Como eu tinha comentado ontem, a Itália segue diminuindo os casos, tendo registrado hoje o menor aumento de mortes diárias. A Espanha está seguindo a mesma tendência, apresentando seu menor índice de mortes diárias desde março. Já no Caribe e a na América Latina, são mais de 500 mil casos e, adivinha qual é o país mais afetado? É o nosso mesmo!

Na Índia também está ocorrendo um crescimento de infectados, tanto que eles estenderam o confinamento até o final deste mês. Esse vírus está mexendo mesmo com o planeta todo. Na Nova Zelândia, por exemplo, país que sempre foi exemplo no enfrentamento da COVID-19, até a primeira ministra (Jacinda Arden) está sendo barrada! Por lá eles estão respeitando as regras de distanciamento social. Deixe-me contar melhor: o café em que a primeira ministra desejava entrar já estava com o número máximo de pessoas e ela foi impedida de ingressar no *Olive*. Não é à toa que eles estão dando um show em como lidar com o vírus!

Outra coisa, você sabe que a data de hoje é marcada como o Dia Internacional contra a homofobia? Pois é, mas muitas pessoas estão vivendo com seus agressores, já que o ideal

é que todo mundo fique em casa por conta da quarentena! Em relação a essa data, um dos públicos mais afetados é a comunidade LGBTQ+. Li em um estudo internacional que cerca de 30% dessa população não se sente segura dentro de seus próprios lares, onde vivenciam violência física e/ou psicológica.

As mulheres, aliás, também estão em situação bastante vulnerável! Desde quando tudo se iniciou e foi preciso “ficar em casa” – ou seja, no período de isolamento social – foram impostas muito mais restrições do que apenas o afastamento. Surgem os problemas sociais latentes, como a violência contra a mulher.

A professora pesquisadora da Universidade Federal de Alagoas, Elaine Pimentel, diz que, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), está ocorrendo “um aumento de agressões a mulheres que estão vivendo com o próprio agressor e agora não podem mais facilmente sair de casa para denunciar ou conseguir ajuda”. Será um número que cresce ou se revela no Brasil?

E não é somente no Brasil que isso acontece!! Segundo a ONU, uma em cada três mulheres no mundo é vítima de algum tipo de violência física ou sexual e, em tempos de pandemia, esses números devem continuar subindo. Segundo fala de Pimentel, o que motiva esse aumento agora são condições decorrentes dos problemas econômicos a que estão expostas muitas famílias “associados ao confinamento doméstico somam coeficientes favoráveis às agressões”.

No entanto, olhem só, o Brasil apresentou uma diminuição de denúncias nos primeiros dias de quarentena. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública apurou diminuição significativa de Boletins de Ocorrência (BO). E não foi só por aqui não, em países epicentro do vírus, como a Itália, a queda foi de 43%.

É bem triste tudo isto! Voltando a comunidade LGBTQ+, ela também está mais sujeita ao desemprego e à depressão. É bem compreensível de onde vem esse sofrimento emocional e o que o mantém! À medida que fecha as pessoas em casa, o coronavírus também promove a reflexão sobre muitas outras realidades anteriores a ele.

Até depois!

Brasil, 18 de maio de 2020, segunda-feira.

[Já somos o terceiro. Causa caos e semeia mortes]

Deixa-me te contar... Enquanto na Europa a quantidade de mortes está caindo e eles estão reiniciando a reabertura do comércio, voltando às atividades “quase” normais, o Brasil subiu mais uma colocação no ranking mundial. Lembra que a gente estava torcendo para não subir? Pois é, agora já somos o terceiro país do mundo com maior número de pessoas infectadas. São 255.368 casos.

Só em Pernambuco já são mais de 20 mil casos (20.094) – observe que nem é um estado tão grande assim. Outra situação preocupante é a de São Paulo, pois o estado se aproxima de colapso da rede de saúde. Por conta disso, o governo decidiu prolongar o feriado para aumentar o distanciamento social. Uma estratégia interessante, certamente, já que a taxa de isolamento no país foi de 42,7% de ontem para hoje.

Já em relação aos óbitos, os dados apontam um total de 16.853 mortes em decorrência do vírus. Curiosamente, mais da metade desse quantitativo é composta por pessoas negras e pardas, sendo que o maior número de hospitalizados é de pessoas brancas. O que será que faz a pessoa preta ser mais vulnerável? Posso pensar com certeza que não tem nada a ver com a cor... Em quatro semanas, o que era 34,8% de óbitos subiu para 54,8% entre a população negra, segundo dados do Ministério da Saúde. Que discrepância, não é mesmo? A mortalidade é maior entre um público, mas há mais tratamento acontecendo com e para o outro. O que você acha disso? (Pausa para reflexão).

Para tentar lidar com uma das muitas questões que a pandemia trouxe, o Governo Federal decidiu reintegrar os profissionais cubanos ao Programa Mais Médicos como um reforço para as equipes de saúde. A gente sabe que a saúde está precisando de muito investimento mesmo. Então podem vir! Venham mesmo!

Entretanto, ainda há muito a ser feito, visto que o próprio presidente não está dando a devida atenção à situação atual. Acredita que ele está sendo criticado até pelas mídias internacionais? Pois bem! O jornal Le Monde, um tradicional e renomado folhetim francês, publicou que o comportamento do presidente está levando o Brasil para uma via “extremamente perigosa” e que a sua negação diante da gravidade dos problemas “causa caos na saúde e semeia a morte”. Diante de tudo que a gente vê acontecendo, das falas do presidente e do comportamento que distancia do cargo presidencial, quem ainda discorda dessa publicação? Ah, e não para por aí, outras críticas também surgiram, desta vez parte da OMS. Nesse caso, não somente em relação ao Brasil, mas sim aos vários países que ignoram as recomendações e estratégias para encarar o vírus. Acho que a carapuça serve para o nosso país também!

É claro que tentar lidar com os transtornos que a COVID-19 vem causando é uma tarefa difícil, uma vez que, além da saúde, várias outras áreas também estão sendo afetadas. A tática do auxílio emergencial, por exemplo, apesar de ser uma boa ideia, apresentou falhas de execução. Primeiro que as pessoas se aglomeraram quando foram atrás dos seus benefícios. Além disso, há indícios de irregularidades! Muitas pessoas estão recebendo de forma indevida, incluindo pessoas com emprego e uma boa renda.

Olha que coisa! Enquanto milhares ainda estão aguardando o pagamento da primeira, a segunda parcela do auxílio já começa a ser paga pelo Governo – e para pessoas que nem merecem! Tomara que dê para as pessoas irem se mantendo e que os erros sejam logo corrigidos!

Outro ponto importante diz respeito a um ocorrido lamentável. Dessa vez, para além das milhares de mortes causadas pelo coronavírus, ainda temos ações racistas que, no Brasil e no mundo, são mortais. Vou deixar aqui apenas um registro: um óbito que ocorreu, de maneira brutal, devido ao racismo. Infelizmente são vastos os exemplos, mas, hoje, uma operação policial no Rio de Janeiro matou um adolescente de 14 anos que brincava em sua casa com alguns familiares, João Pedro Matos Pinto era o nome dele.

Diante disso, o que mais comentar? Só silêncio mesmo... (Ainda existe a esperança de que tudo isso acabe um dia!).

Brasil, 19 de maio de 2020, terça-feira.

[Ministério da Saúde ou quartel general?]

Acredita que, pela primeira vez desde que os casos começaram no país, foram registradas mais de 1.000 mortes nas últimas 24 horas? Um recorde que não temos nenhum motivo para celebrar!

Só no estado de São Paulo foram 324 óbitos no mesmo período de tempo. Os dados totais do Brasil registram 17.984 mortes e 271.885 casos. Mesmo que a situação de São Paulo seja alarmante, as vinte cidades com maior mortalidade estão no Norte e no Nordeste, dentre elas: Manacapuru (AM), Belém (PA), Tefé (AM), Curuçá (PA), Fortaleza (CE), Recife (PE), Laranjal do Jari (AP)! E o pior, mesmo com todos esses dados, menos da metade da população adere ao isolamento social (42,4%). Não sei mais o que pensar disso! Seria a educação? Ou a necessidade de buscar sobrevivência? Ou a crença que só adoece quem Deus quer?

Isso faz com que a gente se questione constantemente sobre quando a situação vai começar a amenizar. Até porque, em meio a todo esse caos, o Ministério da Saúde – órgão que deveria estar tomando grandes medidas de enfrentamento para diminuir riscos e evitar que mais vidas sejam perdidas – segue, há cinco dias, sem um titular para a pasta. Isso mesmo, NÃO TEMOS MINISTRO! Apesar do Ministério estar sendo cada vez mais composto por militares, que têm táticas e estratégias para a luta, mas que, lamentavelmente, na luta em prol da saúde não são eficazes – uma vez que eles não têm nenhuma ligação com a área da saúde e, portanto, nenhum conhecimento técnico na área. Para você ter uma noção, o general Eduardo Pazuello, que é uma espécie de ministro-substituto, nomeou mais nove integrantes do Exército para atuar no ministério. Daí você pensa: é Ministério da Saúde ou Quartel General? A esperança de dias melhores nunca esteve tão oscilante! Será que não temos civis técnicos na saúde? Será que as escolas de saúde – como a FIOCRUZ, que reconhecida mundialmente – não formaram ninguém capaz de assumir o cargo? Muitas perguntas...

As estratégias de proteção e prevenção caminham aos poucos e lentamente, mas existem! Hoje, por exemplo, um projeto de lei que determina o uso obrigatório de máscara em todo o território nacional foi aprovado pela Câmara Federal. Pode parecer uma medida um tanto quanto óbvia, mas é assustador o quantitativo de gente que ainda não aderiu ao uso de máscara (penso que, quando uma medida simples como essa necessita virar lei, significa que a sociedade está mesmo doente. Muito doente...).

Houve ainda a aprovação de diretrizes para o enfrentamento da COVID-19 em ambientes carcerários pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Antes dessas medidas, até o isolamento dos reeducandos em contêineres para evitar a proliferação

do vírus foi cogitado (alô, Direitos Humanos, corre aqui!). Agora as diretrizes preveem a reestruturação do espaço físico dos presídios e centros de detenção para tal finalidade.

O alento da ciência. Um estudo feito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tenta trazer boas novas. Eles fizeram uma previsão em relação ao novo coronavírus e constataram que o pico da disseminação no país está previsto para este mês. Ou seja, a pandemia por aqui estaria perto de se estabilizar no mês de julho. Mas não é tão simples assim, levando em consideração a quantidade de testes aplicados (a gente sabe que não são muitos) e que as medidas de higiene e isolamento social se mantenham como estão (#sonha). Além disso, o estudo ainda supõe que chegaremos ao 150º dia da pandemia (em 18 de julho) com cerca de 370 mil casos – alerta de spoiler: venho do futuro para te dizer que não aconteceu! *Oh God!*

Até logo.



Brasil, 20 de maio de 2020, quarta-feira.

[Mudar a bula?]

Seguimos com notícias nada animadoras, mas com um respiro ou outro, de vez em quando. Por exemplo: o Senado aprovou um projeto de lei que obriga planos de saúde a prestarem cobertura para tratamento em casos de COVID-19.

Falando em números, o Brasil continua sendo o terceiro país do mundo com maior número de casos, atrás somente dos EUA e Rússia. Temos um total de 293.357 infectados e, em relação aos óbitos, já são 18.894. É uma *cidadezinha* de interior *todinha* em população, se a gente for comparar. Aliás, é mais gente do que os habitantes totais de muitas cidades espalhadas na imensidão do Brasil.

E para acabar de completar, a taxa de isolamento social está em 41,7%, ainda mais baixa que nos dias anteriores. Acredita que, mesmo assim, muitas atividades econômicas permanecem ativas no país ou já planejam retomada? O estado do Maranhão é um deles. Estão se preparando para reabrir o comércio gradualmente, com as medidas passando a valer a partir do dia 25 de maio.

Pensa só comigo. Com esse tanto de mudança que a pandemia trouxe – fechamento de comércio, pessoas mais tempo em casa, entre várias outras coisas –, a economia sofre e o impacto é sentido pelo trabalhador. Uma prova é o aumento do desemprego. A taxa de desempregados já estava bem alta no país e cresceu ainda mais com a pandemia. A crise fez com que os pedidos de seguro-desemprego subissem 76% nos primeiros quinze dias deste mês.

Outra área que está se readaptando e sofrendo impactos é a educação – que não tinha como sair ilesa! Com escolas fechadas e muita gente sem instrumentos para assistir às aulas do novo modo que elas estão acontecendo, em formato de Educação à Distância (EaD), os estudantes estão sofrendo muito. Houve o pedido do adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que ganhou mais força principalmente entre os alunos de escolas públicas, que são os mais afetados. Por conta disso, o Ministério da Educação anunciou que o ENEM vai ser adiado de 30 a 60 dias em relação ao anteriormente previsto. Será tempo suficiente? Ou ocorrerão reviravoltas nessa queda de braços entre o Ministério e os estudantes?

Por conta de toda essa bagunça causada pelo coronavírus e a piora de situações já existentes, o que mais se busca são curas, recursos, tratamentos, respostas... Até o próprio presidente, inclusive, acredita ter encontrado solução para o enfrentamento do vírus. Ele defende piamente o uso de hidroxicloroquina para o tratamento de infectados, mesmo não havendo comprovação científica de sua eficácia. O que volta e meia é confirmado por um novo estudo é que o uso não faz diferença na evolução do quadro clínico entre os acometidos.

Uma novidade é que Bolsonaro tinha orientado mudar a bula do medicamento, segundo Luiz Henrique Mandetta, ex-ministro da saúde. Contrariando estudos e reforçando a defesa insistente do presidente, um protocolo de tratamento que adere ao uso desse remédio até para casos leves de COVID-19 foi divulgado pelo Ministério da Saúde. Vale destacar que essa medicação é bem utilizada em casos de pacientes com problemas reumáticos, mas uma coisa é ser portador de problemas reumáticos outra coisa é ser infectado pelo novo coronavírus. É de se preocupar, pois os especialistas criticam a decisão e apontam riscos das prescrições deste medicamento. O Brasil não é para amadores!

Ainda no quesito política, mais um departamento fica sem chefia. Agora foi a vez da Secretaria Especial da Cultura. Sem grandes explicações, a atriz Regina Duarte deixa o cargo após míseros três meses de posse. Mas penso que já não estávamos bem servidos nesse setor! #critiquei

Até breve, amigo.

Brasil, 21 de maio de 2020, quinta-feira.

[Equidade aqui passou longe]

Encerramos o dia de hoje, mais uma vez, sem motivos para comemorar! O Brasil ultrapassou a marca de 300.000 casos da COVID-19, ficando atrás apenas dos EUA e da Rússia. São 20.082 vítimas fatais em nosso país. Foi um novo recorde em apenas 24 horas: 1.188 pessoas mortas.

O pior de tudo isso é saber que esses dados ainda podem estar subnotificados, pois o Ministério da Saúde assumiu que existem 11.730 mortes com registro de causa por síndrome respiratória aguda grave. Não há como confirmar se essas mortes foram ou não causadas pelo novo coronavírus, devido a fatores como a falta de preparo para o enfrentamento da pandemia, fragilidade nas questões técnicas, a não realização de testes ou mesmo sua coleta de maneira incorreta e até mesmo a análise feita em espaço inapropriado de tempo.

Chama a atenção o fato de que, entre as 20 cidades com maior taxa de mortalidade, 15 estão na região Norte e 05 na região Nordeste. Ou seja, *o bicho tá pegando* nessas regiões!

E outra: há uma clara desigualdade na ocorrência dessa doença no país. Para você ter uma ideia, em relação à ocupação dos leitos de UTI, há estados que estão no limite, como Amapá que conta com 100% de ocupação; Rio de Janeiro, com 98%, Maranhão, com 94,3%; e Ceará com 89%. Enquanto isso, estados como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não registram nem 15% de ocupação dos leitos. Hoje fiquei sabendo que 202 leitos de UTI foram exclusivamente habilitados para o enfrentamento da COVID-19, 10 deles no Mato Grosso do Sul, 20 em Minas Gerais, 21 na Bahia, 25 no Rio de Janeiro e 125 em Santa Catarina. Não preciso dizer mais nada (*equidade aqui passou longe!*).

Ah! Este ano é de eleições municipais, estão lembrados? Com tanta coisa acontecendo a gente até esquece! Pois bem, hoje foi dito que o Congresso Nacional está analisando a possibilidade de adiar a data. Ao invés de outubro, como acontece normalmente, a previsão é que as eleições sejam em novembro, ou mesmo dezembro (o segundo turno).

Me deixa te contar mais uma coisa. Um aspecto que vem nos exigindo mais atenção são as questões relacionadas à saúde mental. Preocupação que pode ser materializada com um recorte referente ao novo contexto enfrentado pelos professores diante da pandemia. Quase que diariamente, as reportagens televisivas falam que esses profissionais precisaram repensar o seu trabalho, tendo jornadas duplicadas e, em muitos casos, triplicadas. Fora o estresse causado pela adequação aos meios tecnológicos. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Península com 2.400 professores relatou aumento de ansiedade e sobrecarga desde o início da modalidade de aulas remotas.

Outro fator que também está sendo mostrado durante a pandemia é a desigualdade na educação, principalmente nas escolas públicas do país. Diversos estudantes não têm acesso

à internet ou a computador para assistir as aulas e as medidas que o governo tem oferecido se mostram claramente ineficientes para a resolução do problema.

A ansiedade, outro estado clínico que interfere de forma negativa na qualidade de vida, é muito presente no país. Os brasileiros (quase 10%) manifestam sintomas como ataques de pânico, fobias, transtornos obsessivos compulsivos, estresse pós-trauma e ansiedade generalizada.

Em um 2020 marcado pela pandemia do coronavírus, espera-se que o número de pacientes com essas doenças aumente. O isolamento social, o medo e a incerteza são fatores favoráveis aos sintomas ansiosos e depressivos.

Especialistas da saúde mental falam que a pandemia impactou a sociedade em vários aspectos, tais como: fechamento de empreendimentos, comércios e outros negócios; perda de empregos e falência de empresas (vale ressaltar que o desemprego/diminuição de renda sempre foi um forte fator para o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos). Coroando esses impactos, o isolamento social – que visa diminuir a propagação do vírus e, conseqüente, o número de casos e mortes, mas provoca a sensação de abandono pelo não convívio com amigos e familiares. Imagine uma pessoa que mora sozinha e fica sem nenhuma companhia durante a quarentena? E a preocupação com os entes queridos que estão longe? Imagine os idosos e pessoas com deficiência ou distúrbios psíquicos...

Apesar de tudo e da atual conjuntura não se apresentar favorável, trazendo muita preocupação, finalizo o dia com notícias boas (ebaaaa!). O Hospital Albert Einstein informou a criação de um teste para detectar, com alta precisão, a COVID-19 a partir do sequenciamento genético, podendo ainda ser aplicado em larga escala. A previsão para o início do uso do teste é o mês de junho. Vamos aguardar!

Outra boa notícia é a de que a Câmara dos deputados aprovou projeto de Lei para a proteção da população indígena, tanto de áreas rurais ou urbanas, comunidades quilombolas e/ou outros povos tradicionais na pandemia. O projeto define essa população como de extrema vulnerabilidade, propondo o cuidado através do acesso a insumos e assistência à saúde.

Só mais um pouquinho! A população indígena brasileira conta com 305 povos e 274 línguas diferentes, vivendo realidades diversas e que vão desde a vivência em grupos isolados até as áreas urbanas. Lembro que, sobre pandemias anteriores, fala-se de aldeias inteiras dizimadas por serem mais vulneráveis a doenças infectocontagiosas e dependentes de um subsistema médico que apresenta problemas de articulação com as secretarias estaduais e municipais da Saúde...

Valeu! Até a próxima!

Brasil, 22 de maio de 2020, sexta-feira.

[Somos o segundo do mundo em número de infectados]

O #sextooooo de hoje é em clima de tensão! De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a América do Sul é o epicentro da COVID-19 e o Brasil o 2º país do mundo em número de casos confirmados, 330 mil.

As previsões não são nada animadoras. Os pesquisadores da Universidade de Pernambuco afirmam que a pandemia pode se estender até o final do ano. Eles relacionam esse fato ao avanço do vírus para as cidades do interior, além da incredulidade das pessoas frente à crise. *Eu só não sei quem, em sã consciência, ainda não acredita nesse caos!?*

Para completar, o Conselho Federal de Medicina realizou levantamento que mostra a ausência de recursos para a luta contra a COVID-19 no Brasil. Foi possível apontar a ausência de testes, medicamentos, álcool 70 e em gel – materiais básicos e essenciais no dia a dia dos profissionais de saúde –, além da falta de leitos.

Em meio ao caos na saúde, a política brasileira não fica atrás. Vazou o vídeo da reunião ministerial referente ao dia 22 de abril de 2020. Na gravação, Jair Bolsonaro dispara ofensas aos governadores do Rio de Janeiro, São Paulo e ao prefeito de Manaus. Cenas tensas! Vamos esperar mais detalhes!

Algo que vem sendo bastante falado desde o início da pandemia e tem gerado diversas polêmicas são os benefícios da cloroquina e hidroxicloroquina no tratamento ao COVID-19. E eu já estou me cansando de falar sobre isso! Hoje uma pesquisa da revista *The Lancet* foi divulgada. O estudo foi realizado com 96 mil pacientes e concluiu que a substância não apresenta eficácia no combate ao vírus e, para, além disso, o seu uso pode provocar arritmia cardíaca. Porém, mesmo diante dessa e de outras evidências da não eficiência da substância, é inacreditável como o presidente segue defendendo, com unhas e dentes, o seu uso. Então eu te pergunto, caro amigo: e agora quem poderá nos defender?

Para finalizar o dia agitado, uma nova portaria foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União. Ela estreita a entrada de estrangeiros no país durante o período de 30 dias, com possibilidade de extensão do prazo.

Agora vou indo! E vou com a esperança de trazer notícias melhores amanhã, afinal de contas será um novo dia!

Brasil, 23 de maio de 2020, sábado.

[É eita atrás de eita]

Hoje alguns estados foram destaque nos noticiários.

Na Bahia, a Lei nº 14.267 altera as datas dos feriados referentes a 02 de julho e São João para os dias 25 e 26 de maio, respectivamente, em decorrência da pandemia.

Já o estado de Santa Catarina registra a centésima morte por COVID-19, os óbitos estão divididos entre 44 cidades, o que repercutiu negativamente nas mídias. O Rio de Janeiro também se tornou manchete, foram 248 mortes em 24h, novo recorde do estado. E com essas novas mortes o Rio registra um total de 3.905 óbitos, representando um aumento de 50% desde a semana passada. Pela terceira vez em uma semana, a cidade maravilhosa atinge o recorde de mortes.

Já do outro lado do mundo, na China, há indicativos de que a COVID-19 pode estar sofrendo mutação. É eita atrás de eita (como dizem os jovens de hoje)! Nessa versão atualizada do vírus os sintomas demoram mais para aparecer e os testes também levam mais tempo para negativar.

Mas, como gostamos de finalizar o dia com notícia boa, no Reino Unido, uma vacina experimental contra a COVID-19 será testada em 10 mil pessoas, adultos e crianças. Os testes tem o objetivo de analisar como o sistema imunológico se manifesta frente à vacina, bem como a sua segurança. Já estou contando os segundos para essa vacina. Já separei a roupa de ir me imunizar!

Até amanhã!

Brasil, 24 de maio de 2020, domingo.

[É de entristecer]

O Brasil registra 363.211 casos confirmados e 22.666 mortes, além de uma taxa de isolamento social de 53,2% em todo o país – esta última ainda muito baixa quando olhamos para a porcentagem de ocupação nas UTI. Basta pegar os três estados com maior ocupação: Amapá, com 100% dos leitos ocupados em todo estado (você não entendeu errado, eu disse CEEEM!); Maranhão, com 94,31%, em São Luís; e 89%, no Ceará. Essas porcentagens dizem muito sobre a importância dada à COVID-19 pelas autoridades brasileiras. É de entristecer!

Posso exemplificar com a atitude do presidente Jair Bolsonaro. Após uma semana turbulenta, ignorando as mais de 20.000 vidas perdidas em consequência da COVID-19 (pasmem!), ele participou hoje, junto a apoiadores do seu governo, de um ato em Brasília. Vale ressaltar que o presidente não fez uso de equipamentos de proteção individual (EPI), contrariando todas as orientações dadas pelos órgãos de saúde, pois ainda manteve contato físico com os eleitores, por meio de apertos de mão e abraços.

E outra. Um dos destinos mais queridos dos brasileiros, os EUA, não poderá ser visitado ao menos por agora. O presidente Donald Trump assinou decreto que proíbe pessoas que passaram 14 ou mais dias no Brasil de entrar lá. A proibição não vale para cidadãos que residem nos EUA ou casados com americanos, tenham residência permanente no país, filhos ou irmãos menores de 21 anos.

Até breve!

Brasil, 25 de maio de 2020, segunda-feira.

[A saga da Hidroxicloroquina continua]

Vamos iniciar com sensatez! A Organização Mundial da Saúde (OMS) começou a semana suspendendo os testes com a hidroxicloroquina. Essa decisão foi tomada com base em pesquisas que demonstram que, além de não ter efeito no tratamento do vírus, o medicamento aumenta o risco de mortalidade. A organização já tinha alertado para o uso da substância, orientando que fosse utilizada apenas em estudos. E, ainda assim, o Ministério da Saúde brasileiro estimula o uso em casos considerados leves. O que está faltando para compreenderem que essa substância causa mais prejuízos do que benefícios?

Pesquisa realizada pela Universidade de Pelotas relatou que o número de infectados por COVID-19 pode ser sete vezes maior do que o registrado. Essa comprovação de subnotificação é assustadora, pois deixa margem para conclusão de que muitas pessoas estão com o vírus e não sabem; não sabendo, essas podem contaminar outras em seu círculo de convivência e, conseqüentemente, potencializar a disseminação do vírus cresce.

Desse jeito, a saúde mental vai mal! Para piorar: um levantamento feito no Brasil afirma que a apenas um a cada 3 pacientes em estado grave resistem à COVID-19. Essa estatística, de acordo com os pesquisadores, se deve ao sistema de saúde sucateado e precário, bem como ao uso de substâncias ineficientes no tratamento.

Notícias do Ministério da Saúde. Wanderson de Oliveira, Secretário Nacional de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, pediu demissão. Mais um (corrigindo, menos um)!

Uma última notícia sem relação com o coronavírus, mas tão ou mais assustadora. Uma abordagem policial desastrosa em Minneapolis, nos EUA, culminou na morte de George Floyd. Um homem negro, morto por asfixia por um policial branco. Durante oito minutos e quarenta e seis segundos, Dereck Chauvin, o policial, manteve seu joelho pressionado contra o pescoço de Floyd.

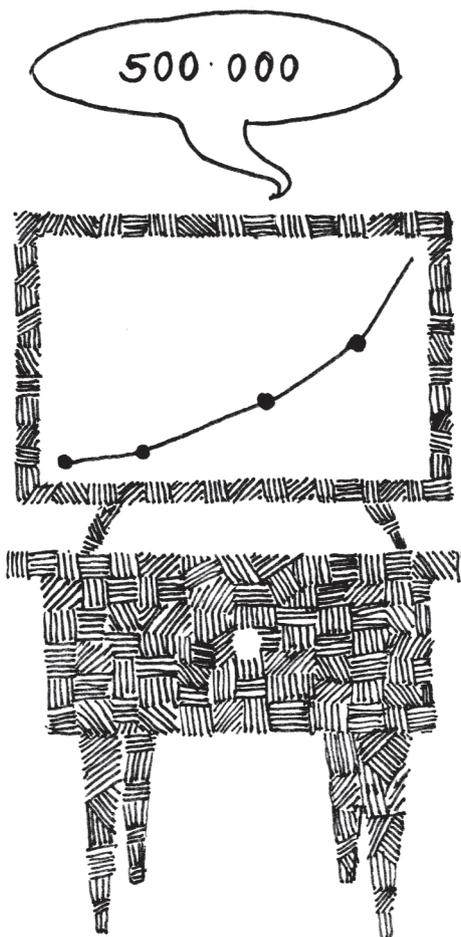
VIDAS NEGRAS importam.!!!

Vivo esperando por dias melhores! Fique bem!



O BRASIL ULTRAPASSA A MARCA DOS 500 MIL CASOS DE COVID-19 (26/05/2020 A 04/06/2020)

*Matheus Santos Duarte
Tatiana Farias de Oliveira
Michael Ferreira Machado*



Brasil, 26 de maio de 2020, terça-feira.

[*Liderança em mortes*]

Hoje foi mais um dia triste para o povo brasileiro.

Um jornal chamado Correio Brasiliense noticiou que nosso tão amado país assumiu a liderança no *ranking* de mortes diárias por COVID-19. A gente fica sem saber o que dizer. Dá um aperto grande no coração, sabe? A Fiocruz registrou 16.327 novos casos e 1052 óbitos no dia de hoje. Já o Ministério da Saúde diz que foram 1.039 pessoas mortas por essa doença hoje.

Aí você para, respira fundo e vem a tristeza de saber que não são apenas números, são vidas. E o mais assustador é que muita gente parece não entender a gravidade ou prefere negá-la, pra não se entristecer ou enlouquecer. Sinceramente, não dá pra saber o que se passa na cabeça de muito brasileiro... mas o que os dados divulgados mostram é que o país apresenta uma taxa de isolamento social inferior a 50%. E que 316 nordestinos perderam suas vidas, além dos 7.409 que testaram positivo e sofrem a angústia de não saber o que vai acontecer: serão casos leves... serão graves... Fica difícil saber... Mas o povo teima em sair de casa sem necessidade, mantendo uma taxa de isolamento de 44,6%.

No cenário político, uma reunião entre lideranças políticas oficializa o “*centrão*” como base do governo federal. Além disso, como se a própria pandemia já não fosse grave o suficiente, existe a possibilidade de corrupção na saúde: a Polícia Federal iniciou a Operação Placebo na manhã de hoje, devido às suspeitas de desvios nas ações de enfrentamento ao coronavírus no Rio de Janeiro. São nada menos que 12 mandados de busca e apreensão envolvendo residências do governador do estado. Dessa vez não dá nem para dizer “*seria cômico, se não fosse trágico*”, porque sob forma alguma isso seria cômico.

Na economia a gente também não anda bem das pernas. A imprensa brasileira já até alertou que o país está prestes a enfrentar sua pior recessão dos últimos anos.

No cenário político, o Senado aprovou o projeto de Lei nº 2.324/2020, que autoriza o uso de leitos não ocupados de UTI em hospitais privados para pacientes do SUS com Síndrome Aguda Respiratória Grave (SRAG) e suspeita ou diagnóstico de COVID-19. O setor público pagará pelo uso. O projeto seguirá para a Câmara dos Deputados, vamos esperar que seja aprovado porque vai ser difícil o SUS conseguir dar conta de tanto paciente com COVID-19 contando apenas com o atual número de leitos.

Em São Paulo, apesar do estado seguir com maior número de óbitos do país e da antecipação do feriado de 9 de julho para o dia 25 de maio, a taxa de isolamento social ainda é baixa. O Ceará adotou a mesma estratégia de antecipação de feriados, com a Câmara Municipal de Fortaleza aprovando a antecipação dos feriados de *Corpus Christi* (originalmente em 11 de junho) e Nossa Senhora de Assunção (15 de agosto) para dias 27 e

28 de maio, respectivamente, na tentativa de aumentar o isolamento social e, assim, conter o avanço do vírus.

Mas o Brasil teve seu destaque (*finalmente um bom destaque!*) no campo científico: pesquisadores da Unicamp desvendaram o mecanismo que faz a COVID-19 ser mais grave em pacientes com diabetes, demonstrando que o maior teor de açúcar no sangue é captado pelos monócitos, algo que permite uma maior replicação do SARS-CoV-2.

Mesmo tendo isso de bom, o dia de hoje também contou impasses, pois Brasil e EUA não estão concordando com as recomendações da OMS. Apesar da organização suspender os ensaios com hidroxiquina, os dois países mantêm a recomendação de uso do medicamento para interromper a pandemia.

Sabe diário, eu não sei se essa cloroquina poderia ajudar ou piorar. Estamos num cenário tão incerto... O que se sabe de verdade é que, mesmo diante da pandemia, a saúde no Brasil tornou-se mais uma briga política e o principal – que é salvar vidas – acaba ficando em segundo plano.

Hoje as outras notícias divulgadas também não foram animadoras. Os representantes da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) fizeram um alerta prevendo 88,3 mil mortos pela nova pandemia no Brasil até o início de agosto. No cenário internacional, os EUA antecipam veto à entrada de estrangeiros que passaram pelo Brasil; a restrição programada para dia 28/05 passa a valer às 23h59min de hoje.

Até amanhã!

Brasil, 27 de maio de 2020, quarta-feira.

[Em terra de fake news, quem busca a verdade é o STF]

É um novo dia, mas os dados epidemiológicos da COVID-19 no Brasil permanecem assustadores. A Fiocruz registrou 19.781 novos casos e 1059 óbitos. Já os dados do Ministério da Saúde trazem mais 20.599 casos novos e 1086 mortes. É tão triste pensar que 1.000 pessoas se foram em um único dia... deixando o sentimento de saudade em seus familiares, amigos e colegas de trabalho.

Cada uma dessas vidas representa uma história. Como é que um vírus tão minúsculo, a ponto de não poder ser visto a olho nu, pode fazer um mal tão grande? É de dá um nó no juízo. O pior é que, apesar disso, a taxa de isolamento permanece baixa com apenas 41,1%. O país está em 2º lugar no *ranking* dos mais contaminados do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

Os dados do Nordeste também não são positivos. Veja que números: 321 pessoas morreram nas últimas 24 horas e 7.730 testaram positivo para COVID-19. Mas você pensa que a taxa de isolamento melhorou!? Que nada! Está bem próxima da nacional, ou seja, inacreditavelmente ruim (43,6%). Na maioria do Brasil, a ocupação de leitos já supera os 70%. Em estados como Ceará, Amapá e Pernambuco, a lotação já ultrapassa 90%. Em Alagoas, mais de 70% dos leitos estão ocupados.

No cenário político, a Polícia Federal teve mais um dia de destaque, pois um ministro do STF autorizou a busca e apreensão contra aliados de Bolsonaro – entre eles os empresários Luciano Hang e Edgard Corona – numa operação que é parte do inquérito das *fake news*. Como se os problemas que o país enfrenta já não fossem o suficiente, ainda tem notícia falsa circulando por aí.

Uma outra notícia triste é que o Ministério da Economia informou o fechamento de 1,1 milhão de vagas de trabalho.

Já no Sudeste, apesar das notícias do dia anterior, São Paulo inicia flexibilizações e reabertura progressiva da economia – sob observação das características de cada município. No âmbito da pesquisa científica, infelizmente, nada foi noticiado.

Até amanhã!

Brasil, 28 de maio de 2020, quinta-feira.

[Mais de mil por dia]

Já é o terceiro dia consecutivo em que o país registra mais de 1.000 mortos por coronavírus nas últimas 24 horas. A Fiocruz registrou mais 28.756 casos e 1.194 mortes por COVID-19. O Ministério da Saúde diz que foram 26.417 novos casos e 1.156 mortes.

Ando indignado, sabe? Parece que “a ficha” do povo brasileiro ainda não caiu, porque a taxa de isolamento permanece baixa (41,2%); foram 302 óbitos e 8.032 novos casos no Nordeste.

Mais um recorde ruim: o maior aumento diário no registro de casos novos da doença no país. Há estado em que a taxa de ocupação de leitos de UTI já chegou a 100%, como é o caso do Amapá.

Nosso cenário político segue agitado e o presidente não está muito bem visto pelo povo. Segundo o Datafolha, a reprovação dele subiu de 38% para 43% desde o final de abril, atingindo o índice mais alto desde o início de seu governo. E não é para menos, uma vez que ele tem contribuído negativamente para o enfrentamento à pandemia.

Mas nem tudo é notícia ruim. Mesmo que com vetos, o presidente sancionou hoje o projeto que prevê ajuda financeira de R\$ 60 bilhões para os estados e municípios. Também recebemos a promessa de ajuda internacional no combate ao coronavírus: o primeiro-ministro israelita ofereceu ajuda ao presidente Bolsonaro. Vamos aguardar.

E a economia? Essa continua dando dor de cabeça. O secretário da Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, disse que a previsão do governo é de que a economia brasileira sofra um declínio de 4,7% neste ano. Tenho medo dos efeitos para a população mais carente. Já a ONU pediu que houvesse condescendência com as dívidas, em relação aos países em desenvolvimento, por causa da pandemia.

A FIOCRUZ emitiu hoje uma nota técnica bem interessante sobre COVID-19 e vulnerabilidade, trazendo considerações sobre proteção social nas favelas – os mais pobres são sempre os sempre mais vulneráveis. Ela visa fornecer atenção às comunidades, levando em conta que são espaços “historicamente vulnerabilizados” em decorrência da “alta densidade demográfica, habitações precárias, dificuldades de acesso viário e insuficiente oferta de serviços públicos essenciais, além de concentrar populações que já apresentam condições de saúde desfavoráveis”. Dessa forma, é necessário que sejam tomadas medidas de proteção social para diminuir os efeitos da pandemia, com especial atenção à saúde e assistência social.

A proteção social deve ter um “direcionamento financeiro” adequado às necessidades, junto a parcerias entre as esferas governamentais e não governamentais, com mobilização social local.

Interessante não? A FIOCRUZ sempre atenta à saúde coletiva!

Abraços.

Brasil, 29 de maio de 2020, sexta-feira.

[A ciência caminha]

Pois é meu amigo, hoje não foi um dia diferente do que a gente tem vivido desde que esse vírus chegou ao nosso país. Disseram que já são 470.593 casos aqui – quem diria que a coisa ficaria tão feia, né? Mas o pior, eu acho, são as pessoas que morreram. Imagina só a dor de dos familiares e de todo mundo que amava essa gente? Saiu nos jornais que já são 28.032 pessoas que não conseguiram sobreviver a essa doença.

No triste *ranking* de mortes, o Brasil passou a Espanha e ocupa o 5º lugar. A Universidade John Hopkins fez projeções de que, até agosto, mais de 125 mil pessoas devem morrer aqui no Brasil. O número é maior que nos países vizinhos. Mesmo diante disso o povo insiste em não ficar em casa, fazendo com que a taxa de isolamento social de hoje fosse de 39,2%.

E os hospitais estão cheios. Entre seis estados nos quais já morreram mais de 1.000 pessoas, quatro estão com mais de 80% dos leitos de UTI ocupados – são exemplos: Rio de Janeiro, Pará, Ceará e Pernambuco. Então... aqui no Nordeste, a coisa não está muito boa. Hoje são 159.429 pessoas estão com essa doença e mais de 8.400 óbitos. O isolamento é de apenas 41,3%, e já falei que esse percentual é muito pequeno.

Lá no Piauí, uma espécie de “*lockdown parcial*” está sendo proposto para este fim de semana. Os transportes intermunicipais não vão funcionar e, no domingo, nem as padarias e mercados poderão funcionar. Os políticos afirmaram ser necessário um índice de 55% de isolamento social, isso para evitar que o povo morra sem assistência médica e hospitalar adequadas.

Deu no rádio que a riqueza do Brasil caiu nesses três primeiros meses do ano, isso depois de um ano todinho crescendo. Mas não precisava nem dizer... com tanta gente ficando desempregada após o fechamento do comércio, já era possível deduzir esse resultado. Mais de 50 mil postos de trabalho foram fechados em Pernambuco e mais de 30 mil trabalhadores podem perder seus empregos na Bahia. Fico tão triste ao ver esse povo nordestino já tão sofrido tendo que enfrentar também, além do medo do vírus, a possibilidade de ficar sem seu *ganha-pão*.

Cientistas de todo o mundo estão pesquisando sobre esse novo vírus, razão das descobertas que vêm sendo feitas diariamente. E são tantas ações que fica difícil de acompanhar. A OMS lançou hoje um grupo de acesso à tecnologia; batizado de “C-TAP”, é um lugar na internet que reúne todas as informações importantes sobre a COVID-19, com acesso para todos. E fazemos parte dessa iniciativa com mais 36 países. Ainda bem que existe união na ciência.

Nos Estados Unidos, a população continua fazendo protestos por causa da violência policial contra a população negra. Começou na segunda feira, após George Floyd, que era um homem negro, morrer sufocado por um policial que se ajoelhou em cima de seu pescoço. Já contei isso, desculpa, mas é bom lembrar para evitar estas ações. O povo se revoltou por lá, iniciando uma onda de protestos com aproximação física da Casa Branca.

Minha tristeza aumentou quando soube da morte de Evaldo Gouveia Oliveira, aos 91 anos. Nascido em Orós no ano de 1928, Evaldo foi músico, compositor, cantor e violonista. Morreu de quê? De COVID. Ouvi muito suas músicas!!! “Sentimental eu sou, eu sou demais, eu sei que sou assim, porque assim ela me faz. As músicas que eu vivo a cantar, têm o sabor igual, por isso é que se diz, como ele é sentimental”

Como não ser sentimental com tanto sofrimento, com tantas mortes?

Até amanhã!

Brasil, 30 de maio de 2020, sábado.

[Mais de 500 mil]

Já são mais de 6 milhões de pessoas infectadas pelo novo coronavírus no mundo. Aqui no Brasil, o número passa hoje dos 500 mil. É impressionante a rapidez com que o vírus ganha terreno.

Também, como sabemos que sua propagação cresce em progressão geométrica – significa dizer que os casos se multiplicam e apresentam resultados cada vez maiores –, só podia dar nisso. Vou explicar um pouco mais: a progressão geométrica é crescente, mas precisamos lembrar das curas, assim os números diminuem, os casos também, e a situação melhora. Mas isso ainda está longe...

Lembra daquele *ranking* de mortes que lhe falei ontem? O Brasil passou à França e ocupa o quarto lugar. São 28.895 mortes registradas no país. No Nordeste, soma-se 174.737 pessoas infectadas por esse vírus e 8.674 pessoas já perderam a vida. E para piorar, no Rio Grande do Norte, a ocupação das UTI's chegou perto de 100%.

Na Paraíba, o governador decidiu prorrogar as medidas de isolamento até o dia 14 de julho, mas disse que já vai elaborar um plano para o retorno gradual das atividades econômicas após esse período.

João Pessoa e outras sete cidades da região metropolitana tiveram que apertar mais ainda o isolamento para que a situação não ficasse ainda pior. É desejo de todos que essas medidas surtam o efeito desejado.

Um mal exemplo veio de Teresina. Por lá, uma parcela de empresários inconformados com as medidas restritivas adotadas pelo governo estadual realizou protestos hoje pela manhã. É compreensível o sofrimento deles, mas, como dizia uma frase que li hoje e muito me impactou, “um comerciante falido se recupera, mas uma vida perdida não”.

Há bons exemplos também!! Mais de 1.600 artistas, estudantes e políticos brasileiros assinaram um manifesto defendendo a vida, a liberdade e a democracia. Eles pedem aos governantes que “exercam com afinco e dignidade seu papel diante da devastadora crise sanitária, política e econômica que atravessa o País”. Todo o movimento ocorreu de modo virtual, respeitando as diretrizes e recomendações das autoridades sanitárias.

Os protestos não estão ocorrendo só aqui no Brasil. Nos EUA, a situação é um tanto diferente. Depois da morte de George Floyd em uma abordagem policial catastrófica, a população tem tomado as ruas em diferentes cidades americanas buscando por justiça. A grandiosidade do movimento fez o presidente Donald Trump enviar reforço militar para oito estados além da capital do país, onde o movimento tem ganhado força.

Mas nem tudo é coronavírus ou notícias tristes. Hoje uma empresa mandou um foguete com astronautas para o espaço. Foi a primeira vez em que o lançamento foi financiado por uma empresa privada. O lançamento foi transmitido pela internet.

E por falar em internet, a onda de *shows* ao vivo tem tomado conta do país. Parece até que virou moda! Se por um lado é uma forma de promover entretenimento, por outro inspira cuidados para evitar aglomerações que, por vezes, ocorrem tanto por parte dos artistas quanto pela própria população.

Fique em casa. Lave as mãos. Proteja-se.

Brasil, 31 de maio de 2020, domingo.

[Quando a população não ajuda]

A esperança de que tudo isso vai passar não encurta a duração dos tão longos dias. Hoje são 516.094 pessoas que contraíram a COVID-19 e 29.367 que perderam suas vidas em decorrência dela aqui no Brasil. O Nordeste contabiliza 180.204 casos e 8.912 mortes. Já são mais de 3.000 mortos só no Maranhão. As taxas de isolamento social de hoje foram melhores, 49,8 % para o Brasil e 51,3% no Nordeste.

Devido a gravidade da situação em Alagoas, foi publicado um novo decreto prorrogando as medidas de isolamento até o dia 10 de julho. Todavia, no estado vizinho, Pernambuco, apesar das medidas que o governo determinou, a população parece não ajudar muito. Por causa disso, o Procon autuou e interditou 671 estabelecimentos comerciais.

Está tudo muito agitado na política brasileira. Ocorreram grandes manifestações tanto em apoio como em protesto ao governo do atual presidente, Jair Bolsonaro. Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro foram palco para esses movimentos. Em São Paulo, por exemplo, várias torcidas organizadas se uniram na Avenida Paulista em um ato contra o Presidente. Ao mesmo tempo, e a poucos metros de distância, manifestantes bolsonaristas mostravam apoio ao presidente. Já deu até para imaginar o que aconteceu, não é?! Confronto, violência e confusão. Tudo isso em um momento em que qualquer tipo de aglomeração é lugar fértil para a propagação do vírus.

Tempos tão atípicos parecem trazer notícias bem incomuns também. Lá em Teresina, capital do Piauí, invadiram a sede do instituto Piauiense de Opinião Pública e furtaram 480 testes para diagnóstico da COVID-19. É trágico que a própria população seja um impeditivo à resolução da pandemia.

Há também boas notícias!!! Hoje é o primeiro domingo após a liberação das praias em Fernando de Noronha. Elas estavam interditadas, mas foram liberadas agora, já que todos os habitantes que pegaram o vírus foram curados. Outra coisa boa foi que o Ministério de Saúde da Rússia anunciou o registro do primeiro remédio eficaz no combate ao coronavírus. Vamos aguardar.

Até logo.

Brasil, 01 de junho de 2020, segunda-feira.

Querido diário...

Olá meu companheiro, mais um dia dessa pandemia em nosso país e chegamos a 531.056 casos confirmados de COVID-19 e 30.105 mortes em decorrência da doença. No Nordeste já são 186.431 pessoas infectadas e 9.279 óbitos.

Pensei que teríamos melhores notícias, mas não vai ser o caso. Já são mais de 50 mil casos lá no Ceará e, no Maranhão, o sistema de saúde beirou o colapso com as UTIs da grande São Luís chegando a uma ocupação de 97,5%. Não houve novidade nos índices de isolamento social. No Brasil, essa taxa foi de 40,7% e no Nordeste, 42,6%.

Mesmo diante de números tão assustadores, muitos estados deram início ao processo de flexibilização das medidas de isolamento social, com o começo da abertura do comércio e de serviços não essenciais. São Paulo foi um deles. Por lá, esse processo foi dividido em cinco fases graduais. Em Manaus, no norte do país, a reabertura também foi iniciada, tendo como base um protocolo orientado por ciclos. A flexibilização dos demais municípios do Amazonas ficou a critério das respectivas prefeituras.

Diversos setores também voltaram a funcionar no Maranhão e no Ceará. Em Pernambuco havia um rodízio de veículos que estava em vigor em Recife e em outras quatro cidades, mas foi suspenso hoje. Por outro lado, em Sergipe, houve prorrogação do decreto que proíbe o funcionamento dos serviços não essenciais.

E as notícias incomuns continuam. Um caso bem inusitado ocorreu no dia de hoje. Um grupo de *hackers* que se denomina *Anonymous Brasil* expôs dados pessoais do presidente Jair Bolsonaro e seus filhos, Carlos e Eduardo Bolsonaro, em uma rede social. Compartilharam CPFs, telefones, endereços e dados sobre imóveis da família do presidente.

Lembra dos protestos que estão acontecendo nos Estados Unidos e na Europa (Vidas Negras importam) em decorrência da morte do George Floyd? Começaram a ocorrer aqui no Brasil também, lá em Curitiba, no Paraná.

Hoje também foram divulgados os resultados de um estudo sobre a violência doméstica durante a pandemia de COVID-19. Verificou-se, infelizmente, um aumento de 22,2% no número de casos de feminicídio entre março e abril no país, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Houve redução dos números de denúncias presenciais, possivelmente pelo fechamento de muitas delegacias.

O sentimento de que tudo isso vai demorar para passar me faz pensar em como o povo vai se adaptar ao momento presente. Acho que foi pensando nisso que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte se dispôs a oferecer atividades aos estudantes via internet. Não é nada obrigatório, mas reflete uma boa opção para fazer essa quarentena ser um pouco mais produtiva.

Uma boa notícia para terminar o dia! A vacina que está sendo desenvolvida pela Universidade de Oxford entrará na fase três de testes clínicos esta semana. Depois dessa fase, e se os resultados forem os esperados, a vacina já poderá ser produzida.

Até logo.

Brasil, dia 02 de junho de 2020, terça-feira.

[Um golpe na ciência]

Somente hoje, 1.262 vidas foram perdidas para o COVID-19. É a maior quantidade de mortes em 24h desde a chegada da doença ao Brasil. Já são 562.963 casos confirmados e 31.473 mortes. No Nordeste, 198.745 pessoas testaram positivo para essa doença e 9.793 foram a óbito.

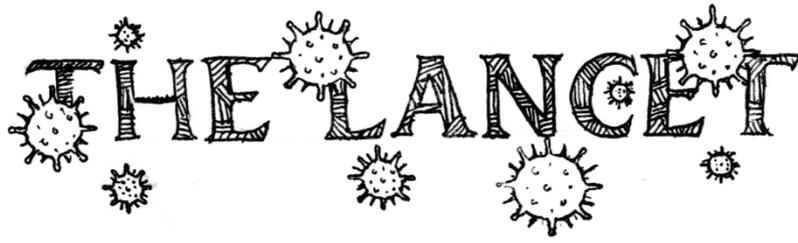
Fazer esse tipo de contagem diariamente traz o risco de se enxergar todos acontecimentos apenas como números, mas não o são. São pessoas adoecendo e morrendo em decorrência de uma doença que não tem tratamento. Pessoas que têm filhos, netos, maridos, amigos, amores que choram por elas. É estarrecedor. Apesar disso, as taxas de isolamento continuam baixas: 40,5% no Brasil e 41,5% no Nordeste.

Lembra que disse ontem que os governos do Maranhão e do Ceará iniciaram a reabertura de algumas atividades não essenciais? Pois é, o resultado foi uma redução do índice de isolamento observado nesses estados. No Maranhão, a taxa de ontem foi de 40,7%, no final de maio era de 48,8%. Não foi muito diferente no Ceará, a taxa atingiu 44,2% ontem, mostrando uma queda de 8,7 pontos percentuais em relação ao domingo (31 de maio), quando o índice foi de 52,9%. Mesmo assim, o prefeito do Rio de Janeiro, que já havia anunciado seu plano de retomada gradual das atividades, iniciou hoje o processo.

As manifestações contra o racismo nos Estados Unidos já estão em seu oitavo dia – a maior parte delas de forma pacífica – e começaram a se espalhar ao redor do mundo. Na França, milhares de manifestantes foram às ruas de Paris, com episódios de confusão. A polícia lançou gás lacrimogêneo e os manifestantes responderam ateadando fogo em objetos e lançando pedras contra os policiais.

A ciência mundial recebeu um duro golpe hoje. Havia um grande estudo, publicado na revista médica *The Lancet*, que mostrava a ineficácia da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19, além do perigo dos seus efeitos colaterais. A repercussão foi tamanha que a OMS suspendeu vários ensaios clínicos com essa droga e alguns países até pararam de utilizar os medicamentos. Pesquisadores independentes passaram, no entanto, passaram a questionar a validade do estudo. Falhas severas e falta de transparência levaram a retratação do manuscrito. Na prática, ele foi *despublicado*.

Para tornar o dia ainda pior, o garoto Miguel Otávio, de cinco anos, caiu do 9º andar de um prédio na capital pernambucana. Era filho de Mirte Santana, uma empregada doméstica que teve que sair para passear com os cachorros da patroa e deixou seu filho sob os cuidados da mesma. Fica a nossa homenagem ao pequeno Miguel.



Brasil, 03 de junho de 2020, quarta-feira.

[Quase 100]

Já se passaram 99 dias desde a primeira confirmação laboratorial da COVID-19 no Brasil. Parece uma eternidade. Um desassossego sem fim.

Mais um dia em que os registros provam o quanto essa pandemia é cruel: foram mais 26.085 novos casos e 1.194 óbitos somente nas últimas 24 horas. No Nordeste são 20.7359 casos e 10.121 óbitos em quase 100 dias de pandemia. Apesar de tudo isso, a taxa de isolamento no Brasil e no Nordeste são baixas: 39,5% e 40,9%, respectivamente. Pernambuco atingiu 97% de ocupação dos leitos. O mais desconcertante é que estamos sem Ministro da Saúde em plena pandemia e, hoje, Eduardo Pazuello foi nomeado ministro interino.

Na política, o de sempre. Notícias do Presidente. Hoje ele se eximiu da responsabilidade pelas nomeações de personagens indicados por partidos do *centrão* ao governo. Também voltou a dizer, diante de manifestações com aglomerações de pessoas a favor de seu governo, que não convoca atos; defendeu que os policiais necessitam de retaguarda jurídica e também chamou de marginais e terroristas os grupos antifascistas que têm promovido atos contra o governo.

Na economia, o cenário permanece desanimador. A Fundação Getúlio Vargas divulgou hoje a primeira prévia do Índice de Atividade Econômica (IAE) e estima que a atividade econômica brasileira terá uma retração de 7% em abril.

Mas deixo a boa notícia do dia: dois mil brasileiros participarão dos testes para vacina contra a COVID-19 desenvolvida pela Universidade de Oxford! Nosso país será o primeiro fora do Reino Unido a começar a testar a eficácia da imunização contra o SARS-CoV-2.

Até amanhã.

Brasil, 4 de junho de 2020, quinta-feira.

[Hoje, 100]

O país chegou ao triste marco de cem dias de pandemia. Só hoje foram mais 31.468 casos confirmados e 1.478 óbitos. São 614.941 brasileiros infectados e 34.021 vidas perdidas.

Há 2.400 horas, o Brasil convive com um vírus que mudou toda nossa rotina, que distanciou famílias e impediu muitas delas se despedissem de seus entes queridos (vítimas ou não do coronavírus).

São 144.000 minutos em que os abraços foram proibidos num país marcado pelo povo acolhedor. E esse período torna-se ainda maior, pois, diante do isolamento, passamos a conviver com a “perda de noção do tempo” – um tempo tão precioso.

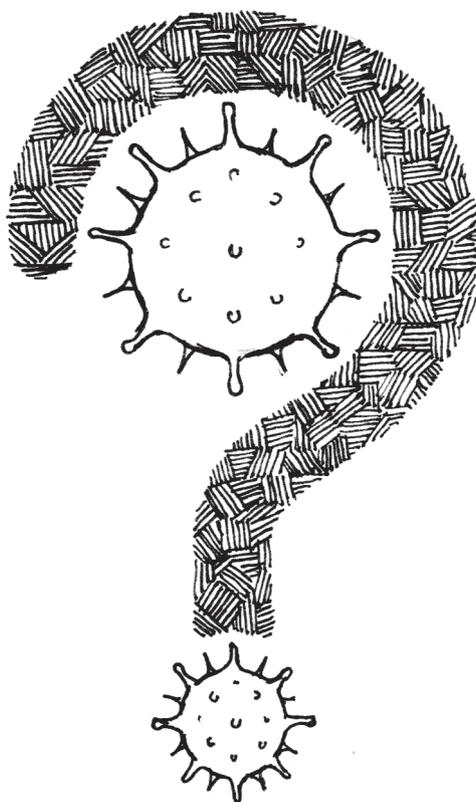
Parece que se perdeu a definição dos dias da semana, das horas [uma pausa]. Parece que foi mais longo e as marcas serão eternas [uma segunda e mais longa pausa].

Todo dia a gente se pergunta: quando isso vai acabar? [uma terceira e longa pausa. Uma lágrima].

[...]



E os próximos 100 dias, como serão?



Não sei o que acontecerá nos próximos 100 dias. É impossível fazer qualquer previsão. Por essa razão, deixo você, que chegou até aqui, contribuir mais uma vez com esta obra e escrever as próximas páginas.



REFERÊNCIAS

a) Textos científicos citados:

BORBA, M. G. S. *et al.* Effect of high vs low doses of chloroquine diphosphate as adjunctive therapy for patients hospitalized with severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (sars-cov-2) infection: a randomized clinical trial. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 4, p. 1-14, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2765499>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 21/2020-CGSH/DAET/SAES/MS**: coleta e transfusão de plasma de convalescentes para uso experimental no tratamento de pacientes com COVID-19. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/Nota+Conjunta+MS+Anvisa+Orientacoes+Plasma+convalescente+COVID+19.pdf/aed6438d-8e44-4611-add9-82be10652b2f>. Acesso em: 28 jun. 2020.

CALY, L. *et al.* The FDA-approved drug ivermectin inhibits the replication of SARS-CoV-2 in vitro. **Antiviral Research**, v. 178, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166354220302011?via%3Dihub>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CANDIDO D. S. *et al.* Routes for COVID-19 importation in Brazil. **Journal of Travel Medicine**, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/40616>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CARMO, R. F. *et al.* Expansion of COVID-19 within Brazil: the importance of highways. **Journal of Travel Medicine**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7337758>. Acesso em: 20 jun. 2020.

COTTA, R. M.; NAVEIRA-COTTA, C. P.; MAGAL, P. Parametric identification and public health measures influence on the COVID-19 epidemic evolution in Brazil. **medRxiv**, 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.31.20049130v2>. Acesso em: 18 jun 2020.

FINTELMAN-RODRIGUES, N. *et al.* Atazanavir inhibits SARS-CoV-2 replication and pro-

inflammatory cytokine production. **bioRxiv**, 2020. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.04.04.020925v1.full.pdf+html>. Acesso em: 27 jun. 2020.

LEUNG, N. H. L. *et al.* Respiratory virus shedding in exhaled breath and efficacy of face masks. **Nature Medicine**, Springer US, v. 26, n. 5, p. 676–680, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0843-2>. Acesso em: 10 jun. 2020.

LI, R.; PEI, S.; CHEN, B. *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). **Science**, v. 368, n. 6490, p. 489-493, 1 mai. 2020. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/368/6490/489.abstract>. Acesso em: 24 jun. 2020.

LONG, Q. *et al.* Antibody responses to SARS-CoV-2 in patients with COVID-19. **Nature**, v. 26, p. 845 – 848, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0897-1>. Acesso em: 20 jun. 2020.

KISSELER, S. M. *et al.* Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period. **Science**, v. 368, n. 6493, p. 860-868, 22 mai. 2020. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/368/6493/860>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MEHRA, M. R. *et al.* Hydroxychloroquine or chloroquine with or without a macrolide for treatment of COVID-19: a multinational registry analysis. **The Lancet**, 22 Maio 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)31180-6.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)31180-6.pdf). Acesso em: 20 jun. 2020.

RACHE, B. *et al.* **Necessidades de Infraestrutura do SUS em Preparo à COVID-19: Leitos de UTI, Respiradores e Ocupação Hospitalar**. Nota técnica n. 3. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, São Paulo, mar. 2020. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/NT3%20vFinal.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J. *et al.* COVID-19 in Latin America: the implications of the first confirmed case in Brazil. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 35, n. 101613, mai./jun. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32126292>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SOUZA C. D. F. *et al.* Spatiotemporal evolution of coronavirus disease 2019 mortality in Brazil in 2020. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 53, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822020000100912. Acesso em: 18 jun. 2020.

SOUZA, C. D. F.; MACHADO, M. F.; CARMO, R. F. Human development, social vulnerability, and COVID-19 in Brazil: a study of the social determinants of health. **Research Square**, 28 mai. 2020. Disponível em: <https://assets.researchsquare.com/files/rs-31527/v1/bf35d718-c322-4497-a43a-68e678a41foe.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

VAN DOREMALEN, N. *et al.* ChAdOx1 nCoV-19 vaccination prevents SARS-CoV-2 pneumonia in rhesus macaques. **bioRxiv**, 2020. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.05.13.093195v1.full.pdf+html>. Acesso em: 14 jun. 2020.

WALKER, P. *et al.* Report 12: The global impact of covid-19 and strategies for mitigation and suppression. **Imperial College of London**, London (United Kingdom), mar. 2020. Disponível em: <https://spiral.imperial.ac.uk:8443/handle/10044/1/77735>. Acesso em: 22 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. “**Immunity passports**” in the context of **COVID-19**: Scientific brief. 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/immunity-passports-in-the-context-of-covid-19>. Acesso em: 18 jun. 2020.

YU, J. *et al.* DNA vaccine protection against SARS-CoV-2 in rhesus macaques. **Science**, n. 6284, mai. 2020. Disponível em: < <https://science.sciencemag.org/content/early/2020/05/19/science.abc6284/tab-pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ZHU, N. *et al.* A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 8, p. 727-733, jan. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>. Acesso em: 17 jun. 2020.

b) Fontes governamentais consultadas

Ministério da Saúde: <https://saude.gov.br/> e <https://covid.saude.gov.br/>

Ministério da Economia: <https://www.gov.br/economia/pt-br>

Ministério da Educação: <http://portal.mec.gov.br/>

Governo do Brasil: <https://www.gov.br/pt-br>

Senado Federal do Brasil: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>

Câmara dos Deputados do Brasil: <https://www.camara.leg.br/>

Governo de Alagoas: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/>

Governo de Pernambuco: <http://www.pe.gov.br/>

Governo da Bahia: <http://www.ba.gov.br/>

Governo de Sergipe: <https://www.se.gov.br/>

Governo da Paraíba: <https://paraiba.pb.gov.br/>

Governo do Rio Grande do Norte: <http://www.rn.gov.br/>

Governo do Ceará: <https://www.ceara.gov.br/>

Governo do Maranhão: <https://www3.ma.gov.br/>

Governo do Piauí: <https://www.pi.gov.br/>

c) Fontes científicas e jornalismo científico especializado

Academia Brasileira de Ciências: <http://www.abc.org.br>

Associação Brasileira de Saúde Coletiva: <https://www.abrasco.org.br/site>

Associação Médica Brasileira: <https://amb.org.br>

Comitê Científico do Nordeste: <https://www.comitecientifico-ne.com.br>

Coronavirus Facts Alliance: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance>

European Observatory on Health Systems and Policies: <https://www.covid19healthsystem.org/mainpage.aspx>

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz): <https://portal.fiocruz.br>

Global Consortium for Chemosensory: <https://gcchemosensr.org>

In loco: <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt>

Imperial College London: <https://www.imperial.ac.uk>

Jama Network: <https://jamanetwork.com>

John Hopsking University: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

MedScape: Novel coronavirus: <https://www.medscape.com/resource/coronavirus>

Monitora Covid-19: <https://bigdata-covid19.iciet.fiocruz.br>

Nature News: <https://www.nature.com/news>

Observatório COVID-19 BR: <https://covid19br.github.io/sobre.html>

Observatório COVID-19 Fiocruz: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>

Observatório COVID-19 da Universidade Federal de Pernambuco: <https://www.ufpe.br/covid-19/observatorio>

Organização Mundial da Saúde: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt>

Organização PanAmericana da Saúde: <https://www.paho.org/bra>

Portal GeoCovid-19 Brasil: <http://portalcovid19.uefs.br>

Rede CoVida: <https://covid19br.org>

Science: <https://www.sciencemag.org>

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: <http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/observatorio-do-coronavirus>

The Lancet: <https://www.thelancet.com>

The New England Medicine: <https://www.nejm.org/coronavirus>

University of Oxford: <https://www.ox.ac.uk>

d) Noticiário jornalístico diário

Agência Brasil: Empresa Brasileira de Comunicação: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Agência Fapesp: <http://agencia.fapesp.br/inicial>

Amazônia Real: <https://amazoniareal.com.br>

British Broadcasting Corporation (BBC): <https://www.bbc.com/portuguese>

Canal de São Paulo: <http://www.canalsp.com.br>

Central Brasileira de Notícias (CBN): <http://cbn.globoradio.globo.com>

CNN Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br>

Congresso em foco: <https://congressoemfoco.uol.com.br>

Correio: <https://www.correio24horas.com.br>

Correio Braziliense: <https://www.correiobraziliense.com.br>

Deutsche Welle (DW): <https://www.dw.com/pt-br/not%C3%ADcias/s-7111>

Diário de Pernambuco: <https://www.diariodepernambuco.com.br>

Diário do Nordeste: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br>

El País: <https://brasil.elpais.com>

Época: <https://epoca.globo.com>

Estadão: <https://www.estadao.com.br>

Exame: <https://exame.abril.com.br>

Financial Times: <https://www.ft.com>

Folha de Pernambuco: <https://www.folhape.com.br>

Folha de São Paulo: <https://www.folha.uol.com.br>

Folha Vitória: <https://www.folhavoria.com.br>

Frankfurter Allgemeine Zeitung: <https://www.faz.net/aktuell>

G1: <https://g1.globo.com>

InfoMoney: <https://www.infomoney.com.br>

Jornal do Tocantins: <https://www.jornaldotocantins.com.br>

Le Figaro: <https://www.lefigaro.fr>

Le Monde: <https://www.lemonde.fr>

Metrópoles: <https://www.metropoles.com>

O Globo: <https://oglobo.globo.com>

O Liberal: <https://www.oliberal.com>

O Povo: <https://www.opovo.com.br>

O tempo: <https://www.otempo.com.br>

Rede Brasileira de Notícias: <https://portalrbn.com.br>

TecMundo: <https://www.tecmundo.com.br>

The Economist: <https://www.economist.com>

The New York Times: <https://www.nytimes.com>

The Guardian: <https://www.theguardian.com/international>

The Washington Post: <https://www.washingtonpost.com>

Tribuna MS: <https://www.tribunams.com.br>

Último segundo: <https://ultimosegundo.ig.com.br>

Universo Online-UOL - <https://www.uol.com.br>

Valor Econômico: <https://valor.globo.com>

Valor investe: <https://valorinveste.globo.com>

Vatican News: <https://www.vaticannews.va/pt.html>

Veja: <https://veja.abril.com.br>



SOBRE OS AUTORES

Carlos Dornels Freire de Souza

Fisioterapeuta pela Universidade Tiradentes (UNIT). Sanitarista/ Epidemiologista. Doutor em Saúde Pública/Epidemiologia (Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz). Professor de Epidemiologia do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Arapiraca, e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família UFAL/FIOCRUZ/ABRASCO.

Túlio Romério Lopes Quirino (PhD)

Chefe da Divisão de Educação na Saúde da Secretaria de Saúde do Recife. Psicólogo pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestrando em Saúde Coletiva no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). Pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Medicina Social e Preventiva da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Michael Ferreira Machado (PhD)

Sanitarista. Professor de Saúde Coletiva, no Curso de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutor e Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduado pela Universidade Federal de Alagoas. Coordena o Núcleo de Estudos em Medicina Social e Preventiva – CNPq/UFAL. Docente permanente no Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde - UFAL/FIOCRUZ/ABRASCO).

Rodrigo Feliciano do Carmo (PhD)

Biólogo formado pela Universidade de Pernambuco (UPE). Doutor em Biotecnologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco com período sanduíche no INSERM U906 (Aix-Marseille Université) na cidade de Marseille, França. Professor adjunto do colegiado de Ciências Farmacêuticas e dos programas de Pós-graduação em Biociências e Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Líder do grupo de pesquisa em Doenças Infecciosas e Negligenciadas do Vale do São Francisco (GPDIN).

Divanise Suruagy Correia (PhD)

Médica. Professora Titular da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Editora Geral da Revista Portal: saúde e sociedade. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (ProfSaúde - UFAL/FIOCRUZ/ABRASCO).

Acácio Willian Faustino de Andrade

Médico Veterinário Sanitarista formado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Especialista em Saúde da Família e Vigilância em Saúde pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Pós-graduado em Saúde Pública pela Universidade Cândido Mendes.

Adeilton Gonçalves da Silva Junior

Jornalista. Especialista em Vigilância em Saúde (Instituto de Ensino e Pesquisa Sírion Libanês). Mestre em Extensão Rural (Universidade Federal do Vale do São Francisco). Núcleo de Epidemiologia da Prefeitura Municipal de Juazeiro, Bahia.

Alexya de Oliveira Feitosa

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Ana Aline Machado

Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas. Profissional-residente em Saúde da Família e Atenção Básica, Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

Antônio Carlos Barbosa Gama Filho

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Bruno Eduardo Bastos Rolim Nunes

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Bruno Quintela Souza de Moraes

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Dyzon Francelino Silva

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. Responsável pelas ilustrações do livro.

Isa Carolina Gomes Felix

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

João Paulo Silva de Paiva

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Júlia Nogueira de Barros

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Profissional-residente em Saúde da Família e Atenção Básica, Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

Leonardo Feitosa da Silva

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Lucas Gomes Santos

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Maria Lua Santos Alves de Farias

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Maíra Mendes Faria

Graduação em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco. Profissional-residente em Saúde da Família e Atenção Básica, Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

Maria Jéssica Pereira dos Santos

Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Crato, Ceará. Profissional-residente em Saúde da Família e Atenção Básica, Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

Matheus Santos Duarte

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca

Mitlene Kaline Bernardo Batista

Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Residência em Atenção Básica e Saúde da Família (SESAU/Jaboatão dos Guararapes). Mestranda em Psicologia na Universidade de Pernambuco (UPE). Psicóloga na Secretaria Municipal de Saúde de Paulista, Pernambuco.

Nara Raquel Barbosa da Silva

Graduação em Psicologia pela Universidade de Pernambuco (UPE). Especialista em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química (ESUDA); Residência em Urgência, Emergência e Trauma (UPE); e em Atenção Básica e Saúde da Família (SESAU/Jaboatão dos Guararapes). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Medicina Social e Preventiva (NEMSP/UFAL).

Tatiana Farias de Oliveira

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Renato de Souza Mariano

Fisioterapeuta. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP). Linha de frente da COVID-19 na Unidade Pernambucana de Atenção Especializada (UPA-E). Petrolina, Pernambuco.

Sara Larissa de Melo Araújo

Enfermeira formada pela Universidade de Pernambuco. Especialista em urgência e emergência na modalidade residência pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Pós-graduada em Enfermagem do trabalhador pela UNINTER. Pós-graduada em cardiologia e hemodinâmica pela UNYLEYA.

Thiala Alves Feitosa

Farmacêutica formada pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Thiago Cavalcanti Leal

Curso de Medicina. Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Este livro foi selecionado pelo Edital nº 01/2020 da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), de um total de 44 obras escritas por professores/as vinculados/as em Programas de Pós-Graduação da Ufal, com colaboração de outros/as pesquisadores/as de instituições de ensino superior (autoria, coautoria e coletânea), sob a coordenação da Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal). O objetivo é divulgar conteúdos digitais – e-books – relacionados à pandemia da Covid-19, problematizando seus impactos e desdobramentos. As obras de conteúdos originais são resultados de pesquisa, estudos, planos de ação, planos de contingência, diagnósticos, prognósticos, mapeamentos, soluções tecnológicas, defesa da vida, novas interfaces didáticas e pedagógicas, tomada de decisão por parte dos agentes públicos, saúde psíquica, bem-estar, cultura, arte, alternativas terapêuticas para o enfrentamento da Covid-19, dentre outros, abordando aspectos relacionados às diferentes formas de acesso à saúde e à proteção social, entre grupos mais vulneráveis da sociedade.

ISBN 978-65-5624-029-9

